



**D**OS dezesseis filhos do coronel Inácio da Gama, cedo revelou o caçula singulares aptidões para médico. Pelo menos assim julgara o pai, como quer que o encontrasse na horta interessadíssimo em destripar um passarinho agonizante.

— Descobri a vocação do Nico, disse o arguto sujeito à mulher. Dá um ótimo esculápio. Inda agora, ainda assim, lá fora dissecando um sanhaço vivo.

Hão de duvidar os naturalistas estremes que o homem dissesse dissecar. Um coronel indígena falar assim com esse rigor de glótica é coisa inadmissível aos que avaliam

o gênero inteiro pela meia dúzia de pafuncios agaloados do seu conhecimento. Pois disse. Este coronel Gama abria exceção à regra; tinha suas luzes, lia seu jornal, devorara em moço o "Rocambole", as "Memórias de Um Médico" e acompanhava os debates da Câmara com grande admiração pelo Rui Barbosa, o Barbosa Lima, o Nilo e outros. Vinha-lhe daí um certo apuro na linguagem, destoante do achavascado ambiente glóssico da fazenda, onde morava.

Quem nada percebeu foi dona Joaquininha, a avaliar pelo ar emparvecido que deu à cara.

— Dissecando, explicou superiormente o marido, quer dizer destripando.

— E deixou você que ele comesse semelhante malvadeza? exclamou a excelente senhora, compadecida.

— Lá vens com a pieguice!... Deixá-lo brincar, que é da idade. Eu em pequeno fazia peiores e nem por isso virei nenhum ogre.

(Outra vez! "Ogre!") O homem nascera preeloso. Este ogre devia ser reminiscência do Ogre da Córsega, Napoleão chamado. Per-

(CONCLUE NAS ÚLTIMAS PÁGINAS DA REVISTA)





DA IMPREVIDÊNCIA DOS PAIS, NOS  
MOMENTOS BONS DO PRESENTE, RESULTA  
QUASE SEMPRE A GRANDE E DOLOROSA  
TRAGÉDIA DOS FILHOS, NOS DIAS INCERTOS  
DO FUTURO.

Abra, ainda hoje, uma caderneta para seu filhinho na  
**CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS**

SUCURSAIS

Juiz de Fora  
Poços de  
Caldas e  
Uberaba

Paga ótimos juros e oferece garantia absoluta

FILIAIS: Nova Lima, Muriaé, Pouso Alegre, Varginha, Barba-  
cena, S. João d'El Rei e Ouro Fino.

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS NA

**CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS**

RUA TUPINAMBÁS, 462-BELO HORIZONTE



# BELO HORIZONTE

Diretor: AUGUSTO SIQUEIRA

\*

ANO XIII

NUM. 179

EDIÇÃO DE ANO NOVO

\*

Administração  
Rua Pe. Eustaquio, 1196  
Redação: Rua Caetés, 360  
Ed. Aziz — 3.º and. — Tel. 2-7788

Assinatura (Registrada) Cr\$ 25,00  
Venda avulsas  
Na Capital Cr\$ 2,00  
Fóra da Capital Cr\$ 2,00

## REGISTRO

O BRASIL retornou sem grandes abalos ao regime democrático. Entregue pelas Forças Armadas o Governo ao Poder Judiciário procedeu-se ao comício eleitoral, realizando-se pela primeira vez no país eleições legítimas, desenvolvendo-se a pugna eleitoral não entre oposição e Governo, como antigamente, mas entre partidos, ou programas. O Congresso eleito será formado por várias correntes partidárias e ideológicas e a Nação, pela sua maioria inconteste, elegeu o ilustre general Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República. Assim, no ano entrante, o Brasil estará dentro dos quadros legais e democráticos completos.

2 — Impulsionados pela sugestão do Presidente Truman tendem a entrar em acordo o Governo Central Chinês e os dissidentes (comunistas) da grande nação do Oriente. Parece que assistiremos em breve ao encerramento da luta fratricida que, ao lado da invasão japonesa, tanto tem ensanguentado o antigo Celeste Império.

3 — 1946 aí está. Cada novo ano é sempre aguardado com guirlandas de esperanças. E há tanta esperança à espera de concretização no ano entrante. Desde a solução dos grandes problemas que agitam o mundo, como os de cada indivíduo do planeta, pois que toda a humanidade foi atingida pela luta armada que se encerrou há meses. Erguem-se votos ardentes para que se afirme "algo de melhor e de mais justo". Quanto a nós também fazemos sinceros votos para que nossos amigos, leitores e colaboradores tenham um 1946 próspero, bonançoso, feliz. Amen!





# Pelo mundo

## O MURO DAS LAMENTAÇÕES

A célebre muralha denominada "Muro das Lamentações" é tudo o que resta do maravilhoso Templo construído por Salomão, rei dos Judeus.

Tito, imperador de Roma, quando se apoderou da cidade de Jerusalém, no ano 70 da era cristã, ordenou que o templo judaico fosse arrasado de modo que não ficasse "pedra sobre pedra". A grande muralha, entretanto, escapou à obra de destruição.

É um muro de exagerada espessura, formado por blocos de pedras de 5 metros de comprimento, unidos por sólido cimento, e tem resistido à ação demolidora do tempo; é venerado hoje como um símbolo do passado glorioso do povo israelita.

Os judeus, que hoje se acham espalhados por toda a face da terra, partem de todos os recantos do mundo, e vão em devota peregrinação à famosa cidade de Jerusalém.

Os peregrinos, segundo um costume tradicional, aproximam-se da muralha, lamentam sua glória perdida e o cativo de seus irmãos.

A qualquer hora do dia, com os



BERCHTESGADEN — Eis acima uma vista aérea da localidade famosa, pois nela tinha seu esconderijo, em magnífica residência, Adolfo Hitler. — Foto B. N. S.

rostos voltados para as espessas lajes tradicionais, lá estão eles, homens, mulheres e crianças, chorando ou gritando, dirigindo orações a Deus, implorando-lhe que faça o país de Israel voltar à sua

primitiva grandeza. Ao terminar as preces e lamentações, os fiéis beijam os grandes blocos de pedras enegrecidas pelos séculos e lavados pelas lágrimas de um povo inteiro.

## CASA MORENO

Instrumentos de cirurgia — Artigos dentários — Ótica — Cutelaria fina  
Miudezas para farmácias e drogarias

PRODUTOS QUÍMICOS — RAIOS X PIKER

INSTALAÇÕES DE CONSULTÓRIOS, AMBULATORIO, CRECHES, HOSPITAIS, CASAS DE SAÚDE, NECROTÉRIOS E LABORATÓRIOS DE BACTERIOLOGIA QUÍMICA, ELETRICIDADE MÉDICA E APARELHOS RAIOS X



PARA AVIAR A SUA RECEITA MÉDICA DE ÓCULOS, PROCURE A  
**CASA MORENO - Moreno Borlido & Cia.**

Inegavelmente a mais perfeita, a mais completa e melhor aparelhada  
AV. AFONSO PENA, 464 - FONE 2 - 1903 - CAIXA POSTAL, 23



# UM CONTO

## para você

○ JEREMIAS, oficial de Justiça, circunspecto como um boi e senhor dum cavaignac de bode inglês, estava alegre e expansivo, como um xupim empoleirado num cacho de arroz. Acabava de comprar a uma turca do Mercado, pela ninharia de 100 cruzeiros, um lindo papagaio. Foi sempre o seu sonho dourado possuir um verde papagaio de pura gema goiana. Na realidade, os "louros" vindos de Goiás, além da bonita plumagem, são ótimos faladores. O papagaio, que o Jeremias apanhara, não era positivamente verde e muito menos goiano. Suas penas azulégas, seu topete branco e porte agigantado revelavam nacionalidade muito exótica. Tinha, entretanto, muita elegância e um todo folgazão. Não perlangava frases do ritual comum dos papagaios. "Quem passa?" "E' o rei que val á caça. Papagaio real é de Portugal" e quejandas parlapaticas dos tempos coloniais. Nem mesmo falava o moderno "Vem cá, mulata". Num mutismo de pedra-de-amolar, passava o tempo todo a gingar o corpo e a fazer trejeitos de malabarista chinês. Interessante. Quando via água, fosse em barril, pote, tanque, garrafa ou mesmo na goiteira, o papagaio se transformava — enfiava o rabo, encheuricava o topete, estufava as penas e cheio de entusiasmo, começava a recitar frases e versículos indecifráveis. Com essa perlanga cabalística, tinha um tal e qual de papagaio maçônico. Que, aliás, não é de admirar-se, pois, segundo os profanos, uma loja maçônica bem sortida tem sempre um bode preto; e, não seria demais ter também um papagaio azul. O Jeremias, sempre entusiasmado, mandou o ourives fazer uma corrente de prata e uma placa de níquel para menagem do fidalgo louro. Na sua fulgurante placa, que lembrava um escudo de general cartaginês, o bicho embasbacava a todos com a sua beleza, vivacidade e momices.

O louro foi logo batizado com o nome de Serapião, em homenagem a um antigo juiz do Termo de igual nome, que, ao contrário do papagaio, era casmurro como um carneiro pestado.

O Serapião tornou-se o ídolo, ou melhor, o caso sério da casa.

Traziam-lhe frutas caras, mel, ovos cozidos, milho assado e outras gulodices do cardápio papagaiesco. Todas as visitas queriam parla-

mentar com a ave. Que gente prosaica! Ao nosso ver, o papagaio, seja verde ou azul, é o ponto máximo da futilidade humana. Aquele passaréco, côr de salada sem tomates, de bico de nariz de judeu, língua seca e seus arremédos de fala a Silvino Neto, é uma caganifancia revestida de penas...

Quando fomos habitante da Groenlandia, (isto viemos a saber numa sessão espírita), no ano de 1633, fazíamos uma idéia muito confusa do Brasil. Julgávamos pelas histórias, que nos impingiam os pescadores de baleia, que os papagaios do Brasil fossem inteligentes ou pelo menos capazes de contar até o n. 10 — cousa que, quando groenlandês, nunca conseguimos. Como o leitor sabe, na alvíssima Groenlandia, onde o sorvete é mato, as fábricas de gelo se montam sem capitais e as geladeiras estão situadas do lado de fora das cadeias, o homem é o único bicho que fala; pelo menos, nunca ouvimos dizer que os ursos brancos, as focas, as raposas prateadas e os bacalhauz falassem. Mutismo, este, providencial; pois, a língua groenlandesa tem os pronomes fora do lugar e é cheia de percevejos e pulgas gramaticais.

De tudo isso, acreditávamos, na nossa ingenuidade de groenlandês, que aqui, no Brasil, houvesse papagaios-médicos, papagaios-professores, papagaios-advogados, papagaios-políticos e com outras profissões que não fosse de rigor a forma humana — como seja mestre de dança, modelo vivo, jogador de futebol, etc. Entretanto, muito ao contrário, na encarnação atual, viemos encontrar nesta terra muitos advogados-papagaios, médicos-papagaios, políticos-papagaios e até padres-papagaios! Se o papagaio, como substantivo, é frioleira, como adjetivo, é calamidade...

Votemos á vaca fria que, no nosso caso, é um quente papagaio.

Uma manhã quando o Jeremias tomava café notou que o Serapião encheuricava as penas e pendulava a cabeça como que querendo, á moda de Carlos Prestes, deflagrar alguma surpresa. De fato, abalando a cabeça congunou: "dá café".

Que bela surpresa! Naquele dia não se conversou noutra assunto na casa do Jeremias e vizinhança.

Próximo ao casebre do Jeremias erguia-se um palacete. Entre as



## O PAPAGAIO AZUL

Alvares Rubião - Ilustração de Helio



# Drogaria e Farmacia LOURDES — de — OTAVIANO FERNANDES

Avie sua receita na Drogaria e Farmacia LOURDES • Rua Araguari, 246 • Fone 2-7977  
*Produtos farmacêuticos novos e legítimos — ALOPATIA e HOMEOPATIA*

ATENDE A QUALQUER HORA DO  
DIA OU DA NOITE. COBRANDO  
OS MENORES PREÇOS DA CIDADE

## Drogaria e Farmacia LOURDES

casas, como entre os homens, existem dessas desigualdades da sorte. Pertencia ao Manoel Verdigueira, vendeiro da esquina, que, pontificando religiosamente sobre o peso do feijão, bacalhau, cebola, xarque e outras vitaminas, construiu aquele prédio — que absurdamente cheirava a tinta fresca ao envez de cebola e bacalhau.

Um dia, o Jeremias notou que no palacete havia caras estranhas. Pela clina arruivada, olhos azulegos e coirama rosada, deviam ser ingleses ou animais correlatos. O Jeremias, com uma pontinha de exibição colocou a placa do Seralpião na parede fronteira ao alpendre do palacete e abriu a torneira do tanque, como a dar corda na lingua do papagaio. Nessa hora, justamente na hora da onça beber água, os vizinhos do Jeremias estavam encardumados no alpendre do palacete, qual um bando de lagar-

tos, a espaiar-se às caricias do sol brasileiro, as nostalgias da frígida Albion. Vejamos os mécos. Um niister dependurado pelos dentes no tubo dum caximbo, mastigava o artigo de fundo do Times. Uma miss, que cabia no cano duma espingarda, ocultava sua magreza numa encadernação de linho branco. A inglesa parafusava, ao certo, com as brancas velas, praias brumosas e bonets dos heróis da RAF... Dois garotos, com cabelos cor de libra derretida, punham em ordem de batalha um "Home Fleet" de barcos de celuloide e papelão, no assoalho encerado do alpendre a bancar de mar do Norte. Uma governanta olhava os guris enquanto seus dedos de aranha-sabida, tricotavam um par de meias. Um totó pulgvejando uma almofada, dava a pincelada de realce na paisagem britânica do alpendre.

O papagaio parecia nazista. Ao ver os ingleses, arrepiou as penas, rodou na placa e começou a raspar, raspar seus versículos maçônicos. A impressão dos ingleses não foi também das melhores. Pareciam papagaiófobos. A perlengada do "louro" fez-lhes a toada duma sereia de alarme. Esvaziaram o alpendre num piscar de olhos. De modo que, quando o Jeremias voltou a ver a impressão que o Seralpião faria aos ingleses, só encontrou seu querido louro a discutir política, ou cousa que valha, com o totó dos visinhos.

No dia seguinte, estando o Jeremias a enfiar as pernas de sambista aposentado nas calças pretas, para ir à audiência, ouviu bater à porta. Era um soldado, com cara de sogra, que, da parte do Delegado, o intimava para ir até à próxima estação policial para explica-

**SAIBAM TODOS...**

## O CAMPEÃO DA AVENIDA

Vendeu em 16-11 — 4 premios da  
«NOSSA LOTERIA»

**11532 com 200.000 cruzeiros**

**12652 com 10.000 cruzeiros**

**11531 com 5000,00 - 11533 com 5000,00**

**EM 17 - 11 DISTRIBUIU O 4.º DA FEDERAL - 9.633 COM 20.000,00**

**Sortes Grandes ?**

**CAMPEÃO DA AVENIDA e... não se discute**



ções. O negro velho caiu das nuvens. Há mais de 20 anos que não tinha rabo nos cartórios e nem de leve arranjos com a polícia. De modo que, quando o soldado, sempre de cara fechada, insistiu para que o acompanhasse, o Jeremias estatelou os olhos e começou a puxar nervosamente o cavagnac russo-queimado, que lembrava a cauda do último punha do nosso avô. Ao agarrar aqueles honrados fios de barba parecia-lhe estar agarrado numa moita de capim na ribanceira dum abismo. Absurdo este nervosismo. Não devia estranhar tal acontecido. Como oficial de Justiça, todo santo dia, estava a sapear o "ano de Nosso Senhor" nas costas dos infelizes, que caíam nas unhas da Justiça. Nessa hora, é que o negro velho reconheceu a exatidão do velho brocardo "pimenta não arde nos... olhos dos outros".

Ao entrar na sala da Delegacia, dois clarões sinistros feriram sua retina — os olhos do Delegado e a caréca do escrivão.

O Delegado, com os seus bigodes de Gato-Felix e sombrancelhas de tatarana, tinha uns olhos de coruja que quebrou o resguardo. A digna autoridade, ao ver o Jeremias entrar na sala, não o deixou assentar e nem tomar fôlego, foi logo às de cabo:

— Que é isso "seu" Jeremias! Estou a ver que o senhor acabará despejando em cima do país uma intervenção diplomática...

O Jeremias ao ouvir tais palavras, petrificou-se. E no petrificar-se, deixou escapar da mão a sua bengala de castão de chumbo (lembança do tempo do morro da

Favela) que foi acordar o calo n. 1 do anseçada que estava ao seu lado. Mais um desafeto que angariou na Delegacia.

O Delegado deixando de lado o ar petrificado do nosso homem, equilibrou os óculos no espigão nasal e continuou:

— O senhor, "seu" Jeremias, um pai de família, funcionario publico, serventuario juramentado, ter o descôco de trazer para dentro da sua casa um papagaio que só sabe falar, falar palavras imundas...

O Jeremias, como o globo terrestre na época terciária, continuava a petrificar-se...

O Delegado, sempre pondo de lado a petrificação do homem, continuou:

— Segundo a queixa de mister Jons Barden, alto funcionario da embaixada inglesa, o seu papagaio, como disse, só sabe perlangar imoralidades, justamente na lingua heroica e harmoniosa do grande Shakespeare...

E com esta tirada, o Delegado estendeu magistralmente os braços enchendo o estreito ambiente da Delegacia com o seu frondoso pedantismo literario. Aqui então é que o Jeremias começou a despetrificar-se. Apanhou o rabo da charada no ar. Veio-lhe á colxa da imaginação, como uma pulga de fogo, a lembrança das palavras da turca do Mercado, quando lhe vendeu o papagaio. A boa mulher comprara a exótica ave dum marinheiro do cargueiro inglês "Almanzor Start". Segundo dissera-lhe o marujo, era um papagaio de rara plumagem africana criado desde filhote a bordo. Está claro, leitor, que um papagaio criado e educado entre marinheiros,

## O CAFE' PALHARES

vende o CACHORRO QUENTE mais gostoso da cidade !...

**Empadas, Sanduiches, Frios, Dôces, Café, APERITIVOS e tôda variedade de BEBIDAS**

**Rua Tupinambás, 638**  
**FONE 2-6119**

principalmente marinheiros de navio cargueiro, não aprenderia a rezar...

Nessa hora, o Jeremias poçando o cavagnac congounou: "por isso é que o papagaio quando via água, ficava todo circunciflautico... O bicho estava lembrando o oceano..."

O Delegado dando um murro na mesa, trovejou:

— Que é que o senhor, "seu" Jeremias, está aí a rosnar como um cão que perdeu o osso?

O Jeremias dando umas pinceladas de mansidão na sua fala de habitual autoritaria, retrucou ave-ludadamente:

— Nada "seu" doutor... Estava dizendo comigo mesmo, que chegando em casa, vou torcer o pescoço do maldito papagaio...

Aí, então o Delegado riu e riu de porteira aberta, exclamando:

— Ora vivas! Bravos "seu" Jeremias! E' a cousa mais acertada que o senhor irá fazer no dia de hoje... Mande seu papagaio para a lata de lixo... Sapucaia no bicho!...

O papagaio era por demais bonito para ir para lata de lixo.

No dia seguinte, o Jeremias foi ao Mercado e o vendeu com a sua rica placa de níquel e corrente de prata pela bagatela de 100 cruzeiros. O negro velho ainda teve consciência. Ao entregar a ave ao comprador, recomendou-lhe:

— Aparecendo algum inglês pela vizinhança, trate de amarrar o bico do bicho.

Assim se desfez o sonho dourado do oficial de Justiça de possuir um papagaio falante... Contentrasse o Jeremias com os papagaios forenses, que aliás são ótimos palradores. No tempo do integralismo, até apareceram alguns de plumagem verde... Felizmente, esses foram aves de arribação,

## A Casa Gaetani

E' UM ESTABELECIMENTO QUE CONDIZ COM O DESENVOLVIMENTO VERTIGINOSO DA CAPITAL

**O maior, melhor e mais completo sortimento de fer-  
ragens, cimento e materiais para construções**

— Distribuidora dos afamados fogões BERTA —

**Gaetani & Cia. Ltda.**

**Tupinambás, 613 - Fone 2-0727 - End. tel. GAETANI**





Desembargador Antonio M. V. Bôas, secretário da Finanças

## O novo governo mineiro

Com a recente modificação dos quadros administrativos do país, assumiu a interventoria de Minas o desembargador Nísio Batista de Oliveira, cujos atos vêm recebendo ge-

rais aplausos, e que organizou o secretariado à altura do momento político nacional. Nesta página publicamos um flagrante do Chefe do Governo Mineiro quando falava à imprensa sobre as diretrizes de seu governo, e fotos dos novos secretários de Estado.



Professores Iago Pimentel, J. Carvalho Lopes e dr. Antonio Mourão Guimarães, respectivamente secretários da Educação e Saúde, Viação e Agricultura





Dr. Antonio Vieira Braga Junior,  
secretário do Interior

\* \*

### Solenidades de formatura no Liceu Imaculada Conceição, de Nova Lima

Realizaram-se dia 8 as solenidades de formatura das normalistas de 1945 pela Escola Normal do Liceu Imaculada Conceição, de Nova Lima.

Paraninfou a turma o dr. Herminio Perez Furletti, figura de projeção naquela cidade e elemento ligado ao meio estudantil local.

O programa organizado para as solenidades constou do seguinte:

A's 8 horas, missa solene em ação de graças pelo término do curso, oficiada pelo revmo. mons. Mario Silveira, na Matriz de Santo Antonio. — Primeira comunhão dos alunos da Escola.

A's 14 horas, no Teatro Municipal, sessão solene. Colação de grau das normalistas e entrega dos diplomas pelo paraninfo dr. Herminio Furletti. Discurso da diplomanda Elza de Melo Taveira. Discurso de despedida por Celina Rodrigues. Discurso do paraninfo. Canto coral.

Segunda parte: entrega dos diplomas aos alunos que concluíram o curso primário, pelo paraninfo sr. Lucio J. Fonseca. Discurso do diplomando Jarbas Heronville da Silva, discurso da diplomanda Célia Araújo. Discurso do paraninfo. Coral.

Terceira parte: entrega simbólica do "Livro de Ouro". Juramento das normalistas. Entrega de premios. Hino Nacional e encerramento.

A' noite, no salão de festas do "Centro Ideal" realizou-se animado baile comemorativo.

# MESBLA

SECCÃO DE RÁDIOS



**ELETROLA**  
**RCA-VITOR**  
**QU-55-R**

RADIO DE 7 VALVULAS  
FAIXA AMPLIADA

★  
TOCA-DISCOS AUTOMÁTICO  
PARA 10 DISCOS DE 10"  
E 5 DE 12" ALTO-FALANTE  
DE 10 POLEGADAS.  
MOVEL-GABINETE DE  
DISTINTA APRESENTAÇÃO.

**VENDAS A PRASO**      **VENDAS COM GARANTIA**

**RUA CURITIBA, 448/464 - FONE 2-2825**  
**— BELO HORIZONTE —**

## MISSÃO TERRENA

(PROVERBIO

ÁRABE)

A sublime missão de toda creatura resume-se somente em três cousas fazer: uma árvore plantar, que, mais tarde, ao crescer, dá sombra e fruto e tétó á geração futura.

Depois, cheia de sonho e de emoção mais pura, no ardor da inspiração, deve um livro escrever, para legar também, nos laços da cultura, a fonte da ciência e as armas do saber.

Por ultimo gerar um filho á sua imagem, Para perpetuar no sangue e na linhagem o amor, o pensamento e a Cruz que venerou.

**Mario**

**Augusto**

**Barreto**

E, morrendo afinal, que a vida é transitoria, jamais se esquecerá, no tempo e na memoria quem tanto construiu e tanto semeou!



## — A — JOALHERIA VILA RICA

*cumprimenta os seus  
distintos fregueses,  
desejando a todos*

**BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO**

JOIAS, RELOGIOS, PEDRAS PRECIOSAS, ANTIGUIDADES, OBJETOS DE ARTE, PRATARIA, ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

## JOALHERIA VILA RICA

**Belo Horizonte:**

**BAHIA, 925**

**TEL. 2-7920**

**FILIAL EM POÇOS DE CALDAS — PALACE HOTEL**



# NO MUNDO *de Literatura*

F. DE PAULA

## ROSA DOS VENTOS

Mais um caderno de poesias de Soares da Cunha



SOARES DA CUNHA

Soares da Cunha, o festejado autor de "Estrela Cadente" e "Maria", vem de dar á estampa seu terceiro caderno de poesias: "Rosa dos Ventos". Diferente dos outros cadernos seus, pois este apresenta quasi todos os poemas que o compõem em versos livres e á maneira

da chamada escola moderna. Mas trazem seus poemas as mesmas características dos anteriores: espontaneidade, musica, lirismo e um ou outro tom de humorismo.

\* \*

"O MUNDO E SUAS MARAVILHAS" — Editora "Anchieta"

Mais alguns volumes da excelente coleção "O Mundo e Suas Maravilhas" vem de ser editado pela "Anchieta".

Em numero anterior desta Revista noticiamos o aparecimento de varios volumes da coleção que vem sendo um sucesso de livraria — repositório de conhecimentos gerais, em linguagem acessível e de facil manuseio, constituindo magníficos elementos para a cultura geral.

Os novos livros da coleção agora postos á venda intitulam-se:

- O Homem Imita a Natureza.
- A Gazua da Química.
- A Eterna Sinfonia das Aguas.
- Na Aurora da Química.
- Fundamentos da Análise da Matéria.

— Arte Moderna.

Este ultimo volume traz um prefacio de Monteiro Lobato.

A coleção "O Mundo e Suas Maravilhas" deve fazer parte de toda biblioteca bem organizada.

\* \*

"CONSELHOS EDUCATIVOS SOBRE ALIMENTAÇÃO"

A importante empresa "NESTLÉ", prossequindo na louvável

campanha em prol da criança, editou mais um volume, "Conselhos Educativos sobre Alimentação", interessante trabalho redigido pelo insigne educador, dr. Odilon de Andrade Filho, do Instituto Nacional de Puericultura.

Com essa publicação, dedicada aos que se interessam pelo problema da proteção á infancia, realiza a "NESTLÉ" mais um dos objetivos do seu programa e que é o de divulgar trabalhos e assuntos relacionados com o aprimoramento fisico, moral e intelectual das crianças brasileiras.

PARA

uma noticia  
uma fotografia  
uma informação

DISQUE  
2 - 7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"

## UNIÃO E FORÇA

Os discipulos do sábio Murad perguntaram-lhe de que maneira era possivel combater os proprios defeitos.

O mestre levou-os até um bosque e ordenou a um dos jovens que arrancasse uma arvoredinha que não teria mais que metro e meio de altura. O discipulo arrancou-a sem dificuldade, com uma só mão. Murad indicou-lhe em seguida outra árvore maior, que o jovem desenraizou com mais esforço, valendo-se das duas mãos. Tocou a vez de uma árvore mais forte mas somente com força de dois rapazes puderam arrancá-la. E por ultimo Murad indicou uma grande árvore que todos os esforços reunidos dos discipulos não conseguiram mover de seu lugar.

— E' impossivel — disseram, desalentados. — O trabalho é superior ás nossas forças. Não podemos arrancá-la.

— Pois aí tendes — disse o sábio — o mesmo acontece com os nossos defeitos. A principio, quando não estão bem enraizados, é facil arrancá-los, mas quando deixamos que criem profundas raizes, então é impossivel arrancá-los de nosso coração.



**MESBLA**  
**LUZ E FORÇA GRATIS**  
COM O  
**MOINHO DE VENTO**  
**WINCHARGER**  
NO TELHADO  
DE SUA CASA

PEÇAM INFORMAÇÕES  
DETALHADAS, INDICANDO  
QUANTAS LAMPADAS  
DESEJAM INSTALAR, ETC.

VENDAS A PRESTAÇÕES

VISITEM A NOSSA SECÇÃO DE ELETRICIDADE

RUA CURITIBA, 448 / 464 - FONE, 2-2825  
BELO HORIZONTE

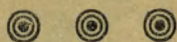


A

Casa «**PAULO GUIMARÃES**»

envia aos seus distintos  
amigos, fregueses e au-  
tomobilistas em geral, os  
votos sinceros de paz e  
felicidades no decorrer de

1946



*Praça Raul Soares, 339*

BELO HORIZONTE





DUILIO LUCIO, interessante filhinho do sr. Duilio Antonio Lazzarotti, alto funcionario da Casa Lunnardi, e de sua esposa, Sra. Lucia Iria Lazzarotti

A todos os seus distintos fregueses e bons amigos  
os votos de felicidades em 1946 da

## CASA MIGUEL RUDAEFF

Recalçutagem, vulcanização de pneus, camaras de ar e todos os artefatos de borracha com os mais modernos maquinarios

Grande stock de pneus e camaras de ar GOOD-YEAR, FIRESTONE, DUNLOP, MICHELIN, BRASIL e outras marcas, pelos menores preços  
RUA TUPINAMBÁS, 247 — FONE 2-3488

BELO HORIZONTE — Estado de Minas

A todas as suas gentis clientes, amigos e fregueses  
em geral, os votos de muitas felicidades no  
— decorrer de 1946 da —

## Loja CENTRAL

Tem sempre o maior e melhor sortimento de Lãs — Linhas — Rendas — Enfeites — Laixes — Bijouterias — Botões — Fitas e Armarinho em geral.

AV. AFONSO PENA, 555 — 557  
TELEFONE, 2-7011



## O BANCO DO DISTRITO FEDERAL S. A.

foi autorizado a inaugurar mais cinco agencias, sendo uma em Diamantina, uma em Recife e três no Estado da Bahia

Cumprindo, fielmente o programa de prestar os seus valiosos serviços em favor do maior desenvolvimento da economia nacional, o Banco do Distrito Federal S. A., conceituado estabelecimento de crédito, vai ampliando de modo eficiente e proveitoso o seu já notavel campo de operações.

Ainda agora, acabam de ser expedidas cartas patentes autorizando a grande organização bancaria a abrir agencias em varias cidades. Dessa forma, o Banco do Distrito Federal S. A. vai inaugurar agencias em Diamantina, Minas, em Belmonte, Vitoria de Conquista e Itaberaba, na Bahia, e Recife, capital de Pernambuco,



# 1946

*No limiar do Ano Novo, o  
BANCO DO DISTRITO FEDERAL  
S. A. sauda cordialmente os seus cli-  
entes e amigos, desejando-lhes paz  
e prosperidade em 1946*

**BANCO DO DISTRITO FEDERAL S. A.**

Rua da Assembléia, 72/74

**RIO DE JANEIRO**

SUCURSAL:

**BELO HORIZONTE**

**AVENIDA AFONSO PENA 737**





# A FLORICULTURA LEMPP LTDA.

## Inaugurou suas novas e admiráveis instalações

*Ao mesmo tempo que dota a cidade de um dos mais completos estabelecimentos do país, no gênero, colabora de modo eficiente para o seu maior aformoseamento, com a construção de um elegante JARDIM DE AMOSTRAS em plena Avenida Afonso Pena*

Um autêntico presente de Papai Noel foi oferecido pela FLORICULTURA LEMPP LTDA. à população belorizontina bem como à já deslumbrante paisagem de nossa Capital, agora aumentada com a construção de um elegante jardim, feito pelo conceituado estabelecimento em plena Avenida Afonso Pena.

### A INAUGURAÇÃO

No dia 22 pela manhã, verificou-se, com a presença de numerosas pessoas, a inauguração das modernas e luxuosas instalações da FLORICULTURA LEMPP LTDA., que funciona à Av. Afonso Pena, n. 11 (defronte à Feira Permanente de Amostras).

A tradicional casa de flores de nossa Capital, que conquistou a preferência da população pela lisura com que trabalha e pela presteza com que atende a sua freguesia, era de propriedade do sr. José Lempp, figura muito conhecida e estimada nos nossos meios sociais e comerciais e um profundo conhecedor do ramo que abraçou, depois de um curso brilhante em uma escola especializada da Suíça, por onde se diplomou.

Mantém o sr. José Lempp há vários anos a FLORICULTURA LEMPP, sita no Mercado Municipal, loja 112.

### AS NOVAS INSTALAÇÕES

Realizando agora seu grande sonho, o sr. José Lempp organizou com o sr. Adolfo Benzinger, outro elemento de grande competência e pessoa também muito estimada em nossa Capital, a FLORICULTURA LEMPP LTDA., à Av. Afonso Pena, 11, em frente à Feira Permanente de Amostras, como dissemos acima.

Pelo que nos foi dado observar, a FLORICULTURA LEMPP LTDA. é uma casa comercial completa no gênero e que merecidamente, pode ser taxada como das melhores do país.

Apresenta a FLORICULTURA LEMPP LTDA., além de variado estoque de flores, mudas e sementes de todas as qualidades e para todos os gostos, um serviço completo para festas, batizados, formaturas, banquetes etc., além de uma secção perfeita de mudas de árvores frutíferas, ornamentação e hortaliças. Ali está também montada e sempre conservada moderníssima estufa, onde são encontradas as mais raras qualidades de orquídeas nacionais e estrangeiras.

### O JARDIM DE AMOSTRAS

Está causando a maior admiração por parte dos fregueses e daqueles que visitam as instalações da FLORICULTURA LEMPP

LTDA, a construção do seu bonito JARDIM DE AMOSTRAS onde se encontram plantadas milhares de variedades de Flores — Mudas de Árvores frutíferas — Orquídeas raríssimas e Mudas de Hortaliças.

O Jardim de Amostras da FLORICULTURA LEMPP LTDA., o primeiro aqui construído, além de facilitar grandemente os seus clientes na compra que desejam fazer — é também pela elegância de suas linhas uma preciosa colaboração no embelezamento da paisagem admirável de nossa Capital.

Está pois a cidade de parabéns com a inauguração das notáveis instalações da FLORICULTURA LEMPP LTDA., cujos proprietários, conforme nos declararam, estão dispostos a tudo fazer para bem servir a sua distinta freguesia. Se propõem igualmente a responder quaisquer consultas que lhes forem feitas, bem como ministrar ensinamentos áqueles que se interessarem por assuntos de sua especialidade, atendendo na sede da FLORICULTURA LEMPP LTDA., à Av. Afonso Pena n. 11 ou na sua grande chácara situada próximo à Cidade Industrial.

No clichê vêem-se amigos dos proprietários da FLORICULTURA LEMPP LTDA., que os foram cumprimentar no dia da inauguração.



# A CASA CECILIA

é um estabelecimento que honra o  
nosso comercio

Importação direta de artigos de sua especialidade do estrangeiro e principais mercados do paiz

Um estabelecimento que conquistou definitivamente a preferéncia dos telorizontinos, pode-se afirmar sem medo de contestação — foi sem duvida a CASA CECILIA.

Dirigida com zêlo, escrupulo e intelligencia pelos seus proprietarios Domingos Sicoli e Salvador Sicoli, figuras muito estimadas nos nossos meios comerciais e na sociedade da Capital, a CASA CECILIA é um estabelecimento permanentemente a serviço de nossa população.

E' justamente conhecida como a maior casa de artigos de sua especialidade: — Comestiveis, Vinhos finos, nacionais e estrangeiros, bebidas das melhores procedencias europeias, frios, frutas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras, completa secção de bombons e artigos para presentes, manteiga diretamente importada

da Argentina, queijos, cremes, varios produtos de laticinios, etc.

Para atender á sua numerosa freguesia no Natal e Ano Bom, a CASA CECILIA fez uma importação verdadeiramente "record", de artigos de festas, oferecendo aos consumidores nozes, amendoas, castanhas, avelãs, passas, figos, frutas secas e verdes, especialmente adquiridas na Argentina, Rio e São Paulo.

Tendo por lema "Servir cada vez melhor a seus amigos e fregueses sem a exploração de altos preços" — a CASA CECILIA tem sido pequena para conter o numero de pessoas que a procuram para suas compras.

E' necessario que se diga no entanto que essa afluencia impressionante de fregueses á CASA CECILIA não se verifica apenas nes-

ta época de festas. Durante todo o ano o conhecido estabelecimento da rua Carijós, 466, esquina de São Paulo, é preferido por uma freguesia seleta, que ali se abastece dos melhores artigos de especialidade da casa.

Para 1946 já foi iniciada pela CASA CECILIA no Rio, São Paulo, Argentina e outros grandes mercados — a aquisição de um completo estoque de mercadorias finas que serão vendidas pelos preços mais accessíveis da praça.

O clichê que estampamos abaixo fixa um aspecto do momento em que era descarregado um possante caminhão cheio de mercadorias encomendadas especialmente pela CASA CECILIA, cujos proprietarios, por nosso intermedio, cumpriam a todos os seus amigos e fregueses, desejando-lhes um ANO NOVO cheio de venturas.





## OS AÇOUGUES CRUZEIRO DO SUL

— e —

**Irmãos Moura**

*cumprimentam efu-  
sivamente os seus  
amigos e fregueses  
desejando-lhes um  
ANO NOVO feliz e  
próspero*

Rua Espírito Santo, 467  
Sala 9 — Fone 2-7958  
End. Teleg.: "CRUZALTA"  
BELO HORIZONTE

**MULHERES E SEGREDOS** —  
As mulheres guardam bem somen-  
te os pequenos segredos para as-  
sim merecer um dia a confiança  
de outros maiores, que logo os es-  
palham aos quatro ventos. —  
PIERRE LOUYS.

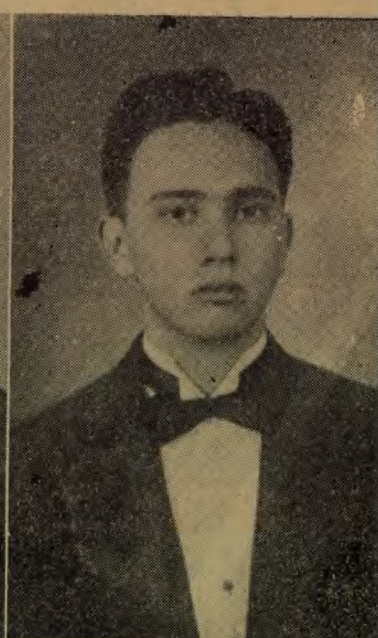
## JOALHERIA PADUA

a tradicional casa de  
**JOIAS e RELOGIOS**  
da Capital, tem o grato  
prazer de cumprimen-  
tar os seus bons amigos  
e distintos fregueses e  
formular os melhores  
votos de felicidades no  
decorrer de 1946

Rua da Bahia, 868  
**B. HORIZONTE**



**DIPLOMANDOS PELO CURSO  
DE APERFEIÇOAMENTO DOS  
FUNCIONARIOS MUNICIPAIS  
DA SECRETARIA DO INTERIOR**  
— Na 7.ª turma de diplomandos  
desse Curso, figuram os srs. Pedro



Perdigão Filho e Josef Chaves, res-  
pectivamente funcionarios das pre-  
feituras de São Domingos do Pra-  
ta e Governador Valadares, que  
brilantemente se classificaram  
em todas as materias constante  
do Curso. "BELO HORIZONTE"  
com prazer, insere nesta página as  
fotos destes seus amigos, felicitan-  
do-os pela formatura.

\* \*

## O HOMEM E O SEU DESTINO

Todo o tempo é tempo para que  
o homem se oriente por novos ca-  
minhos, ou assente a vida mais em  
acordo com os seus talentos e in-  
clinações, se ainda não o fez. O  
homem, ser civilizado, é até certo  
ponto o construtor de seu destino.  
Sua natureza lhe permite mudar,  
em tempo relativamente curto, há-  
bitos e modos de viver; o contrario  
justamente do que acontece com o  
animal de costumes, irracional.

Eduardo Frieiro

**ADULADORES** — Os aduladores  
desprezam os pobres, vivem com o  
apetite dos ricos, riem sem razão,  
são livres por sorte e vis servidores  
por propria eleição. — PLUTARCO.

## A SÁTIRA

— A sátira é a literatura das so-  
ciedades moribundas. — BALZAC.

— A sátira é uma espécie de es-  
pelho, onde aqueles que o fitam  
descobrem a cara de toda gente,  
menos a sua. — SWIFT.

— O satírico é um homem que  
não está seguro de sua vida por-  
que põe a verdade á mostra. —  
AUG. VULPIUS.

— O inconveniente maior da fi-  
losofia do sarcasmo é habituar o  
individuo a pensar, despedaçando.  
— EDUARDO RAMOS.

\* \*

## O RESTAURANTE MEIRA

*faz votos pela felicida-  
de de todos os seus ami-  
gos e fregueses em 1946  
e participa que conti-  
nua a ser o mais ANTI-  
GO, mais HIGIENICO  
e MELHOR RESTAU-  
RANTE da Capital*

— Rua Carijós, 234 —



Mario Augusto Barreto, a quem conhecíamos através de colaborações em páginas de revistas e jornais, acaba de publicar em bonita "plquette" um punhado de verbetes: "Ausência", onde reúne sonetos e quadras.

Deixando à margem a tendência dos escritores de hoje, Mario Augusto Barreto não tem a pretensão de trazer uma "mensagem". Faz versos porque é poeta. E esse é o bom sentido do que é literário. Mensagens" em romances e poesias não deixam de ser aleijões.

"Ausência" é um caderno de belos versos, indicativo de promissora carreira literária. Neles há "lirismo encantador de folhas dançando nas águas mansas de um lago tranquilo", como bem os definiu outro poeta — Ciro Vieira da Cunha, que prefaciou o livro.

O volume "Ausencia" vem sendo um legítimo sucesso. Edição primorosa, todas as páginas ilustradas por Rodolfo.

Destacamos ao acaso algumas quadras do livro:

Eu te esqueci! — me disseste.  
Mas foi em vão teu desejo...

VICENTE DE MARCO  
proprietario da  
RELOJOARIA  
DE MARCO

deseja feliz e próspero  
ANO NOVO

Joias : Relogios : Artigos  
para presentes : Ourives  
Gravador : Relojoeiro  
e Cravador

Av. Afonso Pena, 395  
FONE 2-7889

NOS APARTAMENTOS DE LUXO DO

*Copacabana Palace Hotel*



Colchão de Molas

**PROBEL!**

Pela primeira vez colchões nacionais - Probél - são adquiridos pelo Copacabana Palace.  
Essa preferência consagra a qualidade suprema, a perfeição dos colchões Probél - os únicos que não gíngam nem viciam.

**ARMACÕES DE AÇO PROBEL LTDA.**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM BELO HORIZONTE

**MOBILIADORA INGLESA**

RUA TUPINAMBÁS, 512 — TEL. 2-1756

Pois se eu ólho nos teus olhos  
dentro deles eu me vejo!

Se o Senhor te conhecesse  
antes do mundo crear,  
faria nascer a lua  
da noite de teu olhar.

Teus lábios são sedutores,  
pois meus anseios enfeixam;  
mas são também perigosos  
pelos sinais que eles deixam.

Se dizes que não me queres,  
porque cheia de desejos,  
abraças os meus abraços  
e beijas tanto os meus beijos?

Eu vivo alegre e feliz,  
embalado de desvelos,  
sob o sol de teus sorrisos  
e a noite de teus cabelos.

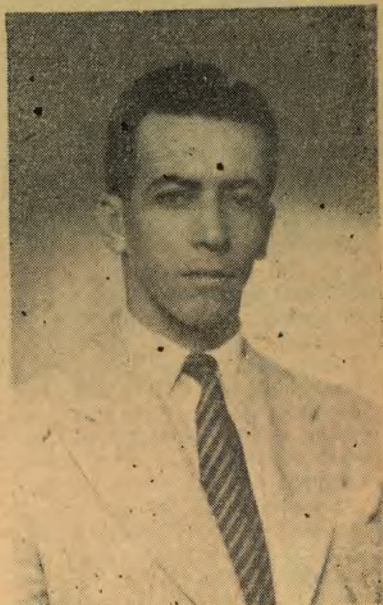
Em minha vida há tristeza  
por força de querer bem:  
pois meu destino se encontra  
nos olhos tristes de alguém...

Se a lua fosse discreta  
em todo beijo que vê,  
viveria se escondendo  
só por causa de você.

Quem diz que o amor é cego,  
não tem nenhuma razão:  
pois mesmo quando estás longe,  
te vejo no coração.

Meu credo e minha alegria  
resumem-se em ti, amor:  
tu tens uma alma de santa  
num corpo feito de flor.

E' tão doce a suavidade  
que em tuas faces viceja,  
que até pareces a santa  
do vitral de alguma igreja.



MARIO AUGUSTO BARRETO



A todas as suas gentis clientes, fregueses e amigos, os votos de muitas felicidades no decorrer de 1946, da

## A VANTAJOSA

que apresenta as maiores novidades em

### VESTIDOS, ALTA COSTURA

COSTUMES — MANTEAUX — ATELIER PROPRIO  
ACEITAM-SE ENCOMENDAS

MODAS E PELES  
SEMPRE NOVIDADES  
ROUPAS BRANCAS  
BOLSAS E CAPAS

Rua Carijós, 450

Tel. 2-3920

BELO HORIZONTE

## A primogenita da Capital

### O primeiro nascimento registrado após a inauguração da metrópole mineira

Belo Horizonte foi inaugurada com grandes festas em 12 de dezembro de 1897. Abílio Barreto, hoje diretor do "Museu da Cidade", e que escreveu alentada história da fundação da metrópole mineira, assim descreve o nascimento da primeira pessoa a vir à luz na nova Capital de Minas:

"Ao alvorecer do dia 13, o segundo de existência da nova Capital, os seus habitantes e hóspedes, não obstante fatigados pelas festividades e intensas emoções da véspera, continuaram entregues às vibrações entusiásticas, desde os primeiros albos da madrugada, quando reboou pela cidade uma salva de 21 tiros de dinamites e as bandas de musica percorreram-na executando dobrados e marchas triunfantes.

A essa hora, quem, por acaso, transpuzesse um dos umbrais de pequena e obscura cafu'a situada então atrás da Secretaria das Finanças, à margem da linha férrea do Ramal Urbano, aí conheceria a primogênita da nova Capital, nascida uma hora depois de terminado o dia inaugural, isto é, na primeira hora do dia 13. Efetivamente, lá veria em seu berçinho humilde a menina Minas Horizontina, filha do pintor do Palácio e das Secretarias, sr. Canfora Luigi

e de sua esposa, sra. d. Angela Coracci, italianos, chegados, havia pouco tempo, para trabalharem nas obras da Capital. Coincidindo o nascer desta com o despertar da criança para a vida, os pais, como

## POLITICA

Não há nada mais ruidoso e mais vivamente se saracoteie com um brilho de lantejoulas do que politica. — E. DE QUEIROZ.

Aos olhos dos partidos, o que deixa de ser escravo converte-se em desertor. — JULES SIMON.

A arte da guerra é a arte de destruir os homens; como a politica é a arte de enganá-los. — D'ALEMBERT.

CRIMES E CRIMINOSOS — O carrasco suprime o criminoso, mas a miseria mantém o crime. Não com o esmagamento de uma lagarta no campo que se salva a sementeira. — COELHO NETO.

homenagem ao acontecimento que ainda se festejava, deram-lhe o nome da cidade recém-nascida combinado com o do arraial que deixara de existir. O registro civil dessa criança foi feito, dias depois, no cartório do velho escrivão sr. José Pedro da Costa, hoje a cargo do sr. João Bracarense, e foi testemunhado pelos srs. Giuseppe Mariconi e Euseppe Saturno, que os assinaram".

Esta página de Abílio Barreto foi escrita em 1935 ou 1936 e traz a seguinte nota: — Hoje, a sra. d. Minas Horizontina está casada, tem três filhos e reside com seus pais no bairro de Carlos Prates.

A

## Casa Palhares Comercial S. A.

cumprimenta a todos os seus bons amigos e fregueses, desejando-lhes as maiores felicidades no ano de 1946.

**AVISA OUTROSSIM QUE TEM O MAIOR E MAIS VARIADO ESTOQUE DE:**

Armarinho, Louça, Perfumaria, Ferragem fina, Papelaria, Esmaltados, Bijouteria, Ferragem Grossa, como seja: PANELAS, CALDEIRÕES, CAÇAROLAS, BACIAS, BALDES, ENXADAS, ENXADÕES, FACAS, FACÕES, FOICES

**O MELHOR SORTIMENTO DA CAPITAL**

**CASA PALHARES COMERCIAL S. A.**

**ATACADISTAS**

Distribuidores das Ferramentas "CORTA FERRO"  
Rua Caetés, 396 — Telefone: 2-2206 — End. Teleg. "Ferramenta"  
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



# A CRENÇA DO CEGO

( PARÁFRASE )

Artur RACAZZI

Caminha a Virgem Maria,  
Caminha para Belém,  
Com o Menino entre os braços...

Que lindo olhar que Ele tem!

Como um astro que alumia,  
Quando brilha nos espaços,  
Seguia a Virgem Maria...

Que terno olhar que Ela tem!

Pelo renque do junquillo  
Um tapete de vidrilho  
Rebrilhava até Belém...

Em meio da longa estrada,  
Que ficava iluminada,  
Quando passava o Menino,  
Que seguia até Belém,  
Aquele Deus pequenino,  
Procurando o seu Destino,  
Começava a padecer...

Surge o primeiro impecilho:  
Pediú água de beber!

— Não peças, meu filho,  
Não peças água, meu bem;  
Há muito lodo no rio  
E no córrego também:  
No distante manancial,  
Que já nasce tão sombrio,  
O sangue vejo correr  
Que não se pode beber.  
Aqui perto, a dois minutos,  
Há um grande laranjal  
Carregadinho de frutos  
Que mais não pode aguentar.

E' seu guarda um pobre cego,  
Que nada pode enxergar.

— Dá-me uma laranja, cego,  
Para Jesus não chorar...

— Colhe a mais doce, mulher,  
E deixa a menor crescer.

Onde a laranja tirava  
O ramo reflorescia,  
O tronco se carregava,  
E todo o pomar fulgia!

Perto, os bandos de aves mansas  
Cantavam como esperanças.

- Entretanto, pelos caminhos,  
Com os seus dedos de luz,  
Deus arrancava os espinhos  
Por onde iria Jesus!

Ao deixar o laranjal,  
Maria, a Mãe carinhosa,  
A pura de todo o mal,  
Começou o cego a ver!

— Quem seria essa mulher  
Que me fez tão grande bem?

Era a Virgem Milagrosa  
Que seguia até Belém,

Bunny Waters, Helen O'Hara,  
Bárbara Mace e Dorothy Ford,  
estrelas da "Metro",  
são as pequenas mais  
altas do  
mundo



O GRANDE SEGREDO QUE AS  
MULHERES ELEGANTES  
DESEJAM CONHECER:

## BAZAR DOS RETALHOS

de ALBERTO PINHEIRO JUNIOR

Oferece a possibilidade da senhora  
andar no rigor da moda,  
gastando 50% menos

ÓTIMO SORTIMENTO

Acaba de receber grandes novidades  
em artigos de verão

Rua Tupinambás, 465 - Fone, 2-3679



O

## CAMPEÃO DA AVENIDA

*Cumprimenta afetuosamente a todos os seus amigos e fregueses, da Capital e do interior do Estado, desejando - lhes as maiores felicidades no decorrer do ano de 1946 — — —*

AVENIDA, 612 e 781

A ALMA — Sim, Platão, é verdade: Nossa alma é imortal; é um bem que lhe fala, um Deus que nela vive. De quem senão dele poderia vir esse grande pressentimento, esse desprêzo pelos bens mundanos, esse horror do nada? — VOLTAIRE.

A todos os seus bons amigos e fregueses, os votos de paz e felicidades. no decorrer do ANO NOVO, do

## BAR TIP-TOP

ONDE SE BEBE O MELHOR CHOPE

*Grande sortimento de Bebidas nacionais e estrangeiras, Bombons finos, Chocolates etc.*

**RUA ESPIRITO SANTO, 588 — Fone 2-3086**

**BELO HORIZONTE**

OS IMBECIS — Diz um proverbio inglês: "Não vos preocupeis nunca em ter um jornal, uma amante, uma casa de campo; existirão sempre os imbecis que os possuirão por vós". — H. DE BALZAC.

A TODOS OS SEUS AMIGOS E FREGUESES OS VOTOS DE FELICIDADES, NO ANO NOVO, DE

## Irmãos Taboada

PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS

End. Telegráfico: TABOADA

Telefone, 2-5015  
Rua da Bahia, 576/82

Caixa Postal, 528  
Belo Horizonte

## O CAVALO DE SAMIR

( LAMARTINE )

Um cheique chamado Samir, tribo de Teluan, possuía um cavalo famoso, que certo Daher, árabe de outra tribo, cobiçava. Daher ofereceu, em troca do belo corcel, todos os seus camelos, porém Samir não aceitou tal proposta. Um dia, o árabe disfarçou-se á beira do caminho onde havia de passar o cheique montando o ambicionado animal.

Quando viu que Samir se aproximava, implorou com voz triste sucumbida:

— Sou — ó cheique! — um feliz peregrino; encontro-me há tantos dias doente sem forças para sair deste lugar em busca de alimento. Se correi-me, ó generoso cheique!, eu e o céu recebereis a paga da vossa mola!

Samir ofereceu-lhe bondosamente para levá-lo na garupa do cavalo; velho, porém replicou:

— Não posso levantar-me sozinho! Estou fraco; sinto-me sem forças.

Comovido diante de tão deplorável miséria, desceu Samir do cavalo com grande dificuldade colocou o falso mendigo sobre a sela de seu animal.

Apenas se pilhou encavalgado, tratante esportou o animal e afastou-se dizendo:

— Sou Daher! Tenho agora o cavalo em meu poder. Vou levá-lo para casa quer queiras quer não!

Samir pediu-lhe que parasse um momento, pois queria solicitar-lhe apenas, um favor.

O ladrão, na certeza de que não poderia ser perseguido ou agarrado deteve-se.

— Apoderaste-te de meu cavalo — disse-lhe Samir — e desejo-lhe que te sirva. Peço-te, entretanto, que não reveles a ninguém a maneira pouco digna pela qual o obtiveste.

— E porque não? — indagou Daher.

— A razão é simples — explicou o cheique. — Pode acontecer que outro encontrando-se verdadeiramente enfermo, se veja forçado, algum dia, a pedir auxilio e o viajante poderá desconfiar do infeliz e negar-lhe assistência e esmola. Serás a causa de que muitos abstenham de praticar a caridade pelo receio de uma traição!

Envergonhou-se Daher ao ouvir essas palavras, e inspirado pelo arrependimento desceu do cavalo e devolveu-o ao seu dono. Samir convidou-o a ir até a sua tenda, onde passaram juntos vários dias, e de caso nasceu, entre eles, uma sincera amizade que durou toda a vida.



# VESPIERA DE NATAL :: Marques Rebelo ::

VENTAVA, mas a noite era quente, luzindo estrelas por cima do recorte dos morros. O grilo cantava no meio da grama, no jardimzinho quieto. Ele ouvia pensativo. Quando o grilo sossegou, saiu pela janela, acendeu outro cigarro, pegou-se para a poltrona onde ela reclinava e venceu o silêncio que prolongara:

— Não te vais vestir?  
— Continuu com a cabeça loura estavelmente apoiada na mão, e respondeu sem entusiasmo:

— Vou. Tem tempo. Que horas são?

— Dez.  
— Já?

— Mostrou-lhe o relógio-pulseira, pegou-se mais e beijou-a:

— Estás triste?

— Deu um suspiro, fitou-o longamente:

— Não. Porque?

— Não sei.

— Não sabia mesmo.

— Parecia, porém, que estava, tão instantaneamente se mostrava. Pegou-lhe na mão alva e pequenina e acariciou-a:

— Costaste do presente?

— Muito.

— Suspendeu a mão, reviu-a, mirando o anel.

— Papai Noel é pobre...

— Você duvida, meu bem?

— Duvido duma coisa.

— De que?

— Da tua memória.

— Memória?

— Até se espantou, virando os olhos verdes e fundos.

— Sim, memória. Queres ver?

— Vejamos: que é que aconteceu há sete anos?

— Riu, com meiguice. Chamou-o para junto de si, estreitou-o contra o peito, beijou-o e fugiu para o quarto.

— Vou me vestir, ouviu? E' um minutinho.

— Ficou só na salinha, que o abateu de crêpe tenuemente iluminada, de smoking, pronto, esperando-a para irem ao "réveillon". A noite se-

ria alegre, amigos os esperavam, um fecho divertido para aquele dia que lhe corraera tão bem. Recebera a gratificação, trouxera um bonito presente, jantaram entre flores. Fazia sete anos que se casara. Tivera maus dias, padecera privações, mas sempre encontrara o apoio da esposa, que não o fizera fraquejar. Sete anos já se iam e conservavam-se sempre unidos, muito amigos, sempre amorosos. Somos um casal feliz — dizia às vezes. E d. Cidóca, a prestimosa vizinha, não perdia ocasião para afirmar que "a vida deles era uma eterna lua de mel". Não compreendia pois a melancolia de que Maria se achava possuída e que não conseguia, apesar das negativas, dissimular. Também, raciocinava, jantariam tão solitários... Fixara mal não convidar alguém. Estava um jantazinho tão bom! Ao menos,

tia Lulu', tão amiga deles, tão bondosa... Poderia parecer-lhe ingrato. A história dela teimar em não ter telefone dava daquelas. Pouco importa. Poderia tê-la avisado de outra forma. Fôra mesmo um grande esquecimento que não se repetiria... Enfim, iriam para o "réveillon". Lá sim, entre amigos, não faltaria alegria.

Sentia-se inquieto, apressado:  
— A minha princesa ainda demora muito?

Ela aparecia, radiosa, linda no seu vestido azul, comprido, quasi escondendo os pés.

— Teve um sincero orgulho da esposa. Não se conteve:

— Estás encantadora!

— Correu para ela e enlaçou-a:

— Vamos dançar muito, estás ouvindo?

Havemos de nos divertir bastante para desanuviar este coraçãozinho!

E marcando o compasso das palavras com o dedo conselheiral:

— Faz hoje sete anos...

Ela abaixou os olhos, ele acompanhava-os com os seus, foram pousar na capa da revista, sobre a mesinha, uma singela alegoria: crianças brincando à volta duma Arvore de Natal.

Compreendeu tudo num relance. Que tolice pensar em tia Lulu', em amigos, em dansas, em "réveillon".

Ver passar, como passavam, aquela noite feita para outras, tão diversas, alegrias, era realmente doloroso.

Tirou os olhos da revista e gemeu, desconsoladamente:

— Eu não tenho culpa.

Ela também não tinha.

Agasalhou-se no "manteaux", deu-lhe um beijo triste:

— Deus não quer.

Ficou parado, sem palavras, sem gestos, sem saber o que fazer.

Ela, então, gritou para a criada:

— Fecha tudo direito, Francisca.

Olha que andam muitos ladrões por aí!

E, enchendo-se de doçura, virou-se, para ele:

— Não vais chamar o automóvel?

## PRESENTES?

**Oliveira Costa & Cia.**

ARTIGOS PARA  
ESCRITORIO?

**Oliveira Costa & Cia.**

LIVROS NACIONAIS  
E ESTRANGEIROS?

**Oliveira Costa & Cia.**

ARTIGOS DE  
PAPELARIA?

**Oliveira Costa & Cia.**

SEMPRE NA VANGUARDA

EM SORTIMENTO E

PREÇOS

**Av. Af. Pena, 1050**

FONES, 2-1607 e 2-3016  
BELO HORIZONTE

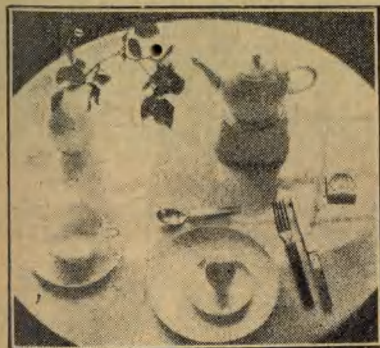
## A Nova Casa "THIBAU"

De M. THIBAU

Ferragens — Louças — Porcelanas — Cristais  
Metais — Objetos de fantasia

VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS  
— PARA PRESENTES —

Rua Rio de Janeiro, 305 — Fone: 2-3617





*Aos seus amigos e fregueses,  
os votos de paz e prosperi-  
dade, em 1946, da*

## **Metalurgica Triangulo Ltda.**

**Rua Curitiba, 138 — Fone, 2-2114**  
**BELO HORIZONTE**

- Fundições diárias de todos metais não ferrosos.
- Fundições em series e de peças isoladas.
- Modelos em madeira — Serviços de torno — Ajustagem e niquelagem.
- Depósito de chapas, tubos, vergalhões e perfilados de latão e cobre.
- Tarugos — Buchas — Mancais de bronze.

**Uma pagina do STEFAN ZWEIG**

## **A HISTORIA DO VALENTE VIRATA**

Vivia, outrora, no pais de Bivargue, governado pelo rei Rajouta, um nobre fidalgo chamado Virata, conhecido por todos pela alcunha de "O Raio da Guerra".

Aconteceu que, um dia, um dos súditos do rei Rajouta contra ele se revoltou, e, reunindo poderoso exército, marchou contra a capital de Bivargue, a famosa cidade dos cinco rios sagrados.

O rei, ante o perigo iminente, confiou a chefia de seu exército ao valente Virata, que partiu logo

pelas espessuras da floresta ao encontro das forças inimigas.

Ao anoitecer, chegando às margens de um caudaloso rio, Virata avistou luzes do acampamento inimigo, na margem oposta.

O valoroso guerreiro, conhecedor perfeito das florestas de seu pais, conduziu seus soldados a um lugar onde o rio era estreito e raso, e por ali os fez atravessar.

Os soldados rebeldes dormiam descuidados. Virata atacou-os de surpresa. Os elefantes, assustados

com a luz dos archotes, quebraram as correntes e fugiram, esmagando quantos encontravam.

Durante toda a noite Virata lutou, matando e ferindo com sua espada reluzente e formidável.

A vitória foi completa.

O rei Rajouta, avisado do feliz sucesso, galopou, à frente de seus fidalgos, para o local da batalha.

Ao encontrar-se com o fiel Virata, disse-lhe alegremente:

— Devo-te meu reino, ó guerreiro fiel; pede-me o que quizeres que eu te darei com prazer.

Virata inclinou-se e respondeu:

— Senhor, nada mais fiz senão cumprir o meu dever. Entre os guerreiros rebeldes que matei ontem com minhas próprias mãos, estava meu irmão mais moço. Ante minha alegria, penso nas lágrimas de minha mãe que muito o amava.

— Virata, disse o rei, escolhe entre os despojos dos vencidos, as joias mais preciosas, os cavalos mais perfeitos, os elefantes mais vigorosos, tudo o que quizeres. enfim.

Virata abanou a cabeça e dirigindo-se ao centro do acampamento onde joias caríssimas, armas de ouro, estatuetas de jade, cálices e jarras preciosas amontouam. Tomou de uma bainha velha e enferrujada, e disse ao rei:

— Concede-me, Senhor, esta bainha de vil metal, para que eu nela recolha minha espada reluzente e nunca mais a tire para lutar contra meus semelhantes. E que os anos de paz sejam tantos, que esta espada se enferruje e desfaça dentro da bainha, eis a única coisa que desejo.

**SAIBAM TODOS ...**

### **O CAMPEÃO DA AVENIDA**

**distribuiu em 3/11 a Sorte Grande da MINEIRA**

**20.598 com 200.000 CRUZEIROS**

**20.597 aprox. com 5.000 — 20.599 aprox. com 5.000**

**(Fornecidos ao Campeão da Lagoinha)**

**VENDEU EM SEU BALCÃO MAIS 4 PREMIOS: — 22.269 com 5.000**

**CRUZEIROS — 10.909 com 1.000 CRUZEIROS — 18.158 com 1.000**

**CRUZEIROS — 18.385 com 1.000 CRUZEIROS**

**Sortes Grandes?**

**CAMPEÃO DA AVENIDA e ... não se discute**

**AVENIDA, 612 E 781**



# A Cachoeira de PAULO AFONSO



A queda de "Angiquinho", na Cachoeira de Paulo Afonso

Os americanos do norte têm imenso orgulho da sua catarata do Niágara, que um notável escritor francês qualificou — coluna d'água do dilúvio.

O Brasil possui maravilha igual, senão superior — a cachoeira de Paulo Afonso.

Encontra-se nesta tudo quanto naquela encanta, apavora e maravilha.

E' a mesma enorme massa líquida, a rolar de vertiginosa altura, para o fundo de tremendo precipício; o mesmo estrondo, repercutindo em prodigiosa distancia; a mesma trepidação dos arredores, como que a prenunciar um terremoto; o mesmo abismo continuamente trovejante, fervilhante de espumas e do qual se elevam

nuvens de alvos vapores, que a luz do sol enfeita com arco-iris admirável; a mesma imagem turbilhante de caos; — produzindo tudo a mesma impressão, a principio confusa e aterradora, depois extraordinária, miraculosa, sublime, parecendo menos um espetáculo do que uma portentosa visão.

Paulo Afonso oferece, porém, mais selvagem poesia e maior variedade de aspectos que a Niágara.

O Rio S. Francisco, no trecho que precede a queda, desfila tumultuoso no meio de um dédalo de ilhas, ilhotas, recifes, pedras isoladas, de surpreendente efeito pitoresco.

De subito, apertada entre colossais muralhas graníticas, divide-se a torrente, para o salto tremendo, em três gigantescos braços — quatro no tempo da cheia, separados por estranhos grupos de rochedos, enquanto multiplos jatos copiosos e independentes entrechocam-se no ar, projetando em todas as direções, flexas irisadas, flocos argenteos, neveiros diamantinos, poeira humida.

Transposto o estreito canal, continua o rio seu curso, oitenta metros abaixo, no fundo da voragem, com violencia, rapidez e impetuosidade indizível, despenhando-se ainda em pequenas cachoeiras, pulando, borbulhando, com rufos, estouros, brados surdos, formidaveis e ininterruptos mugidos.

Não há vivente que caindo ali não sucumba. O penhasco em que se acha o observador parece agigantar-se, tremer, prestes a fugir com a correnteza. E' o verdadeiro inferno das águas de que fala Byron. — AFONSO CELSO.

Aos seus amigos e distintos fregueses os votos de muitas felicidades no decorrer de 1946 de

**S. A. DE TECIDOS  
ALBERTO PINHEIRO**

Fazendas por atacado  
— Tecidos de algodão

Rua Esp. Santo, 338

Fone: 2-1279 — End.

Tele.: "PINHEIRAL"

BELO HORIZONTE

VIVER — O que mais tem vivido não é o que conta maior numero de anos, mas aquele que mais sentiu a vida. — J. J. ROUSSEAU.

• • •

FELICIDADE — Uma vez o necessario assegurado, não há mais felicidade num palacio que numa choupana. — LAMARTINE.

**João  
Boschi**

CONCESSIONARIO DO GRANDE RESTAURANTE DA CAPITAL "CASA DO BAILE", CUMPRIMENTA AFETUOSAMENTE A TODOS OS SEUS DISTINTOS FREGUESES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES UM ANO NOVO DE PAZ E PROSPERIDADE.

O MAIS FINO E ADMIRAVEL SORTIMENTO DE ARTICOS DE BOMBONIERE V. S. ENCONTRARA' NA

**BOMBONARIA  
BRASIL**

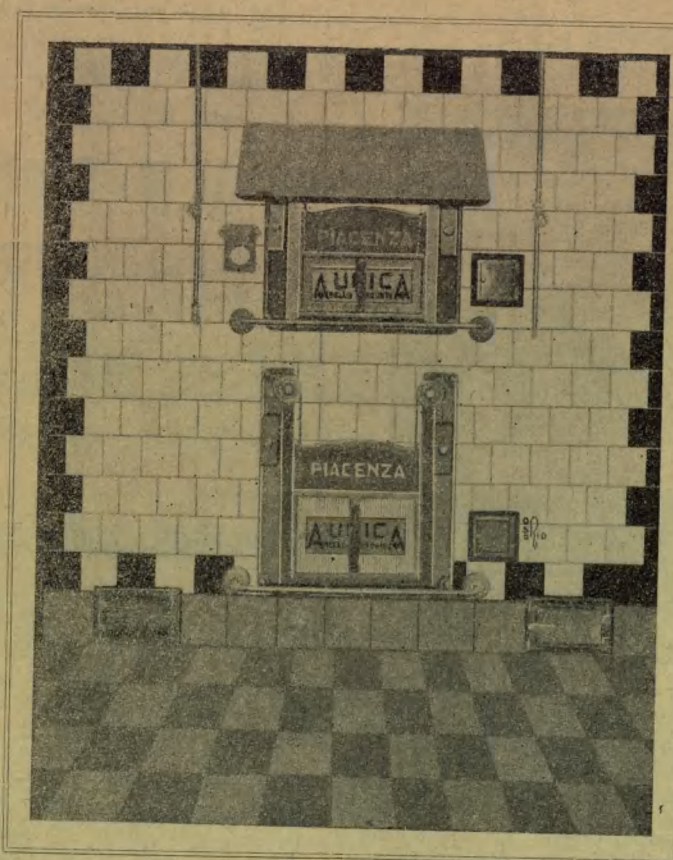
A CASA CREADA COM O FITO DE BEM SERVIR A TODOS.

ARTICOS FINISSIMOS PARA Festas e Presentes

**RUA CARIJÓS, 270**

TELEFONE 2-0194





PADARIA E CONFEITARIA

“SANTO AGOSTINHO”

- DE -

EMILIO PAMPOLINI

AV. AMAZONAS,

1837 a 1849,

Esq. RUA ARAGUARÍ

SANTO AGOSTINHO

BELO HORIZONTE

MANIPULAÇÃO INTEIRAMENTE MECÂNICA EM  
MÁQUINAS MODERNAS, À VISTA DO PÚBLICO.

Montagem completa feita pela  
grande fábrica de Belo  
Horizonte, especialista no ramo

**AUNICA**  
BELO HORIZONTE  
LIMITADA

PÃO QUENTE A TODA HORA

COMPLETO SORTIMENTO DE BISCOITOS E BOLA-  
CHAS ESPECIAIS — ESPECIALIDADE EM PÃO DOCE.  
— BALAS — BOMBONS — DOCES.

SEÇÃO DE SORVETERIA



# DE TUDO

## CHIANG-KAI-SHEK

Chiang-Kai-Shek, que encarnou a resistência da China contra os japoneses e os comunistas, durante quase dez anos, numa luta desigual cujo idealismo afinal triunfou, é assim descrito pelo famoso repórter e escritor John Gunter:

— É filho de um comerciante modesto

— Levanta-se, todos os dias, de madrugada, para ver o sol nascer, deita-se logo depois do sol-posto.

— Não fuma e não bebe.

— Só na vivacidade do olhar se lhe adivinha o fogo da alma, que ele procura, contudo, ocultar numa expressão calma e num tom de voz arrastado e profundo.

— Magro e seco de corpo, trabalha constantemente, mas, sempre que pode, sentado em sofás confortáveis e com ar de muita indolência.

— Ao lado do amor à sua pátria só tem duas paixões na vida: sua mulher e a memória do grande presidente, dr. Sun-Yat-Sen.

— Adormece ouvindo música tocada em uma vitrola — quase sempre a "Ave Maria", de Schubert.

— Lê os clássicos chineses e todas as manhãs repete, olhando o sol que nasce, como numa prece, ou num juramento sagrado, esta passagem de Confúcio: "Para bem governar um povo é necessário, em primeiro lugar, bem governar uma família. Para governar uma família é indispensável saber dominar o próprio corpo e o raciocínio. Para dominar o raciocínio, é imprescindível sermos sinceros nas intenções. E para sermos sinceros nas intenções precisamos, em primeiro lugar, de aumentar a nossa sabedoria".

## O DEMONIO

O demonio tem os seguintes nomes na Bíblia: Belzebu', Belial, Apolião, Abadão, Lucifer e Satan.

## A MORTE DE BAUDELAIRE

Charles Baudelaire, o autor de "Flores do Mal" e um dos maiores poetas franceses, expirou em 31 de agosto de 1867. Um de seus biógrafos assim narra essa emocionante agonia:

"Enquanto julgou sua cura possível, Baudelaire reagiu contra o mal avassalador, observando, docilmente, as exigências higiênicas de seu tratamento; mas, quando compreendeu que a esperança de recobrar as faculdades era quimérica — confinou-se em si mesmo, resignado e indiferente a tudo. Foi, então, que cessou de ocupar-se de seu preparo — e sabe-se que importância ele sempre deu ao asseio, ao alinho. Não quiz deixar o leito.

A sua mãe, continuamente, permanecia ao seu lado. Baudelaire conservava-se imóvel e adormecido. Devido a ter ficado durante meses deitado — tinha o corpo coberto de feridas. Quando necessitava mover-se dava fortes gritos de dor. Nos dois últimos dias e nas duas últimas noites que lhe precederam a morte — manteve-se calmo, parecendo dormir com os olhos abertos.

A's onze horas da manhã daquele dia expirava. E sua mãe escreveu a um amigo:

"Durante mais de uma hora eu o abracei, desejando recolher seu último suspiro: dizendo-lhe mil carinhos, persuadida que, apesar de seu estado de prostração e de mutismo, ele devia compreender-me e não podia responder-me.

Amada, que estava comigo, confirmava esta suposição. Ela me dizia:

— Oh! Senhora, como ele vos olha! Certamente, ele vos ouve, ele vos sorri".

## GOETHE E OS ALEMÃES

Eis algumas afirmações de Goethe sobre seus patricios:

# Julio Brunetta

E A —

## PADARIA

## 7 DE SETEMBRO

Cumprimentam afetuosamente os seus amigos e fregueses, desejando-lhes

BÔAS FESTAS  
e feliz entrada da  
ANO NOVO

### AV. BIAS FORTES, 984

— A Alemanha nada significa; cada alemão, entretanto, vale muito. Infelizmente, eles pensam o contrário.

— O maior perigo que um alemão pode correr é exaltar-se em meio de seus compatriotas. Foi do máximo benefício para a Alemanha o fato do estrangeiro haver tão tardiamente dela se apercebido.

— Muitas vezes senti grande magua pensando no povo alemão, conjunto miserável de indivíduos respeitáveis.

— É possível que decorram ainda alguns séculos antes que espírito e cultura mais elevada penetrem em nossos compatriotas... para que se possa afirmar que remotos estão os tempos em que eram bárbaros.

# A' TODOS OS SEUS AMIGOS E DISTINTOS FREGUESES OS VOTOS DE FELICIDADES EM 1946, DE

## A. PONTES & CIA. LTDA.



AVENIDA OLEGARIO MACIEL, 268 :—: FONE 2-4335

END. TELEG. "PONTES" — BELO HORIZONTE

MANTEM SEMPRE UM SORTIMENTO COMPLETO DE PEÇAS FORD, GENUINAS E PEÇAS PARA CAMINHÕES HERCULES E DIESEL

ATENDEMOS PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL



# NA ARCA

Alvaro Moreira

Então, de repente, me lembrei do Dilúvio. É uma recordação que me vem com frequência, de certo por eu amar as ilhas, e a arca ter realizado, na grande natureza, o ideal mais perfeito do meu amor. Lembrei-me do Dilúvio, nessa manhã de sol, depois do Carnaval. Porém não me lembrei de quem me contou que Noé, logo que a arca boiou, vendo que estava superlotada e que seria perigoso o aumento de peso, resolveu que devia abolir lá dentro a continuação do "slogan": "Crescei e multiplicai-vos".

Meditou, sacudiu a cabeça, fez sinal à girafa, para que se aproximasse. A girafa aproximou-se:

— Está me chamando?

— Estou. Minha filha, tenha paciência. Vou lhe dar uma tarefa importantíssima:

— Dê.

— Você fica encarregada de não permitir nascimentos durante a nossa flutuação. Passeie os olhos por todos os lugares. Proíba todas as atitudes suspeitas. Se a carga crescer, vamos ao fundo. Entendeu?

— Entendi.

— Não lhe falta pescoço para isso.

— Eu sei.

E a girafa cumpriu, eficiente e incansável, as ordens de Noé, durante quarenta dias e quarenta noites.

No fim da enchente, á hora do retorno às velhas atividades, o patriarca, na porta de saída, via os casais partindo. Intactos. O boi

com a vaca. O galo com a galinha. A borboleta com a borboleta. A lista inteira dos passageiros, sem mudança para mais. Nem o macaco e a macaca traziam macaquinhos. Nem o cupim e a cupina traziam cupinzinhos. Até o coelho e a coelha, chegaram dois, partiam dois. Noé já pensava em ir apertar a mão da girafa e agradecer os bons serviços, e eis que surgem o gato e a gata e cinco gatinhos.

— Oh!

Noé se crispou. Quiz falar. Perdeu a voz.

A girafa não podia compreender! Vigiara tão bem, no claro e no escuro! Como é que aquilo aconte-

cera? Como? Como? Baixou o pescoço sobre o par e as reproduções.

— Como?

A gata dizendo adeus, murmurou no ouvido dela:

— Te tapeamos, hein? Você pensava que nós estávamos brigando...

## CANCIONEIRO

Amor e alegria  
menos tempo dura.  
Triste de quem fia  
nos bens da ventura.

CAMO

A mais tremenda das armas,  
Peior que a durindana,  
Atendei, meus bons amigos,  
Se apelida — a lingua humana

F. VAREI

Enquanto a paixão perdura  
toda a loucura é fineza.  
Mal vem do olvido a frieza,  
toda a frieza é loucura.

AFONSO CELS

## EMOCÃO

O segredo da vida está na emoção. Homero exprimiu o patético da sensibilidade universal em um episódio célebre da Iliada, no qual refere que os cavalos de Príamo foram vistos a chorar... Há verás também animais que riem. Tudo depende da natureza do herói e do gênero do seu heroísmo.

— EDUARDO RAMOS,

## UMA GRANDE FÁBRICA MINEIRA

em serviço permanente para os mineiros

# FRIGORIFICO PERRELLA

*cumprimenta a todos os seus amigos e fregueses, desejando-lhes as maiores venturas no decorrer de 1946.*

Fábrica de banha marca "LYRIO" — Presuntos, mortadelas, salames, salchicharia, sabão, gelo, etc.

## IRMÃOS PERRELLA

Av. do Contorno, 2416 — Fones 2-1718 e 2-6082

End. telegráfico: "Perrella" — Cx. Postal, 473  
BELO HORIZONTE

## O CAMPEÃO DE MINAS

*tem o prazer de cumprimentar a todos os seus amigos e fregueses, desejando-lhes as maiores venturas no decorrer do ANO NOVO.*

O CAMPEÃO DE MINAS fará, em 1946, muitas pessoas independentes e felizes com os seus

FAMOSOS BILHETES

CAMPEÃO DE MINAS — Rua dos Caetés, 170



# BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1925

**CAPITAL . . . . . Cr\$ 60.000.000,00**

**RESERVAS. . . . . Cr\$ 24.500.000,00**

---

## MATRIZ:

AV. AFONSO PENA, 726

Caixa Postal, 144

BELO HORIZONTE

## FILIAIS:

RUA BUENOS AIRES, 90

Caixa Postal, 1679

RIO DE JANEIRO

RUA BOAVISTA, 57 / 61

Caixa Postal, 5768

SÃO PAULO

---

## DEPARTAMENTOS:

Alfenas, Alterosa, Andrelandia, Arceburgo, Barão de Cocais, Barbacena, Bom Sucesso, Borda da Mata, Brazópolis, Cabo Verde, Caeté, Cajuru, Campanha, Campo do Meio, Campos, Campos Gerais, Carandaí, Carmo da Mata, Cascalho Rico, Catadupas, Cláudio, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Cristina, Diamantina, Divinópolis, Divisa Nova, Dôres de Campos, Governador Valadares, Guanhães, Guaratinga, Itabirito, Itaocara, Itapeçerica, Itauna, João Ribeiro, Juiz de Fora, Lima Duarte, Machado, Mariana, Matias Barbosa, Monsanto, Monte Carmelo, Montes Claros, Nova Era, Nova Lima, Nova Ponte, Oliveira, Ouro Fino, Ouro Preto, Pará de Minas, Paraíba do Sul, Paraisópolis, Passa Tempo, Passos, Peçanha, Pedra Azul, Pedralva, Perdões, Piranga, Pouso Alegre, Presidente Vargas, Rezende, Sabará, Sabinópolis, Santa Bárbara, Santa Catarina, Santa Maria de Itabira, Santa Maria do Suassuí, Santa Rita do Sapucaí, Santo Antonio do Amparo, Santo Antonio do Monte, Santos Dumont, São Gonçalo do Pará, São Gonçalo do Sapucaí, São João Evangelista, São Sebastião do Paraíso, Sêro, Sete Lagoas, Silvianópolis, Três Pontas, Uberaba, Vitória, Volta Grande.



# O LENÇO DE LABIRINTO

Conto de Mario Sette

SOMENTE dera pela falta ao chegar á casa, cansada e com sono. Descera da sége, subira a escadaria de pedra, e já no seu quarto, ao despir o vestido de seda, procurara nas dobras do pafo de rendas o seu lençinho de labirinto de tanta estimação. Nem sombra! A' luz do candieiro belga andara ainda a ver si o descobria pelo chão... Fôra ao corredor, levantara os tapetes, espiara em baixo do toucador, da credencia, da cama de bilros. Nada! Mau grado a hora, a sua mucama quizera ir procurar logo no jardim, onde "sinhezinha" se apeara do carro, mas, igualmente, debalde.

Então a moça chorou. Como em menina quando lhe tiravam um brinquedo querido; como no dia em que se quebrara a bonita boneca de Paris que fechava os olhos e dizia: "papai". O seu lenço de labirinto! Antes não houvera ido áquela partida do "Juventude". E, no entanto, fôra tão contente! Preparara-se com tanta antecedencia!... Tomara até raiva com Madame Many por lhe mandar o vestido á ultima hora! Seria um sentimento? Talvez. A função es-

tivera encantadora. Títia Santa que frequentava bailes desde meninota afirmara poucos haver visto como aquele. Dansara de se sentir fatigada; as pernas bambas... A valsa, a mazurca, a polca, o galope... Ah! Teria sido no galope final tão animado? Sem duvida. Cairá-lhe o lenço nele e ficara pelo soalho atôa, machucado, sujo... Tantos pares! O galope final! Que musica arrastadora mesmo! Seu par fôra um rapaz moreno, de bigode retorcido, filho do comendador Loiola, da Passagem da Madalena. De um sobradão de azulejos perto da ponte-grande. Chegara da Europa há pouco; estudara lá cinco anos. Doutor... Como se chamava direito? Procurou em cima da cômoda o "carnet". Lindo "carnet" de capa de veludo azul, papel sedoso, lapizinho pendurado por um cordel também azul. Abrira-o; sim, Rafael de Melo Loiola. Dansara com ele duas vezes. Primeiro, polca. Depois, o galope... Mas, o seu lençinho de labirinto! Não lhe saía da memoria. Em frente ao espelho acabara de se despir. O espartilho, o corpinho, a camisa decotada, tudo se aninhara no rega-

A todos os seus amigos  
fregueses os votos de  
muitas felicidades  
em 1946, de

M. Sampaio  
& Cia. Ltda

Grande fábrica de sacos  
papel para cereais, café,  
las, envelopes para casas  
armarinho, etc.  
Papéis para embrulho, im-  
meaveis, etc.

Av. Olegario Maciel,

Telefone, 2-2517

BELO HORIZONTE

— A —  
**CASA DO CHOPE**  
BELO HORIZONTE

Cumprimenta a  
todos os seus ami-  
gos e fregueses,



desejando-lhes  
prosperidade no  
ANO NOVO

**ESTABELECIMENTO QUE VENDE O ME-  
LHOR CHOPE DA CIDADE**

Tem a maior variedade de bebidas nacionais  
e estrangeiras

**AVENIDA AMAZONAS, 477**

(Ao lado da Praça 7)

ço da cadeira estufada. Agora, ve-  
tira a camisola e deitara-se. O s-  
no passara... Misturava na mem-  
ria o seu lenço perdido e a image-  
do moço com quem estivera dan-  
sando ao perdê-lo. Chamava-lhe  
"Excelentíssima"! Com um leve s-  
taque português. Tanto tempo e  
Portugal! Excelentíssima... Par-  
cia-lhe ser mais velha com este tr-  
tamento cerimonioso. Será que e-  
a achasse com cara de ter mais  
dezoito anos? Não parecia...

De tanta estimação mesmo o s-  
lenço. Dera-lho a Madrinha, a Vi-  
condessa, poucos meses antes  
morrer. Um trabalho maravilho-  
de gosto e de paciência. Com  
suas iniciais a um canto. Perfeití-  
simo o entrelaçamento do G. co-  
o L. Gertrudes Lins. Não achav-  
agradavel esse Gertrudes. Era, p-  
rém, o nome de Dindinha. Ficav-  
sempre melhor o apelido. Tud-  
nha. Quizera que todos lhe cha-  
massem assim: Tudinha. D. Ger-  
trudes dava idéia de uma senhor-  
muito gorda, muito severa, muit-  
alta... Lembrava-se de tudo: a  
ficar pronta, o penteado de cach-  
nhos, a mantilha de agazalho,



ue de madrepérola, ensopara o  
cinho de extrato. Ficara chei-  
ssimo. Metera numa dobra de  
fo do vestido, onde costumava  
ardá-lo, disfarçado. Dali com  
teza caíra... Agora, estava em  
na do toucador o leque, a man-  
na, as luvas, menos o lençinho.  
ltavam-lhe lágrimas aos olhos.  
nha a impressão de uma pessoa  
erida deixada lá fóra... O sono  
du afinal, chegando. O cansaço  
ncia as preocupações, as espe-  
anças de ainda se encontrar o  
eto perdido... Via-o pelo chão,  
sado, sujo, roto, atôa. E ao mes-  
o instante, tornava a tê-lo entre  
dedos, macio, lindo, perfumado.  
ssim pegara no sono...

—O—  
O pai viera no cabriolé. E trou-  
era-lhe a notícia de que a respos-  
fôra dada. Gertrudes Lins acei-  
va a mão do doutor de Melo Lolo-  
como seu marido. O pedido fei-  
há dias, por carta, tivera enfim  
solução permitida pelas "infor-  
mações" obtidas do rapaz e pelo  
consentimento da moça. O noivo  
iria à noite para a primeira visita  
o cerimonial costumado.

# EXIJA

**BOMBONS E  
CHOCOLATES**

# GARDANO

**OS MELHORES**

*A' venda em todas as*  
**CONFEITARIAS E  
BOMBONIERES**

**PARA**

uma notícia  
uma fotografia  
uma informação

**DISQUE  
2-7788**

o telefone de

**"BELO HORIZONTE"**

## VELOSO & CIA. LTDA.

— E A —

### PAPELARIA - TIPOGRAFIA - LIVRARIA

# B R A S I L

desejam a todos os seus amigos e fregueses as  
melhores felicidades em 1946 e avisam que  
têm no ramo de suas especialidades o que há  
de mais admirável e surpreendente.

*Atendem qualquer pedido por Reembolso Postal*  
**AV. AF. PENA, 740 — BELO HORIZONTE**

E não se fez tardio. Com o seu  
redingote debruado de seda, com a  
calça listrada, com os borzequins  
de couro de lustro. E o bigodinho  
mais do que nunca especado a cos-  
mético. Um guapo moço! — opi-  
nara a Dindinha que se metera  
num dos seus antigos casacões de  
rendas pretas e tirara do gavetão  
o grande leque de plumas. Tudi-  
nha vestira-se de azul. Um azul  
suavíssimo que lhe recordava o tom  
da capa de veludo do "carnet" do  
"Juventude." Na noite em que  
perdera o seu lençinho de labirin-  
to. Ia-lhe bem a côr do vestido

com a alvura da sua pele.

Trouxera-lhe o noivo o presente  
do dia. O embrulhinho de papel  
de seda, o cordãozinho dourado, a  
caixinha de setim. Um diadema de  
brilhantes alvíssimos. Seus olhos  
prenderam-se às pedras preciosas.  
Porém havia ali mais do que esses  
brilhantes. Aconchegado no cônica-  
vo da tampa, dobradinho, cheiro-  
so, o mesmo perfume, por sinal o  
seu lençinho de labirinto... Ele  
mesmo... G. L.

Gertrudes Lins... Engraçado: G.  
L. Gertrudes Loloia?...

## JOSE' T. TOLENTINO

CUMPRIMENTA AFETUOSAMENTE OS SEUS AMI-  
GOS E DISTINTOS FREGUESES. DESEJANDO-LHES  
AS MAIORES VENTURAS NO ANO DE 1946.

FABRICA DE MOLAS DE

## José T. Tolentino

*A unica no Estado de Minas Gerais*

Grande Fábrica de Molas para todos os tipos de automóveis, cami-  
nhões, locomotivas, bondes, vagões e quaisquer viaturas

A VERDADEIRA MOLA DE TODOS OS CARROS,  
DE QUALQUER MARCA, É A MOLA FABRICA-  
DA PELA GRANDE FABRICA DE — — —

## JOSE' T. TOLENTINO

Rua Rio de Janeiro 18 — Telefone, 2-0076  
**BELO HORIZONTE**



# Casa R. G. A. de Importação e Fornecimentos

DE

**RUY GERVÁSIO AVELLAR**

CAPITAL REALIZADO : — Cr\$ 500.000,00

FORNECEDOR DE REPARTIÇÕES PÚBLICAS, CIVIS E MILITARES — MATERIAIS ELÉTRICOS —  
LOUÇAS E FERRAGENS — IMPORTAÇÃO DIRETA

PREÇOS ESPECIAIS PARA OS SRS. REVENDADORES

**Reparam-se motores, dínamos e transformadores**

RUA ESPÍRITO SANTO, 317 E 323 — CAIXA POSTAL, 544 — BELO HORIZONTE — TELEGRAMAS:  
"LIDADOR" — TELEFONES 2-4162 E 2-6770

## A HISTÓRIA NA ANEDOTA

### A PROGENITORA DE — — — WASHINGTON — — — — —

George Washington perdeu o pai quando tinha a idade de onze anos. Desde então, ficou aos cuidados da mãe, mulher de espírito elevado e prático e que sabia inspirar aos seus um respeito mesclado de afeto e receio.

Deu ela ao filho uma educação simples e rude, procurando desenvolver-lhe na alma o sentimento da responsabilidade. Não receava para ele nem as fadigas nem os perigos de uma vida aventureira.

Certo dia, sabendo que o filho estava à testa de uma expedição perigosa, não revelou a menor emoção: não se preocupava sinão com os deveres que ele tinha de cumprir. — "George — disse ela — não os esquecerás também".

### BERNARD SHAW, SOL DE — INVERNO — — — — —

Bernard Shaw era assim visto por Oscar Wilde:

— Shaw tem um verdadeiro talento, mas uma alma de gelo. Seu humor cintila como o sol de inverno numa paisagem desolada e selvagem. Falta-lhe paixão, sentimento, e, sem uma vida cheia de sensibilidade, como pode ser artista? Ele em nada acredita, nada ama, nem a si próprio...

### NAPOLÉÃO E OS LIVROS — —

Bonaparte gostava muito de livros. Mandava-os encadernar luxuosamente. Tinha preferência pelos livros de história natural.

Até antes da guerra recém-fimada admirava-se na biblioteca de

Berlim a obra "As aves doiradas" de Audubert e Viellot, que pertenceu a Napoleão e que está inteiramente impressa em letras douradas. São oito volumes encadernados em marroquim e ilustrados com quinhentas e quarenta aquarelas de Robert.

*Aos seus distintos amigos,*

*consumidores e às suas*

*Exmas. famílias, os votos de*

*muitas felicidades em 1946 da*

## Empresa Mineira de Carnes S. A.

Escritórios: Rua S. Paulo, 387 — 1.º andar

FONE 2-2290 — BELO HORIZONTE

## PELERIA SIBÉRIA MODAS

*deseja às suas distintas freguesas e  
suas exmas. famílias, um PRÓSPERO  
ANO NOVO.*

RUA TAMOIOS, 58  
Palacete Viaduto



**MIRABEAU** — — — — —  
falando a respeito de Mirabeau,  
grande tribuno dos primórdios  
Revolução Francesa, dizia Ri-  
col:  
— Mirabeau é capaz de tudo,  
dinheiro, inclusive praticar  
a ação decente!

**RAZÕES E PRETEXTOS** — — — — —  
Esta é de Ortega Y Gasset:  
— Os jovens não necessitam de  
razões para viver. Bastam-lhes  
bons pretextos.

**O PE' DA LETRA** — — — — —  
Em 1649 Oliver Cromwell aca-  
bava de proclamar a republica na  
Inglaterra. Quando o jovem em-  
barrador dinamarquês Rosenbranz  
apresentou-se diante dele, o futu-  
ro "lord protetor" disse, com sur-  
presa:

— Os enviados de Frederico III  
sempre tão jovens? — per-  
guntou-lhe. — Começais apenas a  
ter barba.

— Minha barba, contudo, é mais  
velha do que a vossa republica —  
respondeu com altivez o jovem di-  
plomata.

**RECOMPENSA DE MILIONARIO** — — — — —

Certa ocasião, quando veranea-  
va nas costas normandas, o ba-  
nheiro de Rotschild internou-se de-  
casado no mar e acabaria por  
afogar se não fôra um pobre  
pescador que o salvou.

— Estou agradecidíssimo — dis-  
se Rotschild, ao ver-se são e sal-  
vo na praia — e gostaria de re-  
compensá-lo. Veja, vou lhe dar  
um conselho confidencial: se tem  
filhas das minas de Moldavia, ven-  
da-as imediatamente porque vão  
caizar.

**A LIÇÃO** — — — — —

Um dia o Grande Frederico, rei  
da Prússia, estava preocupadissi-  
mo com assuntos de Estado, os  
quais o haviam posto de muito  
mau humor. Tão iracundo se en-  
contrava o monarca, que deu uma  
forte bofetada em um de seus la-



*Não pesa apenas —  
"talharim" —*

*E* **EXIJA TALHARIM COM OVOS  
AYMORE**



caios, desarrumando-lhe por com-  
pleto o penteado.

O criado não protestou e não  
pronunciou uma só palavra. En-  
caminhou-se lentamente a um dos  
grandes espelhos que adornavam o  
salão onde se encontrava e prin-  
cipiou a arrumar o cabelo com to-  
da calma.

O rei dirigiu-se a ele, furioso, e  
gritou-lhe:

— Insolente!... Como te permi-  
tes semelhante falta de respeito  
diante de teu soberano?

— Que vossa majestade de dig-  
ne desculpar-me — respondeu o  
criado, respeitosamente — mas  
como ao sair daqui devo atravessar  
a antecâmara, não  
queria que os outros lacaios vis-  
sem que vossa majestade se deixou  
levar por um arranco de ira.

## OFICINAS "CRISTIANO OTONI"

ANEXAS A' ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

Secção Técnica — Laboratório de ensaios de materiais — Secção de desenhos — Secção Comercial —  
Secção de Modelagem — Secção de Fundição — Secção de Mecânica — Secção de Forjas — Secção  
de Soldas — Máquinas para a indústria e a lavoura — Ferragem Grossa — Aços especiais  
Material refratário

AV. SANTOS DUMONT N. 194

End. Teleg.: ENGENHARIA

BELO HORIZONTE

Telefone, 2-3043



PARA O SEU FILHINHO

*O Melhor Presente de Natal!*



SEM dúvida alguma, o melhor presente é aquele que pode concorrer para assegurar o futuro feliz e tranquilo dos seus filhos. E é justamente na infância que eles adquirem os hábitos e costumes que, mais tarde, integrarão os contornos de sua personalidade. Ensine-os, portanto, desde já, a praticarem o hábito salutar da economia. Ofereça-lhes como presente de Natal.

UMA CADERNETA DO  
**BANCO DE CREDITO REAL**  
**DE MINAS GERAIS S/A**

MAIS DE MEIO SE'CULO DE BONS SERVIÇOS AO BRASIL

SEDE EM JUIZ DE FORA • SUCURSAIS NO RIO E BELO HORIZONTE  
AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DE MINAS,  
ESPIRITO SANTO, GOIÁS, ESTADO DO RIO E SÃO PAULO.



## ERNANI LOPES

*cumprimenta a todos os seus amigos, fre-  
gueses e comerciantes em geral, desejan-  
do-lhes as maiores venturas no decorrer do  
ANO NOVO.*

### REPRESENTAÇÕES

Caetés, 360 — B. Horizonte

# ≡COC-TÉL≡

#### O ENSAIO — — — — —

Lord Chesterfield, celebrado pelo seu "humour" e agudeza de espirito, conservou até o ultimo momento de sua vida sua maneira alegre e pitoresca. Alguns dias antes de morrer, saiu em sua carruagem, a passeio. Ao regressar, alguém lhe perguntou:

— Mylord foi distrair-se?

— Não, respondeu, estava a fazer um ensaio de meu enterro...

io:

#### NOEL — — — — —

— Papai Noel, se consolas tanto misero mortal, põe, ao menos, meias solas nos meus sapatos... Natal!

BELMIRO BRAGA

io:

#### ORCULHO DE PATRIOTA

Era no tempo do Brasil-colônia.

O autor do poema "Uruguai", José Basílio da Gama, achava-se em Lisboa, visitando em companhia de amigos portugueses os pontos principais da cidade. Em certo momento um dos portugueses, vaidoso, perguntou ao poeta brasileiro:

— Há no Brasil algum monumento que se compare à nossa estátua de D. José?

— Não, não há, confessou o poeta. Mas... poderia tê-lo de ouro maciço, com o ouro que Portugal tem arrancado do Brasil!

io:

#### "TERÇO" EM POLITICA —

Nilo Peçanha, quando presidente do Estado do Rio, resolveu facilitar a representação da minoria na Camara Federal, deixando uma vaga em cada distrito, isto é, três cadeiras, das dezesseis de que se

compunha a bancada fluminense.

— Doutor Nilo, perguntaram-lhe, três é "terço" de dezesseis?

Nilo, assentou o pince-nez, riu, e respondeu:

— Diga-me uma cousa: você já viu "décima" urbana ser dez por cento?

io:

#### LEIS — — — — —

Entre os prelados mais ilustres que o Brasil tem tido conta-se D. José Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco, falecido em 1821.

Certo dia, falando-se a respeito de leis, disse ele:

— As leis... são teias de aranha que servem para apanhar insetos, mas que se deixam romper pela pressão de qualquer corpo mais pesado!

#### FUMO E SAUDE

O uso constante do fumo produz um/intoxicação ou envenenamento crônico, que se manifesta por irritabilidade, nervosismo, falta de apetite, palpitações, pulso irregular, ataques de falsa angina de peito, transtornos da visão, além de outros sintomas.

#### FARMACIA

E — — —

#### DROGARIA

### SANTA TERESA

Manipulação feita com absoluto escrupulo e honestidade

As suas drogas são novas e das melhores procedencias

SECÇÃO DE DROGARIA — PERFUMARIAS

FONE, 2-7878

AVENIDA, 605

#### MULHERES — — — — —

— As mulheres não se enfeitam tanto para os homens quanto "contra" as mulheres. — J. NORMAND.

— Anjo é a mulher que desejamos; demônio, a que temos. — A. DECOURCELLE.

— Na mulher louva-se a virtude e deseja-se a fragilidade. — CAMERON.

#### SAIBAM TODOS ...

### O CAMPEÃO DA AVENIDA

distribuiu em 13/12 a SORTE GRANDE da FEDERAL e mais 3 premios

## 19.968 com 500.000 CRUZEIROS

(Fornecido ao Sub-Agente do "Campeão" em Sete Lagoas)

19.967 com 12.500 crs. — 4.962 com 5.000 crs.

(Fornecidos á Casa da Sorte)

19.969 com 12.500 cruzeiros

(Fornecido ao Balcão Odeon)

#### SORTES GRANDES?

### CAMPEÃO DA AVENIDA e ... não se discute

AVENIDA, 612 E 781



# RESPIGA

ESPIRITO INGLÊS — — — — —

Há pouco faleceu em Londres uma senhora que incluiu no seu testamento esta clausula:

— Deixo a minha aliança de casamento á mulher que depois de minha morte case com meu marido, e desejo que ela faça tudo o que eu fiz para que ele continue a ser feliz.

OPINIÕES SOBRE RAUL — — — — —  
POMPEIA — — — — —

Eis como alguns escritores opinaram sobre o autor de "O Ateneu".

De Capistrano de Abreu: — Pompeia foi o unico de meus contemporaneos que me deu a sensação do genio.

De João Ribeiro: — Não conheci nenhum espirito de tantos recursos, de tamanha grandeza de imaginação, como era o de Raul Pompeia. Alegre, jovialissimo, de esfuziante alacridade, era, entretanto, por vezes atacado de subita melancolia. E era difícil suportá-lo.

De Domicio da Gama: — Quem diz paixão, diz violencia de desejo, diz incontentadamente de gozo, e depressão moral, e abatimento sucedendo á exaltação e ao entusiasmo. Raul Pompeia era um apaixonado. Porque era sincero e puro, dava-se todo ao seu afeto, de cada vez objetivado em vão.

## Padaria GLOBO

— DE —

## HEITOR MENIN

cumprimenta os seus amigos e fregueses, desejando-lhes os melhores votos de  
**BÓAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.**

Praça João Pessoa, 155

FONE 2-1147

Aos seus inumeros clientes e amigos,

**BOAS FESTAS e FELICIDADES**

para 1946 é o que desejam

## MARQUES & CIA.

Casas e terrenos em todos os bairros da cidade, a dinheiro e a prestações

## MARQUES & CIA.

AV. AMAZONAS, 481

SALAS 201/202 — FONE 2-6285

EXCENTRICIDADE DE — — —  
DIDEROT — — — — —

...Diderot, o grande enciclopedista e filosofo francês vestia-se um tanto excêntricamente. Em certa ocasião viajava de S. Petersburgo a

Paris, levando como indumentaria seu camisolão de noite e como chapéu, o seu gorro de dormir. Assim vestido passeava pelas ruas, e pelos lugares mais concorridos, muito frequentemente o povo tomava-o por maluco...

## FÁBRICA DE CALÇADOS

## "RECORD"

## Grosso & Filhos Ltda.

Em agradecimento á preferencia dispensada, desejamos aos nossos amigos e fregueses um feliz e próspero ANO NOVO.

Rua Araguaí, 337 - Fone 2-4036

— BARRO PRETO —



ARTE...  
MUSICA...  
SOCIEDADE...  
O MAIS AGRADAVEL  
ENTRETENIMENTO... V. S.  
ENCONTRARA' SEMPRE NO GRILL-  
ROOM DA PAMPULHA, O  
SALÃO ELEGANTE DA  
SOCIEDADE BE-  
LORIZON -  
TINA



*Pampulha*



# A poesia negra nos EE. UU. da America do Norte

— Miguel Crivaro —

Ouvindo-se um negro espiritual no seu cantar poético, podemos aquilatar a dor de uma raça; dor que ainda perdura e envolve o humanismo puro dos sentimentais fugidios das mãos tentaculares de seus algozes. E' um quadro pungente e a nódoa escravizante ainda tolda os vestigios civilizatórios.

Para essa tela procura-se moldura sólida, impregnada de entalhes justos e sem máculas.

Os poetas negros norte-americanos, principalmente os de tendencia racial, se inspiram nas maneiras dos negros do sul. Eles sentem em si um punhal a se cravar no peito.

Para Corrothers:

— "Ser negro numa época como esta, representa pedir perdão".

A beleza poética norte-americana é devida, em parte, ao ambiente criado pelos elementos constitutivos.

Sentem-se mal, e a segurança, num momento de exaltação, rui por terra, dando lugar aos gritos unissonos de "morte aos que nos injuriam".

Tudo nasce de um delirio e o poema quente desses que não diferem na alma, toma forma, jogando por terra o orgulho degladiante das raças.

JAMES CORROTHERS do Michigan,

no seu poema "Ante as portas cerradas da justiça" publicado na "Century Magazine" nos conta o papel exercido pelo negro e o maltrato sofrido sem a recuperação do perdão.

O material poético desse que chegou a ser ministro em sua terra é mais ou menos vasto e impregnado de um sabor todo tropical, condizendo com a raça vibrante de seus irmãos. Morreu em 1919, quando os casos raciais tomavam vigor.

Torna interessante notar o aparecimento desses cultuadores no ambito intelectual. Foram os séculos XIX e XX os encabeçadores do nascimento da preciosa carga literaria da antite-se branca.

ALBERT WHITMAN, com 20 anos apenas, criou seus primeiros trabalhos e aos 24 apresentou o "Rapto de Flérida", belissimo poema de amor impregnado de sentimento e orgulho, satisfazendo a criticos e céuticos. Rousseau, para ele, enfiava a cadeia gloriosa de seus pensamentos.

E'-nos apresentada com o rolar dos tempos, na classe feminil, CARRIE WILLIAMS CLIFFORD, uma das mais destacadas escritoras norte-americanas, que com Zora Neale Hurston e a Dra. Sarah Frances Chenault, representam a intelectualidade negra feminina nos EE. UU.. Quando terminou "O regimento negro de Dixie" em que conta a lealdade de 12 negros linchados no sul, depois de lutarem em terras estranhas, pelo motivo unico de deslatarem um modo mais democrático no serem tratados, um grito de alerta foi ouvido nos quatro quadrantes da nação norte-americana. — Era o clamor da liberdade.

Em 1872, com o nascimento de JAMES WELDON JOHNSON, uma transformação foi notada e uma nova cultura avançou em busca de novos métodos. Suas obras, de sabor satirico, enlevavam e faziam-se sentir. Ele, compreendendo de maneira perentória a assimilaridade existente entre o negro e a desgraça de sê-lo produziu as páginas mais belas do seu repertorio poético. E' chamado "o poeta displicente".

Comumente nos tornamos frios fazendo com que nossas decisões procurem o aconchego subconsciente. Lutando e exibindo o máximo das possibilidades mentais, criamos e lançamos para o exterior o que se ilumina em nós, deixando para traz a sorte dos destinos supérfluos.

E' o que sentimos em JAMES WELDON: A "The Creation", revela como interpreta a Biblia esse povo languido. Os versos são lógicos e graves. Apreciá-los em seu principio subterâneos.

"A Creação", assim inicia:

— E Deus avançou pelo espaço  
E olhou ao seu redor e disse:  
"Estou só.  
Tenho que fazer um mundo".

*Não Seja*

UM CAVALHEIRO  
DE TRISTE  
FIGURA...



VISTA-SE na

**A COMPENSADORA**

e receba os votos de **BOAS FESTAS** e prosperidade no **ANO NOVO** que lhe desejamos.

MATRIZ — R. São Paulo, 543 — Fone, 2-5010

FILIAL — Rua Tamoios, 438 — Fone, 2-3414



E com esses movimentos traça, com pincel interpretativo, o modo pelo qual vivemos e notamos nossa presença.

Outros trabalhos são conhecidos, tais sejam "The autobiography an ex-coloured man", "God's trombones", "Second Book of negro spirituals", etc.

LEWIS ALEXANDER, nascido em 1900, em Washington, grande ficcionista, é conhecido como o empreendedor e iniciador do realismo afro-americano. Seus trabalhos são encontrados no "OPPORTUNITY" e na "CAROLINA MAGAZINE". É um poeta de primeira água porém, com seu ambiente colérico. Produziu "O irmão negro", e nele está contido o que de igual temos.

Em 1901 STERLING BROWN vem à luz, e nos oferece sua graça interpretativa folclórica. Pertence pela sua idade, à geração de Hughes e Mac Kay, o jamaicano. Em 1936 ele exerce a profissão de professor na "Lincoln University" de Jefferson City. Além de poeta, muitos livros produziu, sendo que, "The southern Road" passa por ser o mais significativo. Grande observador, Brown não focaliza um tema sem estudá-lo convenientemente. Suas melhores peças são: "Dark the moon", "Sam Smiley" e entre outros "Filhos de Mississippi" em que notamos a influência desse rio sobre o negro local.

Vem-nos em seguida o mais universal de todos os poetas de sua raça. Torna-se deveras interessante um estudo sobre ele. Irrequieto como seu sangue ardente, transportou-se por todos os pontos concebíveis: Rússia, Japão, Holanda, Itália, França, México, etc. É o poeta da revolução social e atende pelo nome de LANGSTON HUGHES. Nostálgico algumas vezes e revolto em outras, procura desvendar o mistério da massa na luta pelas cores.

A cantata:

"Sou um negro.

Escuro como a noite escura.

Escuro como o coração de minha África"

é de um brilho inigualável, notamos-se verdadeiro menosprezo ao que se lhe cerca e dando lugar ao pretérito impositivo do problema racial.

"Cruz", "Porto", "O negro fala dos rios", "Alegria", "Canto de uma jovem negra", "Sempre o mesmo", "Mulato", etc., etc., compõem sua apresentação poética.

Outros não menos brilhantes impressionam pela lucidez e ondulação creativas: WILLIAMS BRAITHWAITE de Boston e ANGELINA WELDE CRIMKE que, além de poetisa, escreveu a peça teatral "Raquel".

PAUL LAURENCE DUNBAR de Dayton com suas obras em um dialeto pouco acessível, passou por ser o mais típico e o menos compreensível. Deu-nos, antes de sua morte em 1906, "Ode à Etiópia". A nação Abissínia serviu de tema ao seu lirismo. Acreditou em seu cantar, o volver para aquelas terras, os que, perdidos por continentes diversos, ansiavam igualdade, compreensão e justiça.

COUNT CULLEN de Nova York e TONTON JOHNSON de Chicago enfeixam a plêiade brilhante e representativa da nação norte-americana. "O novo dia", "Songs of the soil" de Johnson apareceram em diversos re-

A —

## CASA CHIC

DESEJA A'S EXMAS. SENHORAS, GENTIS SENHORINHAS, AMIGOS E FREGUESES, AS MELHORES FELICIDADES EM 1946.

Comunica outrossim à sua distinta freguesia que adquiriu

a loja anexa, á RUA DOS CAETE'S 309-311, afim de

oferecer maior conforto ás senhoras e senhorinhas

que a distinguam com sua amavel preferencia

AMPLIADO CONSIDERAVELMENTE O "STOCK" DE ARTIGOS DE SUA ESPECIALIDADE, DISPONDO DE NOVO E VARIADO SORTIMENTO, POR PREÇOS RAZOAVEIS

**CASA CHIC**, de Paulo Caio Viana

**FONE, 2-7808**

vistas e antologias, constituindo verdadeiros temas literarios.

Procura-se emoldurar o ambiente afro-americano com esses nomes tão representativos porém, um misticismo invulgar e prejudicial ao intercambio cultural é notado; talvez sentimentos criados pela diferença pigmentar, ou, em hipótese avançada, a dificuldade

de tolerancia baseada nos principios de humanidade. Com o fenecimento do orgulho e possivel entendimento entre os intelectos livres de preconceitos, longe estaremos de notar as canções anti-religiosas e rebeldes:

"Porém foram a Biblia e Jesus  
cs que escravizaram o negro"...

UM

A N O N O V O

**CHEIO DE FELICIDADES, E'**

**O QUE DESEJA AOS SEUS**

**AMIGOS E CLIENTES, O**

**BANCO ITAU S. A.**



# A DROGARIA BRASIL

TEM A SATISFAÇÃO DE CUMPRIMENTAR A TODOS OS SEUS AMIGOS E FREGUESES DESTA CAPITAL E DO INTERIOR, AUGURANDO AS MAIORES FELICIDADES NO TRANSCORRER DO ANO NOVO.

## Drogaria BRASIL

*A que mais compra — A que mais vende  
A que melhores condições oferece*

Consulte seus preços pelos telefones

**2-1914 e 2-4172**

RUA RIO DE JANEIRO, 358 (Edifício Bleriot)

FILIAIS: Av. Af. Pena, 940 — Telefone, 2-4494

Rua Carijós, 422 — Telefone, 2-5372

— Por Deus, doutor! Salve-a. Morrer assim, aos quarenta anos quando faz umas semanas, uns dias, estava chela de saúde e alegria!... Não, não é possível!...

— Infelizmente, meu amigo, a gente morre a qualquer idade e a qualquer hora. E o mal de sua senhora é dos que não perdoam. Resigne-se. Resta-lhe muito pouco tempo para tê-la ao seu lado: uma hemorragia pode acabar com sua vida de um momento para outro.

A idéia de uma separação tão próxima e definitiva enlouquecia Adolfo Perray, apesar de não chegar a "admitir" sua desgraça e nem sequer a compreendê-la.

E' tão breve a vida quando se é feliz!

Como pensar que ia bem depressa encontrar-se sozinho para sempre? Que ia ser dele?

Porque, embora seu amor próprio não se atrevesse a reconhecer, era ela, sua mulher, a que no seio do lar tomava as iniciativas, orientava e aumentava a fortuna e estabecia e cultivava a estreita rede de relações e de amizades que tanta força exercem na vida... A única missão de Adolfo Perray ha-

# A' ULTIMA HORA

Conto de Jacques Cézanne

## ALEXANDRINO COSTA

— E A —

*Casa "Caucha" Ltda.*

CUMPRIMENTAM AFETUOSAMENTE A TODOS OS SEUS AMIGOS E FREGUESES, DESEJANDO-LHES PROSPERIDADE NO DECORRER DE 1946. — — —

AVISAM AO MESMO TEMPO

*que tem um admiravel estoque de*

**MÁQUINAS DE COSTURA**

**MÁQUINAS PARA LAPIDAR PEDRAS**

**BANCADAS PARA INDUSTRIA**

**ROUPAS RENNER**

**CAPAS DE MONTARIA "IDEAL", etc.**

Depositaria exclusiva dos artigos das fábricas

## RENNER

Rua Caetés, 652 - 662 — Tel. 2-3064

**BELO HORIZONTE**

via consistido em amar sua esposa e admirá-la, outorgar-lhe sua confiança e deixar correr as coisas, certo de que o amavel piloto, em cujas mãos se entregava, estaria á altura das circunstancias.

— Como te sentes, querida? — perguntou á companheira, quando o médico se foi.

Empregava esse tom de voz suave e como que apagado, que convem adotar-se próximo dos que se encontram muito doentes.

Ela fez um gesto vago.

Estaria percebendo a extrema gravidade de seu estado?

De repente, o marido, ao inclinar-se para tocar a testa da mulher, lembrou-se de uma conversa que tiveram logo depois de casados.

— Quanto te quero! dissera ela então. — Tu' és tudo para mim, como eu para ti. No entanto, pensaste, querido, em como será horrível o dia em que um de nós venha a morrer, deixando o outro só? Quem de nós será o primeiro a desaparecer? Si for eu, quando chegar o momento quero que me tomes a cabeça entre tuas mãos, assim, e que me digas, para que eu morra tranqüila: "Lola, não quiz a ninguém a não ser a ti..., sempre a ti, durante a vida..." Eu te ouvirei e agradecerei a Deus...



— Jura-me! Jura-me por minha da!

E Adolfo jurara pela vida da mulher que tanto adorava.

Recordar-se-lhe ela do juramento que havia exigido na exaltação da fervorosa lua de mel?

Contemplava-a agora com uma certeza que denunciava a ansiedade que sentia. O rosto dela já não tinha idade: o mal havia feito tais estragos em suas feições que trabalho perseverante dos anos. Como reconhecer nesse lastimável semblante sem côr a fisionomia real que ele nunca se cansara de contemplar?

Restavam-lhe alguns dias de vida, talvez algumas horas apenas, diziam os médicos... Respirava enojosamente com um som rouco e bilante, que esgotava suas forças. Já-lhe aplicada uma injeção de morfina e pareceu que se lhe ariam os pulmões e respirava com mais liberdade.

Então tomou a mão de seu marido e este, por um instante, teve pensamento de tomar-lhe a cabeça entre as suas mãos e dizer-lhe: "Lola, não quizes a ninguém a não ser a ti..." Pensamento fútil, que desfez em seguida, porque compreendia que a suprema piedade consiste em não fazer nada que permita um moribundo supor que seu fim está próximo. Ao contrário, é preciso tudo tentar para conservar no pobre coração do que agoniza a chama vacilante da esperança.

Fazendo um grande esforço, a enferma pôde levantar-se um pouco e dizer:

— Adolfo, queres ver si já trouxeram as cotações da Bolsa?

Nesse momento precisamente chegava a criada com um jornal financeiro.

— Primeiro olha os valores da borracha — ordenou ela.

A borracha! Havia sido o triunfo de Lola. Fazia três anos que, adiantando-se aos avisados especialistas, previu que o consumo da borracha superaria em muito a produção; que viria a escassez da preciosa matéria e que tão depressa essa primeira verdade penetrasse no cérebro dos especuladores, o câmbio dos valores representativos dessa classe de plantação subiria de um modo vertiginoso. Aprendera o inglês e o holandês para poder documentar-se nas revistas técnicas e adquiriu, diante do espanto do marido, grandes pacotes de ações de muitas sociedades especializadas em borracha... Reven-deu-as logo, antes que se iniciassem certas campanhas de desprestígio e falsas notícias, encaminhadas de modo a provocar baixas. E ao realizar-se isto, recomprou os valores, segura de si mesma.

Pensava nisso e fechava os olhos, fosse porque a tamisada luz do dia lhe fizesse dano ou porque quizesse

se concentrar suas idéias.

E continuava interrogando:

— E as Sullivah? A como estão?

— A 399.

— Compramo-las a 62. Não devemos vendê-las por nada deste mundo. E as Jav-Lisan?

— A 5.630.

— Nós as tivemos a 750. E' preciso guardá-las. Quando se souber o que vão dar este ano, vai haver corridas para comprar essas ações.

Ainda perguntou:

— E a borracha matéria?

— Calma.

A enferma falava com muita dificuldade. Encolheu-se um momento e murmurou:

— Meu Deus! Como me encontro mal!

E depois indagou:

— E os Manoélic, capital e dividendo?

— A 4.849 com e 4.225, sem.

— Magnífico!... Grande futuro!...

Deixou cair a cabeça e ainda disse:

— Ricos... ricos... Adolfo!...

Suas mãos se agitaram e fizeram um gesto para levar ao peito uma roupa imaginária.

— Lola... Lola!

Pareceu-lhe ouvir responder:

— Adolfo!...

A moribunda estava ofegante. Ainda respirou, agitada por convulsões, em ritmo decrescente, até que por fim se deteve.

Adolfo Perray então fechou piedosamente os olhos da esposa e se ajoelhou diante do leito funebre.

Não compreendia. Sentia-se desconcertado. Parecia-lhe que a morte devia ir acompanhada, necessariamente, de evocações retrospectivas, de adeuses patéticos e recomendações solenes e que não se podia, que não se devia empreender a suprema viagem desse modo, comentando as ultimas cotações da Bolsa, como si se estivesse no escritório de um corretor, com a tranquilidade que dão a boa saúde e a vã paixão do dinheiro...

— A —

# Instaladora

e José Fernandes Garcia  
cumprimentam a todos  
os seus amigos e fregueses desta Capital e do interior do Estado e fazem votos pela prosperidade de todos no decorrer do ano que hoje se inicia  
Rua Tupinambás, 326  
FONE: 2-1920  
Belo Horizonte

Estava arrependido de não haver tomado entre suas mãos a cabeça de sua esposa moribunda e de lhe ter dito, como ela pedira certa ocasião, para morrer tranquilamente: "Lola, não quizes a ninguém a não ser a ti..., sempre a ti, durante toda a vida..."

PARA

uma notícia

uma fotografia

uma informação

DISQUE

2 - 7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"

1945

1946

Cumprimentando os seus  
amigos e fregueses, o

**SONHO DE OURO**  
deseja-lhes BOAS FESTAS

E faz ardentes votos pela felicidade  
de todos no decorrer do ANO NOVO

Sortes grandes FEDERAL e MINEIRA, só no

**SONHO DE OURO**

Rua Espirito Santo, 600 — Belo Horizonte





## FLAGRANTES DA VIDA INGLESA

Constitui sempre uma imponente cerimonia a abertura do Parlamento Inglês. Neste ano a cerimonia coincidiu com o Dia da Vitoria sobre o Japão. No clichê acima vemos a carruagem real deixando o Palacio de Buckingham após a abertura do Parlamento.

No foto abaixo vemos a Princesa Elizabeth, herdeira do trono inglês, que foi comandante das ATS durante a guerra, mostrando um relógio, presente de suas antigas comandadas. — Fotos British News Service.



## FILIGRANAS

**OURO** — Onde aparece o ouro, o terrível ouro, imediatamente os homens em redor se entreolham com rancor e levam as mãos às faces. — **EÇA DE QUEIROZ.**

**BARBA E PECADO** — O pecado é como a barba; reproduz-se, e é preciso cortá-lo continuamente. — **LUTERO.**

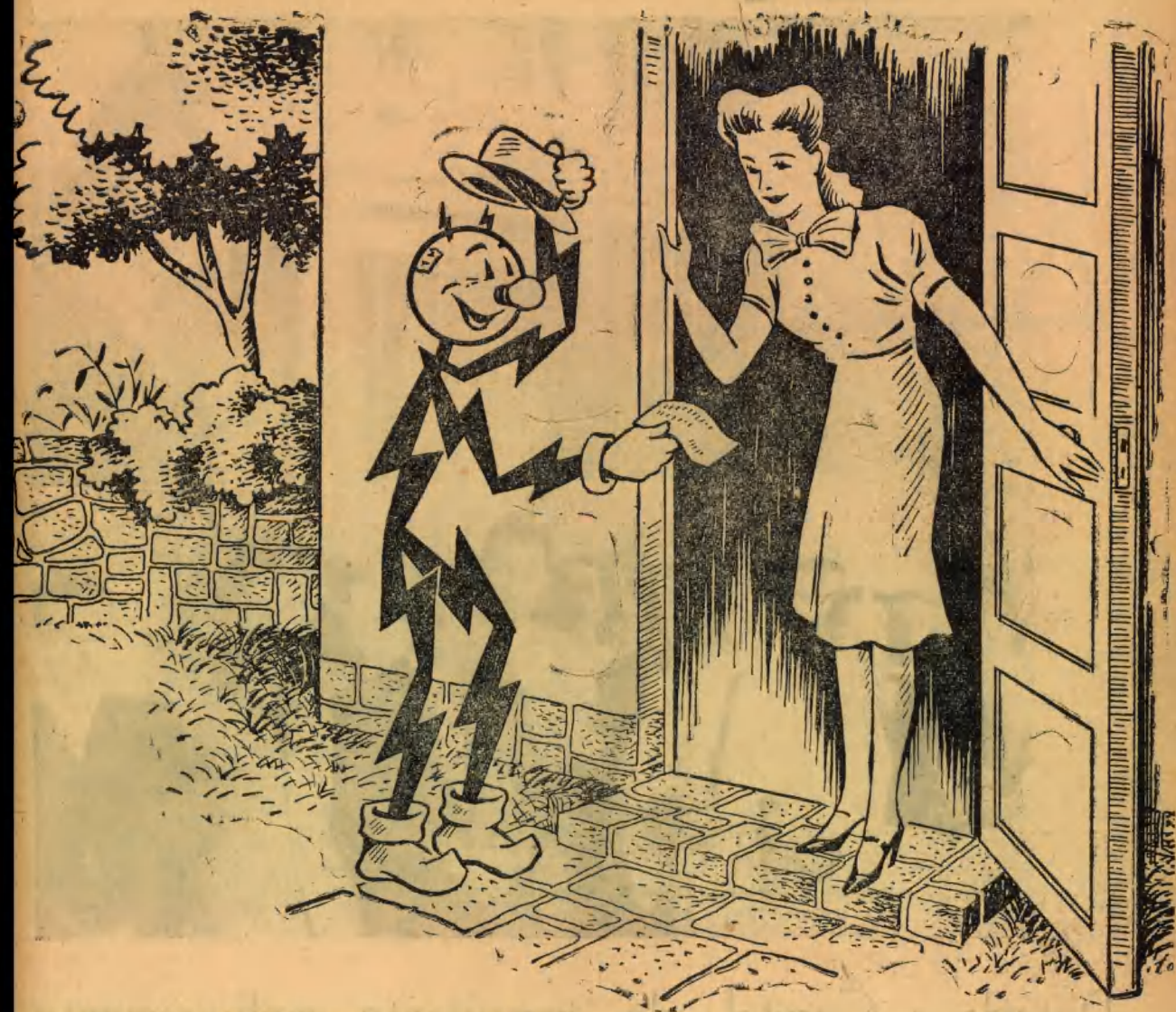
*A's exmas. familias  
mineiras, às suas  
gentis clientes, ami-  
gos e fregueses, os  
votos de muitas feli-  
cidades em 1946, de*

## A NOIVA

A casa incomparavel em  
SEDAS — LINHOS — TE-  
CIDOS FINOS e ARTI-  
GOS FINISSIMOS para  
senhoras, moças e crianças

**RUA DOS CAETÊS, 34**





## NUMA CONTA SÓ...

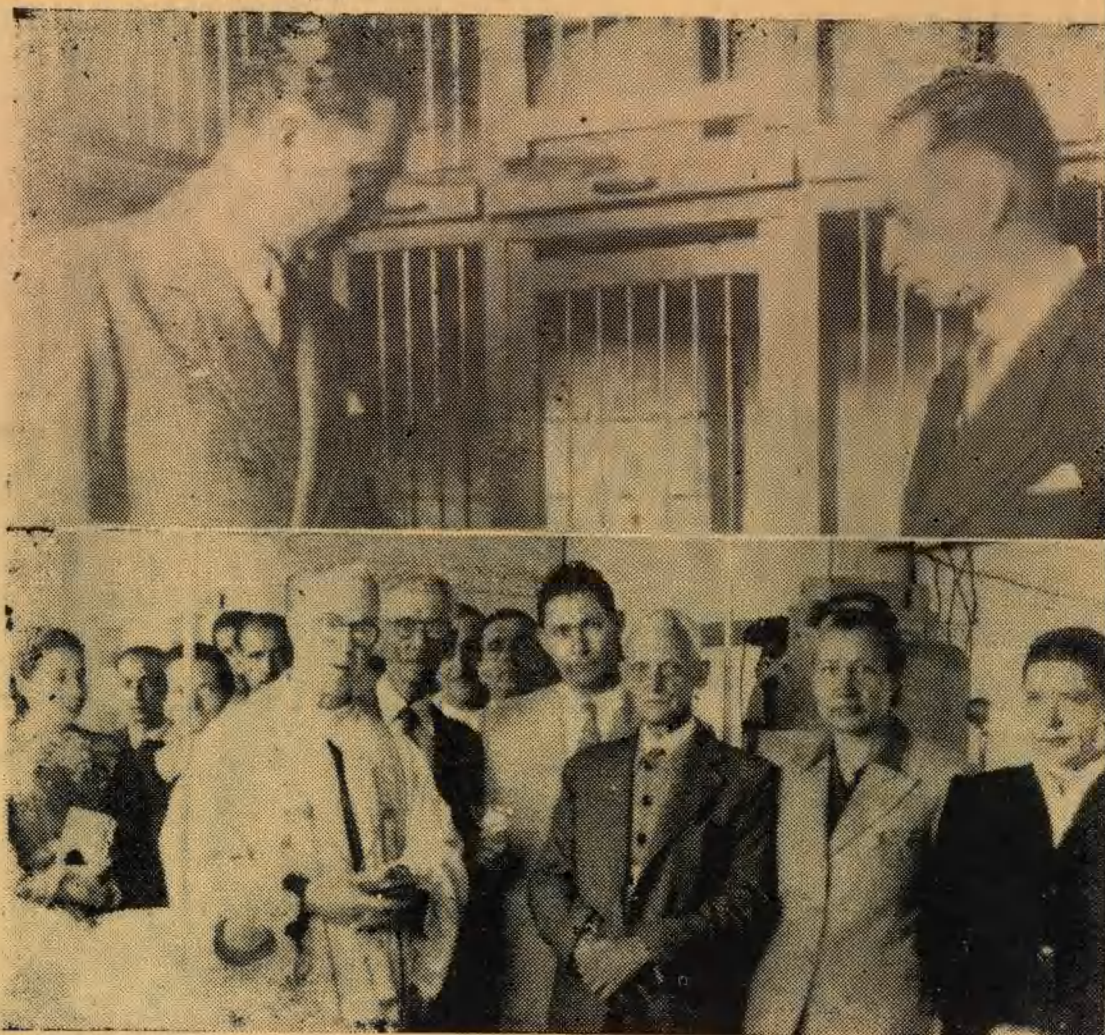
— O modo de saber quanto lhe custa, mensalmente, cada um dos serviços que lhe presta a eletricidade, seria receber uma conta separada correspondente a cada uma das vezes em que meus serviços se tornam necessários.

• Se bem que tal sistema redundasse na extração de numerosíssimas contas, ficaria demonstrada a grande variedade e quantidade de tarefas que realizo sem alarde — frisa "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

# CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

— TELEFONE 2 - 1200 —





## Dotada a Capital de importante melhoramento

### **INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO AVIÁRIO MODELO, MODERNO ESTABELECIMENTO PARA O FORNECIMENTO DE CARNE DE PEQUENOS ANIMAIS — DISCURSOS PRONUNCIADOS — OUTRAS NOTAS**

Belo Horizonte, com a inauguração das novas instalações do Aviário Modelo, no Mercado Municipal, foi dotada de um melhoramento de inegável valor. O estabelecimento que ocupa os cômodos 138 e 152 do Mercado, é um dos maiores no gênero, em Minas.

Passando por completa reforma e ampliação, o Aviário, que se destina ao comércio de carne de aves e animais de pequeno porte, já abatidos, contém todos os requisitos exigidos pela Saúde Pública, mantendo ainda fiscalização sanitária permanente, a cargo da Prefeitura, sob cuja respon-

sabilidade foram feitas as instalações. Até agora não era bem eficiente, por motivo de dificuldades de ordem variada, a fiscalização sob o ponto de vista de higiene, da matança de animais para alimentação pública. Da importância da inspeção sanitária pode-se avaliar — sabendo-se que de janeiro a setembro do corrente ano foram abatidos na Capital mais de 85.000 animais de pequeno porte.

Com a inauguração do abatedouro a que estamos referindo, a cidade está aparelhada em melhores condições técnicas quanto ao comércio de aves

e animais de pequeno porte destinados ao consumo da população.

A festa inaugural das novas instalações do Aviário Modelo teve a presença de inúmeras figuras do comércio e da sociedade da Capital, altos funcionários da Prefeitura, e, especialmente convidado, o sr. Juscelino Kubitschek.

Falaram no ato os srs. Augentil de Carvalho, dr. J. Guimarães Menegale, Inspetor de Educação e Saúde da Prefeitura, e sr. Juscelino Kubitschek, que se referiu à perfeita organização do estabelecimento e elogiaram a iniciativa dos proprietários do Aviário Modelo, srs. Manoel Maia Cardoso, Antonio Caldeira Araujo e Antonio Rodrigues, a cujo dinamismo e esclarecida visão muito fica a dever a população da cidade pelo seu útil empreendimento.

As pessoas presentes percorreram as instalações mostrando-se impressionadas com a magnífica organização do Aviário Modelo.

Nos fotos ao alto vemos aspectos da festa.



ANIVERSARIO?  
*o fresca*  
CHOPP!..



*...e terá alegria em casa!*

O chopp ANTARCTICA é e será  
sempre a bebida predileta nas festas,  
por suas qualidades de frescura e leveza.



NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO É CHOPPI  
UM PRODUTO

**ANTARCTICA**





# TRI AN ON

Sorveteria e Bar

O PONTO ELEGANTE DA CIDADE

FRUTAS RECEBIDAS DIARIAMENTE DAS MELHORES PRO-  
CEDENCIAS.

BEBIDAS FINAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — FRIOS  
E COMESTÍVEIS

RUA DA BAHIA, 911 — BELO HORIZONTE

VELHICE — A velhice parece-se um pouco com a virtude: respei-  
tam-n'a, mas não a presam. Ela anuncia ter chegado o fim desse ban-  
quete da vida. — DE SÉGUR.

VELHOS E ALFARRABIOS — Os velhos parecem-se com os al-  
farrabios: contêm excelentes cousas; ainda que muitas vezes estejam  
carunchosos, pôdres e mal encadernados. — CLEMENTE XIV.

## DROGARIA ARAUJO LTDA. FARMACIA

PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

PENICILINA AMERICANA

Plantão noturno

MATRIZ: RUA CAETE'S, 475 (em frente á Feira de Amostras)  
FONES 2-2620 e 2-3676

FILIAIS: IBATE' — Fone 2-4066 — Rua S. Paulo, 494  
FLORESTA — Fone 2-2604 — Av. Contorno, 1536  
MERCADO — Fone 2-4062 — Mercado Municipal

OS PREÇOS SÃO OS MESMOS DA MATRIZ

ENTREGAS A DOMICILIO

END. TELEG. RECALCINA — CAIXA POSTAL, 430  
BELO HORIZONTE

AS DUAS IRMÃS — Há duas irmãs, uma das quais donde uma  
vez sai, nunca mais entra; e a outra onde uma vez entra nunca mais  
sai: são a Vergonha e a Suspeita. — D. FRANCISCO DE PORTUGAL.



**J. Barulli**  
ALFAIATE DA CIDADE  
RUA SÃO PAULO, 650  
FONE 2-6016  
BELO HORIZONTE

## Nos dominios Amuletos,

Os etnólogos já demonstraram que todos os povos da terra, têm atravessado uma fase religiosa primitiva chamada "fetichismo". Esta palavra deriva do vocábulo português "feitoço", empregado pelos exploradores lusitanos para designar todos os objetos que os selvagens da Africa ocidental veneravam e adoravam, supondo-os dotados de poderes sobrenaturais. No correr dos séculos, os sentimentos religiosos dos povos selvagens foram evoluindo, e hoje muito poucas daquelas crenças supersticiosas sobrevivem. Entre os selvagens da Africa e outras raças á margem da civilização ainda subsiste o fetichismo.

O super-povoado Olimpo dos fetiches pode dividir-se em três grandes grupos, que compreendem objetos e seres animados, aos quais se atribuem poderes cada vez maiores, de acordo com esta ordem: amuletos, talismans e ídolos.

### AMULETOS — — —

Os amuletos — do árabe "hamalet", que significa "pendurado" — são todos aqueles objetos que é costume trazer pendurados ao pescoço, como proteção contra o mau-olhado e bruxedos em geral. Já se usavam na idade da pedra, e o que é mais, quasi todos os amuletos são pedras especiais, em cujo poder tinha o homem grande fé. Por isso não só deles jamais se separavam, mas até desejavam levá-los para o tumulo.

Encontramos a mais antiga referência de um amuleto em Galeno, o qual nos informa que, segundo a opinião do rei egipcio Nekejsó, aí por volta do ano 630 A. C., um pedaço de certa pedra verde, em forma de dragão, permitia boa digestão a quem a trazia. E como dizem que "mala digestio, nulla felicitas", podemos pois pensar que se usou muito.

Entre as pedras, a esteatita e serpentina gozavam de privilegios especiais, o que quer dizer que não existiam amuletos de toda classe de materiais. Em Roma, eram de uso generalizado e consistiam principalmente de braceletes, colares, placas metálicas, pedras preciosas, ervas, raízes e plantas. Estas ultimas, deviam colher-se precisamente na estação e em lugares prescritos,

Tal fé depositavam os romanos em seus amuletos que, toda vez que falhavam, não se lhes attribuía falta de virtudes mágicas, mas a al-



# das superstições

## Talismans e Idolos



gum erro na preparação. Caracalla, imperador da decadência, temendo que a superstição diminuísse a energia do povo, chegou a proibir o uso dos amuletos.

Na Grécia, conquanto fossem comuns, a crença nas propriedades curativas dos amuletos não chegou a ser geral. Assim, vemos Teofrasto criticar Péricles porque trazia constantemente um amuleto. Mas o uso dos amuletos estava tão arraigado que, apesar das invectivas de São João Crisóstomo e de outros religiosos, passou do judaísmo e do paganismo para o cristianismo. O sínodo de Laodicéia, no século IV, ameaçou com a interdição os sacerdotes que traziam amuletos. Por último, estes objetos foram absolutamente proibidos em Roma por Gregório II, no ano de 721, e logo a seguir, em Constantinopla e em Tours.

### TALISMANS — — —

O talisman — do árabe "telesman", que significa "figura" — difere do amuleto por ser mais extensa sua influência e mais poderosos seus efeitos.

Os talismans mais célebres são os dos samotrácios, feitos de imagens particulares, copiadas em ferro e engastadas em anéis também de ferro. Achavam-se, porém, mais difundidos entre os egípcios, que deles possuíam uma grande variedade, desde o escaravelho Hilo, símbolo da força geradora, até o Abraxas, o mais estimado, e que consistia em certa pedra em que havia gravada essa palavra cabalística, cujas letras, tomadas quantitativamente, formavam o número de 365 dias do ano.

Um grande poder talismanico atribuiu-se em todos os tempos aos ovos que, por casualidade, tinham formas singulares ou trouxessem algum sinal curioso; ao coral nativo — efficacíssimo talisman contra o mau-olhado — a certa classe

de conchas, algumas madeiras, às unhas da "gran besta" (o alce, espécie de veado, muito grande, que habita as regiões polares) e a outras variadas cousas.

Entre os povos asiáticos, o talisman que ainda hoje se usa é um pedaço de papel com os nomes dos "sete adormecidos".

Todos os muçulmanos se acham munidos de objetos de pedra ou de qualquer outra substância trazendo gravados os 99 atributos de Alá e sentenças do Corão. Além disso, na Índia, cadinho de todas as superstições, pode dizer-se que não existe ninguém que não traga consigo qualquer amuleto. O mais curioso é que acreditam que, para serem eficazes, devem ser roubados em vez de serem adquiridos ou recebidos de presente.

Entre os selvagens do continente negro usa-se muito pendurar ao pescoço cornos de animais cheios de ervas ou pós mágicos. Também se empregam cascas de ovos de avestruz para afugentar os espíritos malignos.

### IDOLOS — — —

Os ídolos — do grego "eiden", que significa vêr — são imagens dos deuses e adorados como tais. Seu poder é muito maior que o dos amuletos e talismans, e, em certos casos, ilimitado.

Variadíssimas são as formas com que soem representar a divindade, especialmente entre os selvagens da África. Cada tribu representa seus próprios ídolos tal como os imagina. E ainda mais, cada indivíduo pode figurá-los como melhor lhe parecer. Só tem que respeitar uma regra: é que sejam inteliços. Claro está que existem entre os selvagens fabricantes profissionais de ídolos e, naturalmente, estes são obrigados a repetir as mesmas formas, ou como diríamos hoje, a produzi-los em série. Assim, por exemplo, os ídolos domésticos da Malásia, consistem em bastõesinhos ponteados, muito semelhantes a palitos para dentes, com rosto, pés e mãos apenas esboçados e que se compram às dúzias. As tribus do Congo fabricam seus ídolos com as mais duras madeiras, talhando-as com afiadíssimas facas que esses mesmos selvagens forjam, pois são os melhores ferreiros da África. Os ídolos mais notáveis são os que presidem à geração, feitos de tamanho bem grande e fartamente gravados com círculos e outras figuras.

# A Tosse e a Bronquite

## das Pessoas de Idade Exigem um Medicamento de Ação Suave e Eficaz

A tosse, as gripes, resfriados e bronquites das pessoas de certa idade precisam de um medicamento que, além das suas propriedades curativas tenha também uma ação tônica e poderosa sobre todos os órgãos do aparelho respiratório. A tosse deve ser acalmada prontamente e a expectoração se processar de forma suave e natural. Estas são as virtudes da fórmula científica do **Xarope S. João** que contém ingredientes eficazes e é isenta de qualquer elemento nocivo ao organismo. O **Xarope S. João** pôde ser dado sem receio às crianças de meses, para tosse, resfriados e coqueluche, ou às pessoas de certa idade para combater a asma e desinfetar todo o aparelho respiratório.



### Um Eficaz Tratamento dos Resfriados

Eis um modo realmente eficaz para combater os resfriados e suas manifestações. Aos primeiros sinais de um resfriado ou de uma gripe, junte duas colheres de sopa de



**Xarope S. João** em uma xícara de chá ou limonada

quente, que poderá ser tomada de preferência à noite ao deitar-se. Depois continue o tratamento conforme as indicações da bula. Para crianças, metade da dose. Fará assim uma desinfecção rigorosa em todos os órgãos do aparelho respiratório.



Laboratórios  
Alvim & Freitas  
São Paulo

O Xarope S. João tem sabor agradável. Ação segura e imediata. - Preço popular.

## XAROPE S. JOÃO

REF-1-41



## CINEMATOGRAFICAS

### Hobbies e superstições de "estrelas" - Coleções curiosas

HOLLYWOOD, novembro de 1945. — As "estrelas" e "astros" da tela, como quaisquer outros mortais, tem também seus hobbies e preferências.

Assim é que muitos se distraem colecionando raridades, desde o mais insignificante pedaço de um prato pertencente a algum vulto famoso, até a mais valiosa chieira de porcelana chinesa.

— Joan Fontaine, por exemplo, é uma das mais entusiastas colecionadoras de Hollywood. Especializa-se ela em antiguidades orientais, e possui, em sua residência, importante coleção de enormes jarros pintados, esculturas de marfim, peças de porcelana, castiçais de prata e estranhos objetos de metais os mais diversos.

— Claudette Colbert sente fascinação pelas curiosidades típicas dos Estados Unidos do passado, sendo sua casa, em Holmby Hills, um verdadeiro museu de artigos rusticos e indígenas. Ainda recentemente, durante as filmagens de "ADORAVEL ENGANO", Claudette Colbert recebeu de um de seus fãs residente no oeste norte-americano, um lindíssimo tapete trabalhado em cordas de cores berrantes, o qual, segundo explicava o bilhete que o acompanhava, pertencera ao chefe de uma tribo de peles vermelhas.

— A novata Gail Russell, que terminou há pouco "MEDO QUE DOMINA", tem a mania dos elefantes. Em sua biblioteca particular se acha um enorme armário cheio de estatuetas desse animal, esculpidas em marfim, madeira, vidro, pedras semi-preciosas, etc.

— Para Verônica Lake nada existe de mais interessante, para uma

coleccionadora, do que as safiras. A "loura aerodinamica", cuja reaparição na tela será feita dentro em pouco na comedia "ACONTECE QUE SOU RICO", possui varias pedras de tamanho raro, destacando-se uma de 150 quilates.

— A coleção de Alan Ladd é de cães das mais variadas raças. O popular intérprete de "QUASE UMA TRAIÇÃO" nutre tal estima por seus animais, que não admite que outra pessoa, senão ele, dê-lhes alimentos e se encarregue de sua educação.

— Bing Crosby faz coleção de discos por ele gravados. Não há uma só musica interpretada pelo famoso crooner de "A TENTACÃO DA SEREIA", que não se encontre em sua magnifica discoteca.

— A interessante Helen Walker,

que estréia no cinema em "O HOMEM QUE DESAFIOU A MORTE", possui uma original e valiosa coleção de caixinhas antigas, não se cansando suas amigas de admirarem as que tocam musica, algumas trabalhadas em ouro, outras em marfim, coral, pedras semi-preciosas, etc.

— O produtor Hal Wallis tem um "hobbie" bem original... e não muito facil de ser sustentado. E' o de colecionar "Oscars" da Academia de Artes e Ciencias do Cinema. Possui ele já 27 dessas estatuetas, e espera obter mais algumas com seu recente filme, "UM AMOR EM CADA VIDA" (The Love Letters).

— Dorothy Lamour coleciona objetos de prata, do tempo da América colonial. Quando tira férias nos studios, essa sedutora estrela percorre as mais antigas cidades americanas, e procura e lojas de antiguidades, objetos destinados á sua interessante coleção.

— Paulette Goddard está agora com a mania dos "balangandans" brasileiros. Sonny Tufts é fã da pintura moderna e Joel McCrea não sabe mais onde botar as dezenas de novos tipos de cachimbo que adquire periodicamente.

Diga-se de passagem que inumeros outros "astros" e "estrelas", dispondo embora de recursos e de tempo para dedicar a possíveis manias, preferem viver calma e pacatamente. E' o que fazem Loretta Young, Ray Milland, Marjorie Reynolds, Arturo de Cordova e outros.



A LINDA  
GAIL RUSSELL  
QUE TEM A  
MANIA DOS  
ELEFANTES



## Majestic Hotel

O hotel de seleção da Capital Mineira

Jantares ao som da Orquestra "MAJESTIC"

Rua Espírito Santo, 284 — Fone 2-5570

BELO HORIZONTE



# Sonny Tufts

A carreira desse festejado ator



Descendente de uma família de elevada posição social e grande prestígio, Sonny Tufts recebeu na pia batismal um nome bem aristocrático, muito de acordo com sua linhagem: Bowen Charleston Tufts III. (Hollywood fez uma "condensação", resultando em Sonny Tufts, apenas...). Nasceu ele em Boston, num dia 16 de Julho. Possui olhos azuis, sorriso simpático e ombros largos e vastíssimos que, por sinal, dão muito trabalho aos alfaiates de Hollywood. Sonny tem 1,90 cents. de altura, pesa 94 quilos, é de temperamento tímido e dono de um gênio folgazão e comunicativo. Sua esposa é a ex-bailarina clássica Barbara Dare, com quem está casado desde 1937, morando o casal numa das mais lindas residências de Coldwater Canyon, arrabalde de Hollywood, onde há um pomar com inúmeras árvores, duas hortas e um aviário.

Sonny foi a grande revelação de "A Legião Branca", e deve sua carreira artística ao papel de "Kansas", que interpretou nesse filme. Anônimo e desconhecido como era, passou ele da noite para o dia, a ser alvo de uma série de comentários elogiosos, já que o público e a crítica ficaram impressionados com o desempenho daquele rapaz louro, forte e grandalhão, que com tanta displicência carregava nos braços a sedutora Paulette Goddard. Começou uma "chuva" de cartas a inundar os estúdios, com o insistente pedido dos fãs para que apresentassem o novo idolo em outros filmes. Claro é que a Paramount não podia ficar indiferente aos apelos, como não podia, também, perder a oportunidade de "amarrar" o vitorioso galã com um contrato de longa duração.

E foi assim que um camarada grandalhão e sorridente foi designado para mais uma vez ser galã de Paulette, em "Serei Sempre Tua", e para viver um dos principais papéis em "A Tentação da Sereia", comédia que será apresentada ao nosso público ainda na atual temporada cinematográfica.



## TOME NOTA

### VESTUÁRIO E CLIMA

O excesso de roupa ou agasalho dificulta a benéfica reação da pele às variações da temperatura ambiente. Do mesmo modo o organismo poderá ressentir-se dessas variações quando a pele não estiver convenientemente protegida. Uma e outra coisa podem favorecer o ataque das doenças infecciosas. Devemos usar roupas adequadas ao clima e às estações; não se agasalhe de mais, no verão, nem de menos, no inverno.

### DIVISÃO RACIONAL DO DIA

Oito horas de sono, oito horas de trabalho, oito horas de recreação constituem a divisão racional do dia, compatível com a saúde. As oito horas de sono permitem ao organismo recuperar as energias gastas com o trabalho e melhor resistir às infecções.

**Livraria Cultural Brasileira Ltda.**  
 RUA SÃO PAULO, 552  
 FONE. 2-6197 - CAIXA, 237  
 END. TEL. "CULTURA"  
 UMA BIBLIOTECA EM SEU LAR É UMA DEMONSTRAÇÃO DE BOM GOSTO, CULTURA E INTELIGÊNCIA.



# A CASA NARVIK

apresenta o mais completo sortimento de artigos para esportes em geral — assim como o melhor e mais variado estoque de brinquedos da Capital

## Casa Narvik

O PARAISO DAS CRIANÇAS  
Rua Esp. Santo, 298

### A PAZ

Homem que não te perdes, nem te  
[iludes.

Que não te corrompeste na cobiça,  
A primeira de todas as virtudes  
Consiste no teu senso de JUSTIÇA.

Dentre os poderes todos, qual aquele  
Que mais impõe concórdia, e tal res-

[peito  
Que as próprias armas são escravas  
[dele?  
Inventaram-no os homens: o DI-  
[REITO.

Na sociedade, para todo dano  
Há uma sanção, assegurando á grei  
A ordem social — todo interesse  
[humano  
Amparado, regido pela LEI.

O pensamento submeteu-se á ciência,  
E transportou-se do empirismo vão,  
Da falibilidade da consciência  
Aos domínios supremos da RAZÃO.

Vida — competição, luta, fadiga...  
E' natural que as ambições acordem.  
Mas que é preciso para que prossiga  
A marcha do progresso? Apenas  
[ORDEM.

Mas, se o progresso pode ser um mal,  
Utilizado para a iniquidade,  
Que vem a ser esse poder moral,  
A civilização? FRATERNIDADE.

Num esforço comum, em que porfia.  
Seja o cérebro, a pena, seja o malho,  
Um ruído festivo, uma harmonia  
— Acorde universal — vem do  
[TRABALHO.

As crianças que brincam, os petizes  
Que alarido que fazem! Como são  
Descuidados, felizes... São felizes  
Porque vivem do sonho e da ILUSÃO.

A mocidade, num deslumbramento,  
Ergue castelos no ar, que nunca al-

[cança:  
Mas quem não é feliz nesse momento,  
Se a ventura consiste na ESPERAN-  
[ÇA.

Passam os namorados... Como é lindo  
Esse enlêvo, esse sonho embriagado!  
Vão alegres, cantando; vão sentindo  
Um infinito dentro d'alma: o AMOR.

Um lar modesto. Uma família austera.  
O respeito. A virtude. Na harmonia,  
No amor como no sol da primavera.  
Há mais luz, há mais fé, mais ALE-  
[GRIA.

O velho que lutou, sofreu — tem fi-  
[lhos

Já feitos homens —, compassivo e  
[manso,

Vendo que vão seguindo os mesmos  
[trilhos  
Que pisou, é feliz no seu DES-  
[CANÇO.

Todos os simples são felizes. Eles  
Têm a sinceridade, quase rude,  
E os corações pacíficos — aqueles  
Que vivem para o bem, para a VIR-  
[TUDE.

Em todo coração vive e persiste  
Um estranho desejo, uma ansiedade...  
Sem saber o que seja, em que con-  
[siste,

Todos procuram a FELICIDADE.

Sonhos que vêm, sonhos que vão  
[passando...

O sonho, como a nuvem, se desfaz;  
Mas vão surgindo novos sonhos,  
[quando

Os homens, as Nações vivem em  
[PAZ.

### A GUERRA

Era a paz. Mas, depois, houve um  
[conflito...

E o tambor retumbou; de serra em  
[serra,

Estrídulos clarins rugindo, o grito  
Do bombardeio proclamou a GUERRA

Zunem silvos de balas, ou explodem  
Obuses, ribombando... A força bruta  
De embates rudes, explosões — sa-

[codem  
Os elementos... Começou a LUTA.

Nas cidades, nos campos, nas estras  
[da

Homens, ou feras, reproduzirão  
Dantescas crises generalizadas  
De desvario, de ALUCINAÇÃO.

Debatendo-se, batem-se os soldados  
Em combates selvagens, em fulmineo  
Recontros: retalhados, trucidados,  
Nos horrores de horrendos MORTI-  
[CÍNIOS

Quando os povos, em guerra, se cor-  
[flagran

Quando a força é que pesa na ba-  
[lança

As desordens suscitam-se, deflagrar  
Sentimentos, desejos de VINGANÇA

Insegurança, suspeições, temores...  
Os que se rendem, como os que rea-

[gem  
Todos se vêem — traídos e traído

[res —  
Envolvidos nas tramas da ESPIO-  
[NAGEM

O soldado ferido, que não corre  
Para fugir, nem avançar, — exan-

[que  
Ainda luta, rasteja e ruge, e morre  
Sujo da sua terra e do seu SANGUE

Quantos, entre ribombos inauditos,  
Gemidos, estertores, no fragor

Da luta, avançam, bracejando, ao  
[grito

Loucos, alucinados de TERROR.

Homem, vê, se ainda podes ter te  
[nome

A extensão do teu crime e da mal-  
[dade

Crianças que têm sede, que têm fome  
Tiritando de frio, na ORFANDADE

Nas ruínas, nos mortos, nos sem  
[blanco

Dos vivos — que tristexa! quan-  
[horror! —

Há requintes os mais impressionantes  
Do espetáculo trágico da DÓR.

São invasores. Já passaram. Já  
Desordenadamente lá se vão...

Rozas, arrasam. Nem despojos há  
Restam entulhos só, da DESTRU-  
[ÇÃO

Os baixos apetites deflagraram:  
Só os instintos inferiores agem.

Nem os templos os bárbaros poupa-  
[ram

Nem a fé respeitaram, na PILHA-  
[GEM

## ESTUDIO OLIVÉRA

RETRATOS DE ARTE  
AMPLIAÇÕES  
RETRATOS DE CASAMENTOS  
AVENIDA AFONSO PENA, 549  
(Perto da Praça 7)  
FONE 2-1554  
BELO HORIZONTE



Populações esqueléticas, vivendo  
Ao desabrigo, sob a luz sidérea,  
Formam, bradando ao Céu clamor  
[tremendo,  
O cortejo macabro da MISERIA.

Hordas que o medo, mais que a dor,  
[tortura;  
Que o medo, mais que a inanição,  
[consome...  
Onde o trabalho semeou furtura,  
Rondam fantasmas a morrer de  
[FOME.

Que resta ao invasor? Que benefícios?  
Que rememora o encarniçado, bruto.  
Sangrento encontro? Tantos sacrifi-  
[cios?  
Além da ruína e da miséria, o LUTO.

## REFLEXÕES

Invenções, descobertas; todo esforço  
Humano; prosseguir sem retrocesso,  
Na prática do bem, ou do desforço:  
Ir para diante; quer dizer PRO-  
[GRESSO.

Outra palavra, para a humanidade,  
Tem mais valor e significação;  
Quer dizer — harmonia, na cidade:  
Só a concórdia é CIVILIZAÇÃO.

Sérias discórdias, ou questões banais,  
Agravam danos, de algum dano novo;  
Um mau acôrdo vale sempre mais  
Que uma boa demanda, diz o POVO.

Guerras fazem-nas sempre os Dita-  
[dores,

Sem que os povos o queiram, ou  
[concordem.  
A vítima daqueles impostores,  
O povo, não faz guerra, nem DE-  
[SORDEM.

Povos ordeiros, ou Nações pequenas,  
Cujas fronteiras o agressor invade,  
Defendem-se, ferozes como hienas...  
Querem só o que é seu: a LIBER-  
[DADE.

Se houver Democracia, em bom sen-  
[tido.

As guerras nunca mais germinarão:  
Quando os povos tiverem atingido  
O mesmo grau de CIVILIZAÇÃO.

A vida amarga tanto como o absinto,  
Porque, ao bem, á virtude desatento,  
O homem não sabe reprimir o ins-  
[tinto,

Para guiar-se pelo SENTIMENTO.

Perder um ente amado... Pode im-  
[pô-lo,

Pode, o dever, dando resignação,  
Já que não pode conceder consolo.  
Porque a perda não tem COMPEN-  
[SAÇÃO.

Poder supremo, força soberana  
Não é a que se impõe, mas que per-  
[suade:

Dos atos de justiça é que promana  
Toda a força moral da AUTORIDADE.

Homem, tua riqueza, o fausto, um  
[trono

— O teu poder há-de pesar-te, há-de:  
A própria gloria há-de tirar-te o  
[sono  
E perturbar tua TRANQUILIDADE.

Considerados em qualquer sentido,  
Os demais se confundem com nós  
[outros,

Como o nosso interesse está confido  
Em tudo aquilo que interessa aos  
[OUTROS.

Para haver paz, basta que a gente  
[inscreva

No coração estas palavras, sós:  
Não fazer contra alguém o que não  
[deva

Pelos outros ser feito contra NÓS.

Velhas contendas, ou dissídios novos,  
Haverá forças que apaziguarão,  
Se a própria crença subdivide os  
[povos?

A universalidade da RAZÃO.

Os caminhos dos vícios são comuns;  
Quase todos os descem por degraus;  
Quase todos não voltam mais. Se  
[alguns

Podem ser BONS, por que tantos  
[são MAUS?

Amo a concórdia pelo bem que faz;  
Abomino a discórdia, que me aterra;  
Toda felicidade vem da PAZ,  
Como toda desgraça vem da GUER-  
[RA.

Sebastião Noronha

# A POPULAR

## LOTERIAS E ENGRAXATERIA

A casa lotérica que o senhor deve preferir  
na certeza de que, dia mais dia menos, será  
um homem independente.

### LOTERIAS

### FEDERAL e MINEIRA

# A POPULAR

RUA TUPINAMBA'S, 306 -:- BELO HORIZONTE



# Tuas CARTAS

Otoniel BELEZA

Tuas cartas, modelos de cordura,  
São relíquias num culto veneradas:  
Por tuas mãos líricas foram toca-  
[das,  
Trazem reflexos de tua alma  
[pura...

Leio-as, releio-as longamente, co-  
[mo  
Quem desvendar intenta algum  
[segredo:  
Se escondem algo contra mim...  
[que medo!

Que gáudio... se de amor há leve  
[assomo!

Tuas cartas são simples, são su-  
[cintas,  
Sem ecos de paixão violenta, acesa.  
Com que suave expressão de gen-  
[tileza  
Teus delicados sentimentos pin-  
[tas!

Mais que os excessos de expansão  
[te amara,  
Eu te amo a discrição fidalga e  
[bela,  
Aquele aprumo, aquele senso, a-  
[quela  
Doçura austera de tua alma cara.  
Se nada a me escrever, amor, te  
[obriga  
E a uma linha sequer me dá di-  
[reito,  
E' bem que por ditoso e satisfeito  
Eu me tenha com aquilo que con-  
[siga...

Tuas cartas gentis, ansioso, aguard-  
[do-as,  
Quando, frio e augural, passa o cor-  
[reio:  
Que amargor, que pesar, se nada  
[veio...  
Que sobressaltos, que vigílias ár-  
[duas!...

Mas, se alguma me vem, de quan-  
[do em quando,  
Que aleluais, que enlevos, que al-  
[vorogo!  
Tenho, a esfolhá-la, o coração  
[mais moço;  
Leio-a, vibrante e sófrego, exul-  
[tando!

Percorro-a devagar, linha por li-  
[nha,  
Olhos escrutadores, peito oprimido:  
Por tudo o que revelas me interes-  
[so;  
E o que calas, prudente, a alma  
[adivinha...

Tuas cartas são bálsamo preciso  
Para a minha amargura infinda,  
[imensa;  
Nelas evoco aqui tua presença;  
Dilui-se-me a saudade em teu sor-  
[riso...  
Por elas eu converso, ô flor, con-  
[tigo,  
Ouço-te a voz harmoniosa e bran-  
[da  
— Arpejo celestial, ciclo que anda  
Dulcificando meu retiro amigo...

Lendo-as, teus gestos para aqui  
[transplanto:  
Teus pulcros olhos, de expressão  
[divina,  
Teu porte esbelto e alado que fas-  
[cina,  
Toda estás ante mim, em graça  
[e encanto!

Tuas tranças... pompeiam tuas  
[tranças,  
Aos olhos meus maravilhados de-  
[las,  
E certas prendas típicas, singelas,  
Que irmã te fazem das Camenais  
[mansas...

E essa ilusão que todo me extasia,  
Desfruto-a com a avidez de quem  
[lhe falta  
Outra cabal ventura inda mais al-  
[ta...  
— Bem haja a tua estranha com-  
[panhia!

Tuas cartas... que Deus te dê as-  
[sunto  
Para escrevê-las mais e mais, que-  
[rida:  
São surtos de alvorada em minha  
[vida,  
São asas que de ti me põem junto!

DE AFONSO CELSO

Se o casamento durasse  
Semanas, meses fatais,  
Talvez eu me abalançasse;  
Mas toda a vida... é demais!

## A Cia. Usinas Nacionais

*Deseja a todos os seus amigos e  
fregueses de Belo Horizonte e de  
todo o Estado de Minas Gerais,  
as maiores e melhores venturas  
no decorrer do ANO NOVO.*



### SACO AZUL

### CINTA ENCARNADA

# PEROLA

EMPACOTADO NA FÁBRICA!

Esse é que é o NOSSO AÇUCAR,  
como lhe chama o consumidor

EM PACOTES DE 1 E 5 QUILOS

FONES, 2-3117 e 2-2887 BELO HORIZONTE



# Livraria Cultura Brasileira Ltda.

Inauguradas em brilhante festa as suas novas instalações, á Avenida Amazonas, 294 — Organização do estabelecimento — Outras notas



Um dos grandes estabelecimentos que honram a cultura de Minas Gerais é, sem duvida, a "Livraria Cultura Brasileira Ltda.". Além de servir ao publico com uma perfeita organização no commercio de livros, o estabelecimento é tambem uma vitoriosa casa editora, tendo editado já varios livros, lançando mesmo uma série: — "Cadernos da Provincia".

A casa matriz da Livraria Cultura Brasileira, sita á Rua São Paulo, foi transferida para amplas e modernas instalações mais condizentes com o progresso e a expressão do estabelecimento, na Avenida Amazonas, 294.

A inauguração dessas novas instalações foi festivamente realizada em 12 de dezembro em homenagem á data da instalação da cidade de Belo Horizonte. A festa contou com a presença dos componentes da firma proprietaria, numerosos intelectuais, escritores e jornalistas

mineiros, elementos de destaque nos nossos circulos financeiros, comerciais, industriais e sociais, autoridades e representantes dos jornais, difusoras e revistas da Capital, além de senhoras e senhorinhas da alta sociedade belorizontina, dando todos os seus cumprimentos e parabens aos proprietarios da casa, ao ensejo do auspicioso acontecimento.

A Livraria Cultura Brasileira Ltda. mantém em suas novas, luxuosas e modernas instalações. Livros científicos, técnicos, romances, literatura em geral, nacional e estrangeira, material escolar para todos os preços, além da importação direta dos maiores magazines americanos, ingleses e de outros países da Europa e do continente sul-americano. Nota-se ainda no estabelecimento uma secção das mais completas e interessantes, no que diz respeito a livros sobre filmes e literatura infantil.

Aparelhou-se ainda mais, assim, o estabelecimento, para bem preencher as suas finalidades, justificando o prestigio de que goza como livraria modelo.

A firma proprietaria da LIVRARIA CULTURA BRASILEIRA LTDA. que inicia agora nova fase de grandes progressos e realizações, é constituída pelos srs. João Baptista Lopes Figueiredo, João Napoleão de Andrade e Roberto Canavarro Costa, todos elementos de prestigio nos circulos intellectuais, comerciais e sociais de Minas

Damos acima um flagrante fixado após a festa inaugural. E como lembrete aos nossos leitores — o endereço do estabelecimento: — LIVRARIA CULTURA BRASILEIRA LTDA. — Avenida Amazonas, 294 — Fone 2-6197 — Caixa Postal, 348, e endereço telegráfico "Cultura".





**NA MANHÃ DA VIDA** — Mari-  
luzi, filhinha do casal José Augus-  
to Prado - d. Edna Prado; Ireni-  
nha, filha do sr. José de Paiva  
Nasser - d. Olinda Nasser; Maria

Lucia, filha do sr. Pedro Macha-  
do - d. Guiomar Machado, resi-  
dentes em Paraguaçu, neste Es-  
tado.

## A DURAÇÃO DA VIDA HUMANA

Qual a idade a ser atingida por todos nós, se a vida corresse normalmente? As opiniões contradizem-se.

O versículo bíblico salmodia: "os dias da nossa vida chegam a 70 anos; e se alguns pela sua robustez chegam a 80 anos, o orgulho deles é canseira e enfado".

Vários sábios tentaram estatuir o máximo teórico da longevidade. Francisco Bacon (1561-1626), chanceler da Inglaterra, baseado na observação da vida dos animais, que dura oito vezes o período do crescimento, afirma ser de 200 anos o máximo ideal. Para ele, pois, a formação demoraria 25 anos. Recentemente, Fritz Kahn acompanhando o mesmo cálculo, sob diferente base, prognostica 120 anos. Veronoff, russo, aprova também os 120. Um seu conterrâneo, Metchni-koff, adianta-se a 185.

Buffon, o mestre francês, multiplicava 14 (idade pubere) por 7, apontando como máximo 100 anos. Outros pesquisadores, como Flourens, Luciani, reproduziram os mesmos números. Pearl, Rolleston e Oexter voltam à sentença do profeta de Israel: "Homem, não passarás dos setenta!".

## BANCO BELO HORIZONTE, S. A.

**FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS E PAGA AS  
MELHORES TAXAS DE JUROS**

**Empréstimo sob caução de apólices. Compra e vende apólices  
do Empréstimo Mineiro de Consolidação, São Paulo, Bergamina,  
Pernambuco e Porto Alegre e paga os coupons de juros das  
mesmas. Adquire Obrigações de Guerra e coupons**

**Consulte as nossas condições de venda de apólices a prestações,  
com direito a milhões de cruzeiros de prêmios anuais; mensali-  
dades de Cr\$ 50,00 e Cr\$ 60,00 para Certificados  
de 5 e 6 apólices diversas.**

**ENDEREÇO TELEGRÁFICO — "BELBANCO"**

**Cx. Postal, 519 — AV. AMAZONAS, 328 — Fones: 2-4514 e 2-4351**



# Gardini

SUPER-LUXO  
MOD. 1946

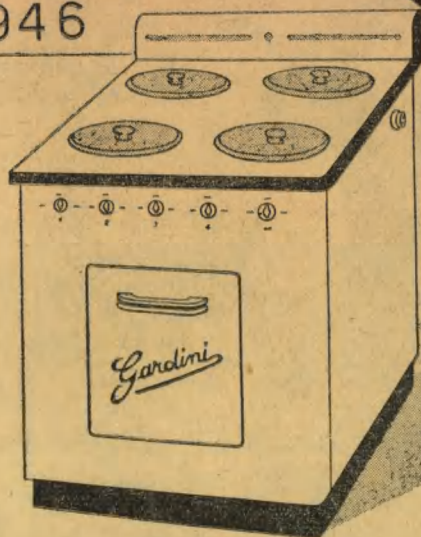
Fogão elétrico "GARDINI"

O MELHOR PRESENTE  
DE NATAL PARA AS  
DONAS DE CASA !

EXPOSIÇÕES:

AV. AMAZONAS, 661 — FONE 2-4148

Vendas a longo prazo



## COMA SEM EXAGERO

A alimentação desregrada é uma das varias causas de gordura excessiva. A gordura que se acumula no organismo, além de ser peso morto, exige maior esforço do coração e predispõe ao diabetes e a varias outras doenças. Evite a obesidade, comendo sem exagero.

## VISITAS

Recebemos a visita dos srs. Miguel Tripoloni e Aulo Carlos Del Debbio que, em nome da comissão dos Bacharelados de 1945 pela Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, vieram convidar "BELO HORIZONTE" para assistir á formatura que se realizou dia 22.

JA' SE ENCONTRA A'  
VENDA, NAS LIVRA-  
RIAS, O LIVRO —

**"AUSENCIA",**

— de —

**MARIO AUGUSTO BARRETO,**  
consagrado poeta mineiro



## FLORES ENTRE RUINAS

Uma fotografia de Canterbury, onde caiu uma das bombas germanicas, mostra as ruinas duma casa onde crescem varias qualidades de flores e árvores. (British News Service).





## **CURSO "NATALIA LESSA"**

Encerrando os trabalhos de 1945 o Curso "Natalia Lessa" vai realizar nos últimos dias do ano um belo festival, que está sendo aguardado com interesse. A foto ao alto mostra um grupo das pequenas alunas desse renomado Curso.

## **DIPLOMADAS PELA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO**

A segunda foto desta página mostra as professoras-alunas do Curso de Aperfeiçoamento, diplomadas este ano e que receberam seus certificados em brilhante solenidade.



# O vagabundo como ideal

UMA FIGURA DA VELHA ROMA

Para mim, que sou espiritualmente filho do Oriente e do Ocidente, a dignidade consiste nos seguintes fatos, que distinguem o homem dos animais. Primeiro, que tem uma desportiva curiosidade e um genio natural para explorar o conhecimento; segundo, que tem sonhos e um elevado idealismo (às vezes vago, ou confuso, ou erroneo, é certo, mas valioso porque pode corrigir seus sonhos pelo senso do humor, e restringir assim seu idealismo por meio de um realismo mais robusto e mais sadio) e, finalmente, não reage mecanica e uniformemente ante o que o cerca, como o fazem os animais, mas possui a capacidade e a liberdade de determinar suas proprias reacções e modificar à vontade o que o rodeia. Isto equivale a dizer que a personalidade humana é a ultima coisa que possa ser reduzido a leis mecanicas; de qualquer modo, o espirito humano é sempre enganoso, inapreensivel e imprevisivel, e consegue escapar ás leis mecanicas ou do materialismo dialético que tentam impor-lhe os psicólogos decrepitos e os economistas solteirões. O homem, portanto, é uma curiosa,

sonhadora, inconsequente e caprichosa creatura.

Em suma, minha fé na dignidade humana consiste na crença de que o homem é o maior vagabundo que existe sobre a face da terra. A dignidade humana deve estar associada á imagem de um vagabundo e não á de um soldado obediente, disciplinado e arregimentado... — LYN YUTANG.

## PROFECIAS ERRADAS

Há pouco mais de meio século trabalhava em uma fábrica de Nápoles uma criança de dez anos. Desejava ser cantor, mas seu primeiro professor a desencorajou: — Você não pode cantar. Ademais, não tem voz. Quando canta parece o sibilar do vento nas venezianas.

Mas sua mãe, uma pobre camponesa, enlaçou-o com os braços, elogiou-lhe e disse-lhe que sabia que ele podia cantar. Descobriu o seu progresso, e chegou a andar descalça para economizar dinheiro com o fito de pagar suas lições de canto. E assim surgiu na cena lirica o grande Caruso.

Fábio, general romano, havia firmado com Anibal, o vitorioso chefe dos cartagineses, um tratado para a troca de prisioneiros, estipulando-se que se devolveria homem por homem. Si depois disto algum dos generais ficasse com soldados de sobra, devolvê-los-ia reunidos, recebendo por cada um certa quantidade de dinheiro.

Feita a permuta, em poder de Anibal ainda ficaram duzentos e cinquenta prisioneiros. O Senado não quis pagar o resgate e reprovoou o que Fábio fizera, sem pensar em tudo quanto devia áquele bravo guerreiro e sem preocupar-se com a sorte que coubesse aos prisioneiros.

O general suportou sem protestos a injustiça e não querendo faltar á palavra nem deixar aqueles soldados á mercê do inimigo, vendeu a maior parte de seus bens, embora soubesse que ia ficar quasi na pobreza. Com o produto da venda resgatou os romanos prisioneiros.

Muitos destes quiseram devolver-lhe o dinheiro, porém Fábio não aceitou, dizendo:

— Tudo quanto exijo de vós é que ameis a patria acima de todas as coisas servindo-a sempre.

*A todos os seus distintos fregueses e amigos os votos  
sinceros de felicidades em 1946 da — — — — —*

# Empresa de Transportes RIO-MINAS L<sup>TDA.</sup>

SERVIÇO RODOVIÁRIO  
— DE DOMICILIO A DOMICILIO —  
TRANSPORTES RÁPIDOS

### MATRIZ NO RIO:

Escritório e agência: Rua General Pedra, 76-A  
Depósito: Rua Senador Pompéu, 30  
Fones: 43-7461 e 23-5674

### FILIAL EM BELO HORIZONTE:

Rua São Paulo, 190 a 194  
Fone: 2-6316

### FILIAL EM SÃO PAULO:

Av. Paes de Barros, 55  
Fone: 9-4374

### FILIAL EM ITABIRITO:

Av. Benedito Valadares, 445/1/1  
Fone: 55





## POSSE DA NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS

Tomou posse há dias a nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais. A solenidade teve a presença de numerosas pessoas de relevo na vida intelectual e social de Belo Horizonte. Falaram ao ato o sr. Edson Bonifácio Costa pela diretoria cujo mandato expirou e o sr. Nei Otaviani Bernis, novo presidente. O clêchê acima foi fixado quando falava o sr. Otaviani Bernis.

\*

\*

\*



## O ANIVERSARIO DO JORNALISTA GUALTER GONTIJO MACIEL ———

Transcorreu em 11 do corrente a data natalicia do dr. Gualter Gontijo Maciel, diretor de "Folha de Minas". A data foi ensejo de carinhosa homenagem dos que trabalham naquele órgão ao aniversariante. A festa constou de um "drink" na Confeitaria Elite, aderindo à mesma varias figuras de nossos círculos jornalisticos. Diversos dos participantes fizeram uso da palavra, tendo o homenageado agradecido. A foto é um flagrante da homenagem.

A —

## CASA DA SORTE

*deseja a todos os  
seus amigos e fre-  
gueses um ANO  
NOVO repleto de  
venturas e prospe-  
ridade.*

AVISA QUE VENDEU EM 12/12  
O BILHETE 19.967, APROXI-  
MAÇÃO DOS Cr\$ 500.000,00  
DA FEDERAL

**RUA CARIJO'S, 214**

(esq. Espírito Santo)

TELEFONE 2-2484

**Belo Horizonte**

**FARRAS** — As devassidões da ju-  
ventude são outras tantas conjurações  
contra a velhice. A' noite pagam-se  
caras as loucuras de amanhã. —  
**BACON.**

**ENVELHECER** — Saber envelhe-  
cer é a obra-prima da sabedoria, e  
uma das cousas mais difíceis da gran-  
de arte de viver. — **F. AMIEL.**

## AS DROGARIAS RAUL CUNHA

CUMPRIMENTAM OS SEUS  
AMIGOS E FREGUESES AOS  
DISTINTOS MEDICOS E  
FARMACEUTICOS, DESE-  
JANDO-LHES FELIZ ANO  
NOVO

**Rua Rio de Janeiro, 363**  
FONES: 2-2161 e 2-3767

Os seus preços são os de  
sua Matriz no Rio

**FILIAL**

**Farmacia CASSÃO**  
**RUA DA BAHIA, 1044**  
**Fone, 2-3113**  
**MATRIZ, NO RIO**  
**Rua Buenos Aires, 113**



Ao ensejo do  
NOVO ANO

# A BRASILEIRA

*cumprimenta seus distintos clientes  
e amigos, desejando-lhes felicidades  
e prosperidades em 1946.*

AVENIDA AFONSO PENA, 974 - (Ed. Guimarães)



## NA MANHÃ DA VIDA

JOSE DANIEL e MARIA DO  
CARMO, filhinhos do casal Ciro  
Rodrigues Coelho - d. Maria  
de Lourdes L. Coelho

\* \*

## SOCIEDADE

### ENLACE BERNARDI - SOUZA NETO

Realizou-se há dias o casamento da senhorinha Adelia Tecuri de Bernardi com o sr. Francisco de Souza Neto.

Foram paraninfos no ato civil, do noivo, o sr. Francisco Mio e senhora; da noiva, o sr. Antonio Salvador e senhora.

O ato religioso, efetuado na Igreja de S. José, teve como padrinhos do noivo, o sr. Pedro Campos Mota e senhora; e da noiva o sr. Jorge de Bernardi e senhora.

Ao lado um flagrante da cerimônia religiosa.



\* \*

## FILIGRANAS

POLITICOS — Quem soubesse fazer crescer duas espigas de milho ou dois caules de qualquer erva, onde antes uma só crescia, mereceria mais da humanidade e serviria melhor á propria patria do que toda a caterva de politiqueiros juntos. — SWIFT.

AMIZADE — Há três espécies de amizades que redundam em vantagens, e três, em prejuizo. — A amizade com os sinceros, a amizade com os constantes e a amizade com os expertos são vantajosas. — A amizade com os falsos, a amizade com os aduladores e a amizade com os tagarelas são prejudiciais. — CONFUCIO.

## A — CASA TITAN E —

### GONÇALVES, QUINA & CIA.

desejam aos seus amigos e distintos frequentes as maiores venturas no decorrer de 1946. — — — — —

Avisam que têm o mais variado e perfeito estoque de

- \* MÁQUINAS DE ESCRIVER "UNDERWOOD"
- \* RADIOS E DISCOS
- \* GELADEIRAS "FRIGIDAIRE"
- \* MATERIAL DE ESCRITORIO

DISTRIBUIDORES DOS AVIÕES E ACCESSÓRIOS  
**TAYLORCRAFT**

Av. Afonso Pena, 591 — Tel. 2-1916

CAIXA POSTAL, 109 — END. TELEGR.: "TITAN"  
BELO HORIZONTE





## HOMENAGEADO O DR. CRISTIANO MACHADO

*Inaugurado o seu retrato na Secretaria da Educação*

Em brilhante festividade realizada na Secretaria da Educação, foi inaugurado, no gabinete do secretário, o retrato do sr. Cristiano Machado, ex-titular daquela pasta.

Ao ato estiveram presentes o sr.

Iago Pimentel, secretário da Educação; funcionários da Secretaria, sr. Cristiano Machado, além de outras pessoas.

Discursou inaugurando o retrato o dr. Iago Pimentel, tendo o homenageado respondido. Ambos os

oradores receberam calorosos aplausos.

A foto mostra um momento da solenidade, quando pronunciava seu discurso o dr. Cristiano Machado.

\* \*

### A PARTIDA

Chego na beira do cáis  
tomo um trago de tristeza,  
Vem uma aura de beleza  
envolver minha ilusão.

Sinto um gosto de paixão  
dentro da boca amargosa.  
Vem a morte deliciosa  
arrastar-me pela mão.

Vou seguindo sem olhar  
vou andando sem rumor  
ouvindo a vaga do mar  
bater na pedra da dor.

Vou andando sobre o mar  
Quem sabe onde irei parar?  
Vou andando sem saber  
onde me leva este amor.

D. MILANO

### DE OTAVIO FEUILLET

Numa só lágrima de mulher en-  
contra-se com frequência a honra  
de um homem e, algumas vezes o  
destino de um povo.

## AO BEM VESTIR

*Ao ensejo da entrada do ANO NOVO cumprimenta as suas gentis clientes, amigos e fregueses, desejando-lhes felicidades no decorrer de 1946*

Participa que tem o maior e mais perfeito  
— estoque de —

- \* Artigos finos para senhoras
- \* Completa secção de artigos para crianças
- \* Bijouterias
- \* Artigos de adorno
- \* Prataria
- \* Enxovais para noivas.

Compre de uma só vez e pague em 10 vezes

**AO BEM VESTIR — Av. Afonso Pena, 986**





*Um produto do*

**LABORATÓRIO CALDEIRA, S.A.**

**AVENIDA CONTORNO, 3.552 - C. POSTAL. 606 - BELO HORIZONTE**



# GINÁSIO AFONSO CELSO

Em brilhantes solenidades, os bacharelados de 1945, por esse educandário, receberam seus diplomas.

CITENTA E CINCO foi o número de bacharelados que receberam diplomas neste ano pelo reputado educandário Ginásio Afonso Celso. Esse elevado número de diplomandos é consequência da preferência que goza o estabelecimento, mercê da sábia organização, boa aparelhagem, escolhido corpo docente e processos modernos de pedagogia nele seguidos. De ano para ano aumenta o número de alunos que concluem o curso naquele estabelecimento, dirigido pelo dr. José J. da Silva Neves, orientador avisado, de reconhecida competência e alto conceito nos meios educacionais do Estado.

## AS SOLENIDADES

Iniciando as solenidades, foi celebrada, às 8 horas, missa em ação de

graças pelo feliz término do curso, sendo pregador o revmo. padre Cyr d'Assunção. Após o ato religioso, os diplomandos prestaram comovida homenagem à memória da professora Hercy Passos e da colega Herly Lima de Almeida, no cemitério do Bonfim. Nesta ocasião, proferiu sentidas palavras o bacharelado Paulo Santana.

## A COLAÇÃO DE GRAU

A's vinte horas do dia seguinte, no auditório da Escola Normal, efetuou-se a solenidade de colação de grau, a qual teve grande assistência.

Abriu a sessão o dr. José J. da Silva Neves, diretor do Ginásio Afonso Celso, em aplaudida oração, passando a direção dos trabalhos ao re-

presentante do Chefe de Polícia, desembargador Paula Mota.

Precedeu-se então a entrega solene dos diplomas aos alunos que concluíram o curso secundário naquele educandário.

Terminada a entrega dos diplomas, usou da palavra o orador oficial da turma, bacharelado Valdir Caldeira de Meraís. A seguir, discursaram os dois paraninfos, prof. Artur Mendonça de Alvarenga Mafra (Curso Diurno) e prof. Francisco de Assis (Curso Noturno), que acentuaram as normas educacionais adotadas no Ginásio Afonso Celso, ao mesmo tempo cristãs e patrióticas e que justificam o valor do preparo intelectual da mocidade que passa pelo estabelecimento; e fizeram votos pela felicidade de seus paraninfados.

Nos intervalos uma excelente orquestra de cordas executou diversos números musicais. Com a execução do Hino Patrio, cantado pelos diplomandos e alunos do Ginásio presentes à solenidade, encerrou-se a sessão, que marcou de modo brilhante mais uma etapa da vida do Ginásio Afonso Celso.

## BAILE

No majestoso salão do Clube Belo Horizonte realizou-se animado baile comemorativo, a-brilhantado por excelente "jazz".

Nos clichés ao lado, dois aspectos da colação de grau dos bacharelados, vendo-se a mesa que presidiu os trabalhos; e flagrante da entrega dos diplomas.





## Pampulha elegante



O "grill" aristocrático esteve nessa noite repleto de uma sociedade brilhante. Estava ali Belo Horizonte inteira representada pelas suas figuras mais queridas e de maior destaque... Estavam ali espelhados a elegância social belorizontina e a bondade que constitui traço essencial de nossa "urbs". De fato, tratava-se de um jantar-dançante em benefício do Natal dos Lázaros, realizado sob o alto patrocínio da Sociedade Mineira de Proteção aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. Colaborando como sempre com os grandes cometimentos de assistência social da cidade, a Empresa Belo Horizonte Diversões S/A, concessionária da Pampulha, havia decidido que toda a renda da noite se revertesse em benefício da generosa iniciativa. E ali estava Belo Horizonte... Não foi possível anotar todas as personalidades de relevo que participavam do magnífico sarau. A objetiva do fotógrafo tratou de fixar o trilha e a elegância da festa nestes flagrantes que estampamos ao lado, nos quais se vêem a mesa do Sr. e Sra. Dr. Milton Dias, Sr. e Sra. Gerson Dias; a mesa do Dr. Everaldo Ferreira de Melo e gentil noiva; e, em baixo, um flagrante das danças, vendo-se, em primeiro plano, a mesa do Sr. e Sra. Dr. Luiz Renó, e, dançando, o Sr. e Sra. Dr. Fernando de Melo Viana, o Sr. Lauro Ferreira Guimarães e Srta. Ferreira Guimarães.



# O quadro de formatura dos engenheirandos de 1945 é um admiravel trabalho de arte e bom gosto

Muito visitado nos escritorios da Cia. Força e Luz, onde se acha exposto

Como anualmente acontece nesta época de fim de ano, foram expostos nas vitrines dos principais estabelecimentos da Capital, os quadros de formatura das nossas diversas escolas superiores. Todos eles obedecem mais ou menos o mesmo estilo com pequenas modificações, de

acordo com os artistas que os confeccionam.

Este ano, entretanto, verificou-se uma nota diferente no panorama da exposição dos quadros de formatura.

O quadro dos engenheirandos de 1945 exposto nos escritorios da Cia. Força e Luz provocou a admiração de todos que o foram ver.

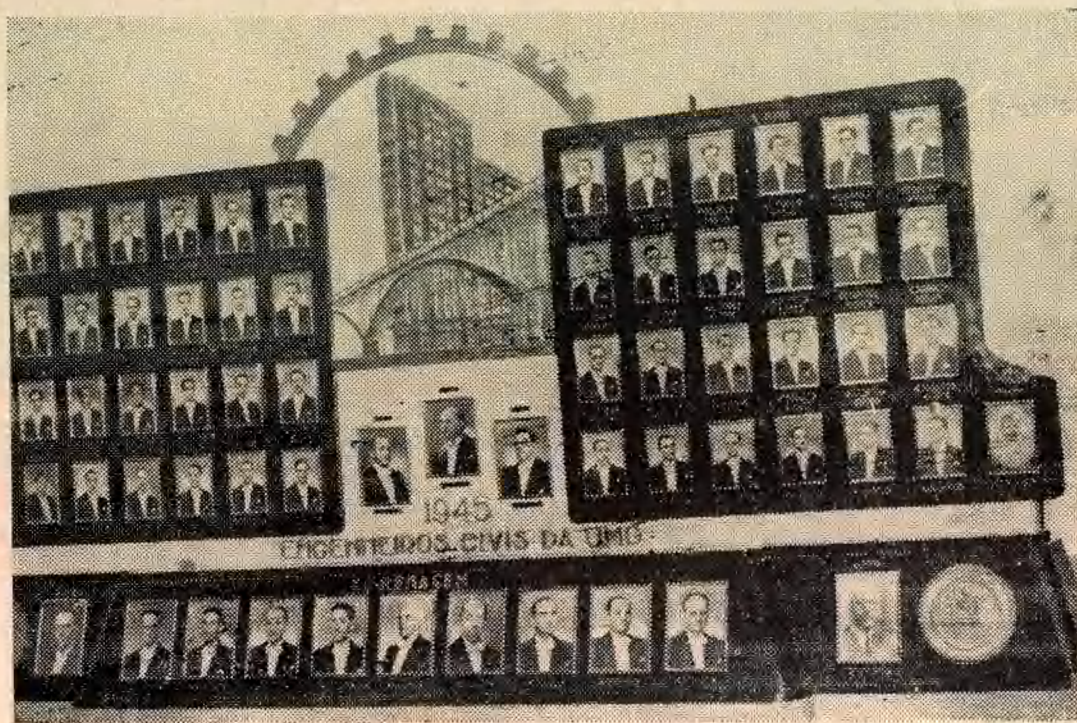
O trabalho que é verdadeiramente artistico, foi projetado pelos engenheirandos Eitel Cesar Fernandes e Ernani Lunardi, tendo sido executado pela conhecida Casa Lunardi, que soube inteligentemente aproveitar o admiravel projeto dos dois jovens engenheirandos mineiros, confeccionando em mármore branco e granito preto um trabalho notavel.

O belo quadro, que tem despertado o mais vivo interesse e curiosidade, tem sido visitadíssimo. Mede 3 metros e 20 centímetros por 2 metros e 85 centímetros, pesando cerca de 900 quilos.

Os engenheirandos Ernani Lunardi, à esquerda e Eitel Cesar Fernandes, à direita. — Em baixo o quadro da Escola de Engenharia

A alegoria representa o novo edificio do I. A. P. I., á avenida Amazonas com rua Tupinambás e a grande ponte sobre o rio Parnaíba.

Tanto os d<sup>rs</sup>. Ernani Lunardi e Eitel Cesar Fernandes, como a Casa Lunardi, têm recebido aplausos pela obra realizada.





# USINA QUEIROZ JUNIOR LIMITADA

( U S I N A   E S P E R A N Ç A )

Altos fornos em Esperança e Gagé — E. F. C. B. — Minas

Telefone: Itabirito, 12 — :: :: — End. Tel.: G U S A

---

PRODUTORES DE FERRO GUSA ESPERANÇA

FUNDIÇÕES DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO

OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:

**Máquinas agrícolas:**

Arados e seus pertences, Debulhadores, Engenhos de Cana, etc.

**Máquinas para material de construção:**

Aparelhos de lavagem, Betoneiras, Eritadores, Guinchos, Peneiras, Pulverizadores, etc.

**Máquinas hidráulicas:**

Bombas, Carneiros, Turbinas de tipo Francis e Pelton, etc.

**Máquinas para abastecimento d'água e canalização:**

Caixas para registro, Derivantes, Ralos, Tampões, etc.

Chapas para fogão de todos os tipos, Chaleiras, Caldeirões e Caçarolas polidas, Estanhadas, Panelas de 3 pés, etc., Pressas para escritórios

---

PREÇOS E ORÇAMENTOS:

**E S P E R A N Ç A**

MINAS — E. F. C. B.

Escritorio em Belo Horizonte: Caetés, 386 — 3.º andar — Sala 307

TELEFONE 2 - 0 6 8 7

RIO DE JANEIRO CAIXA POSTAL, 1693



# **CRIANÇAS, MOÇOS E VELHOS...**

Todos devem usar o  
afamado — — —

**G U A R A N Á**  
**"GATO PRETO"**

E' um refrigerante  
delicioso!...

Bom para a saúde  
Ótimo para o paladar

**FÁBRICA DE BEBIDAS  
PARAGUAY**  
JOSE' JOAQUIM DE OLIVEIRA & Cia.  
1642 — Rua Tupis — 1642  
(Esq. Juiz de Fôra)  
BELO HORIZONTE

## **A INFANCIA E SEUS MOLDES**

A época mais importante da vida é a infância, quando a criança começa a modelar-se por aqueles em cuja companhia vive. Todos os mestres que se seguem ao primeiro, exercem menos influencia de que este, e se considerarmos a vida como uma instituição de educação, um circunavegador do mundo será menos influido pelos pais que percorrer do que por sua ama. — RICHTER.



## **NA MANHÃ DA VIDA**

1 — LEILA DO CARMO, filhinha do casal Boaventura Durso - d. Celina Fonseca Durso. 2 — JOSE' CARLOS, filho do casal Luiz Monteiro - d. Ilda Mendes Monteiro. 3 — FANY, filha do casal Salomão Sternick - d. Ida Sternick. 4 — FLORISVAL, filhinho do casal Francisco Paula Santana-G. Maria Gonçalves Santana. 5 — MARCO ANTONIO, filho do casal

Antonio Furtado Neto - d. Conceição Fernandes Furtado. "6 — ALMERITA, filhinha do casal Sebastião Nunes - d. Gizelda Evangelista Nunes. 7 — JOAO BATISTA, filhinho do casal João Batista Bittencourt - d. Maria da Conceição Bittencourt.

Estudio OLIVÉRA  
Ay. Af. Pena, 549  
Fone, 2-1554.

Você era criança  
e GIACOMO já  
vendia e pagava

**CASA GIACOMO**

LOTÉRIAS  
FEDERAL

SORTES  
GRANDES

BAHIA, 856

— E —  
MINEIRA





#### O ANIVERSARIO DE MARIA

**LUCIA** — Transcorreu em dia do mês findo o aniversario da menina Maria Lucia, filha do casal João Moreira Chaves - d, Orlanda Fer-

reira Moreira, de nossa sociedade.

Ao ensejo da data natalicia de Maria Lucia seus pais ofereceram uma bonita festa em sua residência á rua Machado, 105, Floresta, reunião que teve a presença dos

amigos e parentes da aniversariante. Aos presentes foi oferecida fina mesa de doces e guaraná. O fotógrafo de "BELO HORIZONTE" fixou o aspecto que publicamos acima.

## TROVAS —

### Albertina Castro BORGES

Eu quisera que os teus olhos  
me fitassem cada dia;  
são eles que me transmitem  
conforto, paz e alegria!

Os beijos que tu me deste  
na palma da minha mão,  
 guardei-os todos, contados,  
bem dentro do coração...

Todos dizem que só gosto  
dos olhos da côr do mar,  
e se esquecem de que vivo  
para os teus olhos fitar!

Eu quisera que tu visses  
minha mágua, meu desgosto...  
Mas nunca os pude estampar  
nas expressões do meu rosto...

Tu dizes que não me queres  
eu nisto não posso crêr:  
quem fala muito em alguém  
lembra-se dele a valer...

Ninguém pode neste mundo  
gabar-se de boa vida:  
quem sorri, guarda no fundo  
de seu peito uma ferida...

Muita gente tem inveja  
de minha vida, no entanto,  
só eu sei como padego  
e quanto amarga o meu pranto...

O amor é um perfume raro  
que se conserva em bom vidro...  
Coração, toma cuidado,  
por que não sejas partido...

**CIUME** — O ciume olha com lentes de aumento; que fazem de pequenas, grandes cousas; transformam anões em gigantes; e suspeitas em verdade. — **CERVANTES**.

**HABITO** — A tudo se habitua o homem, a todo estado se afaz; e não há vida por mais estranha que o tempo e a repetição dos atos lhe não faça natural. — **ALMEIDA GARRET**.

As boas donas de casa  
preferem o **VINAGRE**  
da grande

**FÁBRICA DE BEBIDAS**  
**PARAGUAY**

devido á sua pureza  
e superioridade

**BEBIDAS EM GERAL**

**PARAGUAY**

E' UM ORGULHO DA INDUSTRIA  
DE BEBIDAS DE MINAS GERAIS

**JOSE' JOAQUIM DE**  
**OLIVEIRA & CIA.**

**1642 - Rua Tuys - 1642**

(Esq. Juiz de Fôra)  
**BELO HORIZONTE**



Carlos Drummond de Andrade

# ESBOÇO DE UMA CASA

**C**ASA fria, de apartamento. Paredes muito brancas, de uma aspereza em que não dá gosto passar a mão. Ai moram quatro pessoas, com a criada, sendo que uma das pessoas passa o dia fóra, é menina de colégio.

Plantas, só as que podem caber

num interior tão longe da terra (estamos em um décimo andar), e apenas corrigem a aridez das janelas. Lá em baixo, a fita interminável de asfalto, onde deslizam automóveis e bicicletas. E ao longo da fita, uma coisa enorme estranha, a que se convencionou dar o

apelido de mar, naturalmente á falta de expressão sintética para tudo o que há nele de salgado, de revoltoso, de boi triste, de cadáveres, de reflexos e de palpitação submarina.

Do décimo andar á rua, seria a vertigem, se chegássemos muito á janela, se nos debruçássemos. Mas adquire-se o costume de olhar só para a frente ou mais para cima ainda. Então aparecem montanhas, uma estátua de pedra que é ás vezes cortada pelo nevoeiro, casas absurdas dançando — ou imóveis, após a dança — sobre precipícios. Há também um coqueiro irreal, sem nenhum côco, despojado e batido de vento (que se diria um vento bêbedo), no alto do morro, quase ao nível da casa.

Conhecimento íntimo do vento, depois que a noite se adensou e se acumulou sobre os tetos, em torno das paredes, cobriu todo o bairro e a coisa grande chamada mar. Nas casas ao nível do chão o vento não é tão importante assim. Faz bater as janelas esquecidas, ás vezes traz pó. Mas é um simples vento que passa e logo se esquece. No alto, o vento fica rondando a noite toda a janela, como se quizesse apagar o fogo, embora o saiba aprisionado em ampolas. Ou talvez, ambição maior, despregar as paredes de cimento e levar a casa, os livros, as quatro criaturas sobre as águas, até o farol.

O vento obstina-se, e faz calar a respiração das ondas, que era um arquejo constante, pontuado. Agora são barulhos desconexos, árvores que se partem e os pedaços ficam se chocando uns contra os outros, sinos que se esforçam por impôr um canto puro, passos de alguém que sobe a escada, ronco surdo de elevador. Parece que desta vez a casa vai, e nós com ela.

Mas a casa fica sempre. Os meses de inverno passaram. Podemos continuar a viver a quarenta metros do solo, fazendo-se as comunicações por meio de duas escadas elétricas e uma comum, de degraus. Os materiais preciosos — pão, leite, jornal, carne — vêm pelos fundos, ás escondidas como se temesse um assalto e sua perda. Pelo caminho nobre entram senhoras de chapéu, que têm mãos fantásticas, talvez impróprias para carregar objetos de ferro, mãos que possuem um valor em si e, cortadas, poderiam ser expostas em joalheria.

Para cobrir o alarido do vento, encomendou-se um piano, e sua forma gigantesca inaugurou um

A TODOS OS SEUS BONS AMIGOS  
E FREGUESES, OS VOTOS DE  
MUITAS FELICIDADES EM 1946 DA

## CASA DA LENTE

INSTRUMENTOS CIENTIFICOS



ÓTICA — FOTOGRAFIA

CIRURGIA — QUÍMICA

RUA DA BAHIA, 894 — FONE, 2-3413

Belo Horizonte

## A FELICIDADE

Não há nada mais fatigante e exasperador do que um bem estar inalteravel. Não há fonte de tedio mais intoleravel do que uma felicidade perfeita. O homem, irmão gêmeo do anjo rebelde, não se contenta com a luz perpétua do Paraíso, nem com a imperturbavel tranquillidade da paz celeste. Ne-

cessita da treva e da agitação do Inferno para alterná-las com aquelas e assim tornar suportaveis os gócos diversos que lhe são propinquados. No seu paladar extravagante a nada sabe a ambrósia dos deuses sem um pouco de saliva de Cérbero... — PLINIO BARRETO.

## LEONE & CIA. LTDA.

*cumprimentam afetosamente a  
todos os seus amigos e fregueses  
e desejam-lhes as maiores ventu-  
ras durante o ANO NOVO.*



LOUÇAS FINAS E PORCELANAS — ARTIGOS PARA PRESENTES

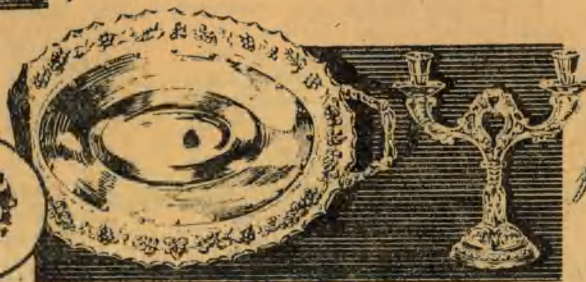
# CASA CAPICHIAIBA

Rua Curitiba, 506

Filial: Av. Afonso Pena, 315-321

[Esq. Caetés]

TELEFONE 2-5631



caminho novo, ascensão ao longo da parede, por uma corda. A coisa preta subindo, como um elefante cansado, raspando o cimento, balançando-se no ar. Todos os moradores magnetizados.

De repente, um pássaro. Florescas, pequenas moitas secretas, simples ramo à beira do caminho, menos que um ramo, a folha e suas nervuras. A superfície estritamente necessária para que um passarinho pouse. O mensageiro da vida visita os exilados do cimento Portland. Ninguém saberá jamais a que veio, não improvisou um canto nem provou dos viveres. Um minuto de pouso, e regressou ao natural. Ficamos tristes e pensativos, como ficáramos contentes e cheios de palavras com sua presença.

Então outra ave aparece, mas enclausurada. Menor que a nossa, a casa que lhe damos compreende três poleiros, o depósito de alpiste, o depósito de água. Há multidão de grades de arame, e tantos fios convergindo em abóbada lhe darão talvez a idéia de que o mundo é um espetáculo em forma de zebra, o que poderá diverti-la e, quem sabe, induz-la a cantar.

Cantou. A princípio canto indeciso, tímido. Depois as notas se juntaram, um hino festivo insinuou-se através das grades, circulou entre as porcelanas. Canta, passarinho, canta diante de tudo que é sem voz ou a perdeu, faz

com que as cadeiras, a mesa, as estantes reaprendam musica, se lembrem do mato natal, dá uma solução melodiosa a todas as tristes impossibilidades desta segunda-feira, deste quarto, destas roupas usadas!

Mas o vento espiava da esquina, e, irritado, derrubou a gaiola. Lá está no chão da varanda. O vento aniquila um circo inteiro, a tripulação de um navio, mas apenas fere as aves e impõe-lhes silêncio. Esta nunca mais cantará. A gota de iodo no bico, o minúsculo aparelho retificador da perna quebrada lhe permitirão viver fracionalmente, e será horrível daí por diante contemplá-la, conservá-la. Com o rosto voltado, alguém limpa todas as manhãs o espaço restrito em que o canário espalha humildemente sua dejeção.

Não importa. Encomendaremos uma gata. Será estúpida e não nos amará. Encomendaremos um cão, ou mais propriamente a deliciosa criatura de um cão, que terá dos cães autênticos o olhar encharcado de ternura, e a cauda alegre. Este nos amará, e um dia perpetraremos nele o horrível crime de mutilação, que não será punido. Sua língua ficará envolvendo de docura o corte sangrento, até que se aplaque a dor da ferida. Será nosso companheiro à noite, de dia dormirá sob o piano. Elegerá a entrada do escritório para local de suas respeitáveis operações. Um

dia se descobrirá no espelho e encherá a casa de gritos furiosos de alarme. Lamberá também gulosamente os pés salgados de água do mar, enfrentará com ira todo aquele que ousar tocar a campainha da porta, abominará de maneira especial os meninos pretos, porque os pretos? E, como os homens, venderá sua alma pelo menor pedaço de doce.

Então percebe-se que a população da torre aumentou de quatro para sete vidas, inclusive a menina que dorme em casa mas vive no colégio. (Não é bem dormir, porque o sono se povoa de problemas de matemática, medalhas, viagens, abstinências e filmes). A vida seria divertida entre os bichos, se houvesse tempo. Não há. O elevador engole a menina e promete devolvê-la à tarde, para a aula de piano à sombra do retrato de Portinari, da estátua de pedra, dos morros que escurecem, do coqueiro que não acaba de desprender-se da terra, da noite que vem descendo, descendo, até pousar no chão e desfazer-se em humidade e silêncio.

E silêncio. Há um sono de pessoas e pequenos animais capturados, inofensivos, suspensos, protegidos pelo cimento, espreatados pelo vento, um sono solidário, tão puro! que a casa perde seu caráter hostil e também ela boia na noite, grande flor muda que, ao primeiro grito, se despeta.



# Empréstimo Mineiro de Consolidação

Sorteio de premios das apólices da série "B" em 31 de outubro — Contemplado com um milhão de cruzeiros o titulo 1.140.744

Em 31 de Outubro realizou-se mais um sorteio de premios das apólices do Empréstimo Mineiro de Consolidação. O ato, como de costume, realizou-se no auditório da Escola Normal, com a presença de grande numero de pessoas, notando-se o ti-

tular da pasta das Finanças, altos funcionarios daquele departamento, representantes da Associação Commercial, de estabelecimentos bancarios e da imprensa. Presidiu o ato o sr. F. Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variável.

O sorteio foi referente á Série "B", sendo o premio maior de Cr\$ 1.000.000,00, o qual coube á apólice numero 1.140.744.

Abaixo damos o resultado completo do sorteio.

"SÉRIE B" — LEI N. 131, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1936

## RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 31 DE OUTUBRO DE 1945

Cr\$ 1.000.000,00	1.140.744
Cr\$ 100.000,00	1.504.486
Cr\$ 50.000,00	1.969.722
Cr\$ 20.000,00	1.291.656
Cr\$ 20.000,00	1.987.913
Cr\$ 10.000,00	1.309.662
Cr\$ 10.000,00	1.499.916
Cr\$ 10.000,00	1.638.825

### PREMIOS DE CR\$ 5.000,00

1.183.686	1.206.453	1.277.191	1.434.801	1.775.302
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

### PREMIOS DE CR\$ 1.000,00

1.000.141	1.217.048	1.442.693	1.716.834	1.815.652
1.002.913	1.225.570	1.527.025	1.731.123	1.835.832
1.033.754	1.262.632	1.528.202	1.745.497	1.853.173
1.066.164	1.265.792	1.534.277	1.754.052	1.854.165
1.067.515	1.309.323	1.593.108	1.760.759	1.857.469
1.092.585	1.314.353	1.600.103	1.771.186	1.877.642
1.118.360	1.322.894	1.632.441	1.780.119	1.891.701
1.146.770	1.336.530	1.638.222	1.787.692	1.937.505
1.164.289	1.355.684	1.669.248	1.805.403	1.937.639
1.186.456	1.355.694	1.684.516	1.812.996	1.938.455
1.216.182	1.422.270	1.693.696	1.813.755	1.966.177

Secretaria das Finanças, 31 de Outubro de 1945. Benedito Tertuliano, Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção. Visto, F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.



# EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Série "C" — Lei n.º 192, de 10 de Setembro de 1937

## RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 30 DE NO- VEMBRO DE 1945

Cr\$ 200.000,00 . . . . .	2.579.940
Cr\$ 50.000,00 . . . . .	2.861.819
Cr\$ 20.000,00 . . . . .	2.051.278
Cr\$ 20.000,00 . . . . .	2.167.561
Cr\$ 20.000,00 . . . . .	2.355.320
Cr\$ 20.000,00 . . . . .	2.725.073

### PREMIOS DE CRS 10.000,00

2.159.066	2.181.867	2.184.337	2.196.472	2.201.218	2.315.797
	2.453.619	2.679.107	2.713.555	2.983.080	

### PREMIOS DE CRS 5.000,00

2.142.471	2.250.265	2.322.053	2.351.648	2.610.290
2.197.264	2.253.468	2.332.537	2.593.396	2.708.724
	2.772.556	2.907.279		

### PREMIOS DE CRS 2.000,00

2.087.551	2.237.617	2.502.642	2.625.915	2.910.027
2.144.291	2.248.391	2.549.720	2.774.142	2.912.659
2.145.917	2.273.921	2.556.334	2.781.602	2.930.910
2.179.012	2.339.019	2.592.046	2.797.444	2.945.167
2.230.760	2.383.431	2.607.709	2.802.639	2.990.792
2.234.129	2.434.905	2.613.356	2.898.331	2.991.498

### PREMIOS DE CRS 1.000,00

2.033.435	2.262.333	2.436.212	2.637.072	2.849.149
2.035.070	2.267.325	2.443.005	2.652.370	2.849.413
2.035.858	2.270.580	2.448.279	2.654.465	2.873.229
2.087.603	2.275.666	2.450.068	2.655.336	2.896.790
2.100.271	2.284.795	2.463.714	2.656.796	2.897.077
2.102.471	2.293.978	2.468.067	2.657.234	2.897.141
2.111.073	2.296.647	2.481.404	2.668.876	2.923.079
2.114.567	2.303.251	2.492.224	2.671.154	2.930.359
2.122.814	2.314.784	2.494.347	2.678.842	2.934.187
2.125.390	2.320.206	2.497.235	2.702.637	2.934.250
2.127.013	2.350.352	2.499.369	2.732.300	2.939.164
2.155.157	2.361.237	2.503.242	2.733.531	2.941.687
2.193.650	2.363.768	2.503.365	2.736.498	2.949.013
2.196.258	2.372.783	2.554.140	2.752.576	2.955.482
2.202.417	2.379.055	2.569.257	2.757.078	2.955.635
2.210.050	2.394.679	2.583.010	2.762.335	2.959.609
2.229.419	2.400.250	2.590.134	2.776.604	2.967.000
2.245.400	2.402.670	2.595.352	2.798.167	2.970.963
2.250.135	2.403.658	2.597.355	2.819.591	2.977.915
2.255.849	2.415.772	2.611.674	2.839.360	2.990.043

Secretaria das Finanças, 30 de Novembro de 1945. Benedito Tertuliano — Chefe da 1.ª Secção.  
Visto, F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.



# O PATO

## ORGULHOSO

### Conto de Natal

No tempo em que os bichos falavam, o Pato era uma das aves mais bonitas e cuja voz passava, em beleza, á do proprio Sabiá. Tinha as penas como as da Arara, umas vermelhas, outras verdes, outras azuis, e um bico redondo e bem feito que chegava a meter inveja aos passarinhos.

E quando ele se empoleirava em um tronco para desferir o seu canto, este era tão belo e harmonioso que os Corrupções vinham de longe aprender com ele a gorgear.

Essas qualidades faziam com que o Pato vivesse cercado de toda consideração. Quando ele passava no terreiro, as Galinhas reuniam os pintainhos para vê-lo e os Galos, os Peru's, os Frangos e todos

Humberto de CAMPOS

os outros bichos do quintal se afastavam, prestando-lhe toda sorte de homenagem. E o Pato, com isso, se enchendo de orgulho, inchando o papo de vaidade, convencencia-se de que era a ave mais poderosa do mundo.

Certa noite, achava-se ele dormindo sobre uma pedra, quando os outros bichos foram acordá-lo. Tendo á frente o Boi e o Cavalo, as aves e os bichos da terra formavam uma procissão tão grande que se perdia de vista sob a claridade das estrelas. Nela vinham o Carneiro, a Cabra, o Burro, a

Ema, o Galo, a Girafa, o Camelo, o Peru', e todos os animais ferozes que haviam ficado mansos naquela noite. O Pato despertou com todo aquele mundo a seus pés e pensou que andavam á sua procura para proclamá-lo Rei dos Bichos. Por isso, tomou um ar soberbo, uma posição imponente, esperando o convite.

Mas enganava-se. Naquela noite havia nascido em um estábulo na Judéia, o Menino Jesus, e os animais andavam convidando os outros para irem todos a Belém, a pequena cidade daquele país, a fim de saudarem a criança que acabava de nascer e que viria ensinar no mundo a Bondade e o Perdão.

Quando o Pato soube que o procuravam para tal coisa e não para fazê-lo Rei dos Bichos, ficou indignado.

— Então, para isso vêm vocês acordar do seu sono uma ave como eu? Olhem para estas penas! Olhem para este bico! E vejam lá se vou descer da minha posição de cantar em uma simples estrebaria e adorar uma criança que eu não sei nem quem é!

Os bichos não disseram nada. Continuaram o seu caminho, foram até o estábulo em que o Menino Jesus havia nascido, renderam-lhe a sua homenagem e o Pato ficou empoleirado na sua pedra. De manhã, porém, debalde procuraram o Pato, para contar-lhe o que tinham visto em Belém. Não o reconheceram. Dois vultos, vindos da grande floresta durante a noite, haviam castigado o Pato: amassaram-lhe o bico, esfregaram-no na lama, e meteram-lhe areia suja pela garganta, e de tal modo que, quando amanheceu, o Pato estava com o bico achatado, com a garganta rouca e com as penas escuras ou esbranquiçadas, diferentes inteiramente daquelas que possuía na véspera!

Desde esse tempo, arrependido, o Pato vive mergulhando a todo instante o bico nágua, gargarejando para lavar a garganta e recuperar a voz perdida, e tomando banho dia e noite, na esperança de que as penas lhe fiquem bonitas outra vez. Mas inutilmente.

Foi o seu castigo, pois é sempre castigado no mundo quem se mostra soberbo e orgulhoso.

...

### CONSCIENCIA

Nossa consciencia constitui um tribunal mais alto e mais temível que as leis. Ela exige não somente que evitemos o mal, mas que façamos o bem; não somente que pareçamos virtuosos, mas que o sejamos, posto que ela não se funda sobre a estima publica que podemos iludir, mas sobre nossa própria estima. — RIVAROL.

## OFICINAS BARAGLI

— de JOÃO BARAGLI —

### SERVIÇO DE FERRO EM GERAL

RUA RIO GRANDE DO SUL, 107 - Fone 2-1721

*Cumprimentam seus amigos e fregueses,  
desejando-lhes um feliz Natal e próspero*

**ANO NOVO.**

RESTOS — A aritmética pretende que somente a divisão possa ter um resto. Entretanto o cemitério é o resto da multiplicação. — P. VÉRON.

CETICISMO — O ceticismo não significa penetração de espírito ou figura de crítica; é antes imbecilidade e incapacidade para compreender a verdade. — RENAN.!

## “FON - FON”

A REVISTA FEITA PARA O LAR

Semanalmente, a partir das 5.ªs feiras, em todas as bancas de jornais

**MODAS  
FIGURINOS E MODELOS  
RADIO**

**LITERATURA  
MUNDANISMO  
CINEMA**

**Leiam “FON - FON”**

A REVISTA DO BOM-TOM



## FIGURAS INTERNACIONAIS



Com a ascensão do Partido Trabalhista ao governo britânico foi nomeada uma representante do sexo feminino para o gabinete: a dra. Edith Summers Kill, secretária parlamentar e ministra da Alimentação. — B. N. S.

**BAJULAÇÃO** — No mundo o homem não encontra voz mais harmoniosa do que a que lhe canta loas. — FONTENELLE.

**PERDOAR** — Perdoar sinceramente e de boa fé, perdoar sem reservas, eis a mais dura prova de caridade. — BOURDALONE.

# Um Cigarro de Qualidade



**CIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ**

## DEZEMBRO

### E SUAS EFEMÉRIDES — — —

1 — 1783 — Primeira ascensão em balão por Pilatre de Rozier.

2 — 1804 — Napoleão é coroado imperador dos franceses.

5 — 1804 — Nasce Cesar Cantù, eminente historiador italiano. 1891 — Morre em Paris D. Pedro II, ex-imperador do Brasil.

7 — Ano 43 A. C. — Assassinato de Cícero, o grande orador romano. 1891 — Morre Fernando de Lesseps, construtor do Canal de Suez.

8 — 65 A. C. — Nasce Horácio, poeta latino. — 1870 — Morre o ditador paraguaio Francisco Solano López.

11 — 1843 — Nascimento de Roberto Koch, bacteriologista alemão, descobridor do bacilo da tuberculose.

14 — 1911 — Roal Amundsen, norueguês, descobre o Polo Sul.

15 — Ano 37 D. C. — Nasce Domicio Claudio NERO, imperador romano. — 1833 — Nascimento de Alexandre Gustavo Eiffel, construtor da famosa torre EIFFEL.

17 — 1830 — Morre Simon Bolívar.

20 — 1590 — Falecimento de Ambrosio Paré, pai da cirurgia moderna.

22 — Ano 69 — Decapitação do imperador Vitelíus. — 22 — Dreyfuss condenado à prisão perpétua.

24 — 1491 — Nascimento de Inácio Loiola, fundador da Ordem dos Jesuítas.

25 — 800 — Coroação do imperador Carlos Magno. — 1642 — Nascimento de Isaac Newton, físico e matemático inglês.

28 — 1850 — Nasce Woodrow Wilson.

30 — Ano 40 — Nascimento de Tito, imperador romano.

## A CHARUTARIA FLOR DE MINAS

*Cumprimenta os seus  
amigos pela entrada  
do ANO NOVO e re-  
comenda-lhes os es-  
peciais Charutos  
SUERDIECK, que  
acaba de receber.*

**BAHIA, 884**





S. COSTA

# NATAL

**NATAL DE 1945** — APÓS PERTO DE SEIS ANOS DE SANGRENTA LUTA NOS SETE MARES E EM QUATRO CONTINENTES, A HUMANIDADE CELEBRA UM NATAL QUASI EM PAZ. \* QUASI EM PAZ PORQUE A GUERRA DE SANGUE NÃO CESSOU DE TODO. \* NAS ÍNDIAS ORIENTAIS HOLANDESES E NA CHINA AINDA SE LUTA. \* E NA EUROPA, NA ÁSIA E NA ÁFRICA CONTINUA O EMBATE POLÍTICO, IDEOLÓGICO E ECONÔMICO. \* AINDA NÃO SE ASSENTOU O PLANO DA PAZ. \* E A EUROPA, PRINCIPALMENTE, SOFRE EM CONSEQUÊNCIA DA CONFLAGRAÇÃO: — FALTAM A'S SUAS POPULAÇÕES ALIMENTOS E ROUPAS, REMÉDIOS E HABITAÇÕES, TRANSPORTES E ESTABILIDADE POLÍTICA. \* MAS CONSOLA O FATO DE QUE A SANGUEIRA TENHA TERMINADO. \* A HUMANIDADE FEZ UMA DOLOROSA E TERRÍVEL EXPERIÊNCIA ENTRE O TOTALITARISMO E A DEMOCRACIA. \* CUSTOU CARO A LIÇÃO. \* QUE ELA APROVEITE. \* E QUE ESTE NATAL AINDA CHEIO DE LUTO E DE DORES SEJA MOMENTO PARA MEDITAÇÃO, JULGAMENTO E PENITÊNCIA. — F. P.





L. W. T.

*Você não sabe  
o que está perdendo...*

...não tomando às refeições

## MALZBIER da BRAHMA



Sim! Perdendo em sabor e energias... Que dizer, então, se sua mesa carece de algum alimento indispensável! Malzbier da Brahma é deliciosa e ligeiramente doce. Mas, além disso, sua riqueza em malte tornou-a altamente nutritiva. É a cerveja do lar, dado seu baixo teor alcoólico. Dê valor e prazer redobrados às refeições, com Malzbier da Brahma!

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - CURITIBA.



# O NOVO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

***Assumiu o cargo de Interventor Federal o ilustre Ministro Bulcão Viana - Auxiliares da sua administração - Traços biográficos***

Em virtude dos acontecimentos políticos de 29 de outubro ultimo, por nomeação do Presidente José Linhares, assumiu a 3 de novembro p.p. o cargo de Interventor Federal na Bahia, o sr. Ministro Bulcão Viana, membro de destacada e tradicional familia daquele Estado. Como immediatos auxiliares de seu governo, S. Excia. nomeou, para a Secretaria do Interior e Justiça, o dr. Orlando Bulcão Viana, e, para a Secretaria da Interventoria, o dr. Alberico Bulcão Viana, ambos seus filhos e conceituadas figuras na imprensa e altas esferas administrativas do país.

Tamos, abaixo, ligeiros traços biográficos desses três nomes ilustres, ora á frente dos destinos da Bahia e que descendem da antiga Casa da Torre e cuja linhagem e meritos os recomendam á consideração publica.

## **DADOS BIOGRAFICOS DO NOVO INTERVENTOR DA BAHIA**

O ministro João Vicente Bulcão Viana é bahiano, tendo nascido no municipio da Vila de S. Francisco do Conde, em 15 de julho de 1878, sendo seus pais o dr. Francisco Vicente Viana, senhor de engenho naquele municipio e magistrado e d. Luiza Flora de Araujo Aragão Bulcão. E' neto dos segundos barões de Rio de Contas e de São Francisco e bisneto do sr. Francisco Vicente Viana, 1.º Barão do Rio de Contas e 1.º presidente da Bahia e do capitão-mór Joaquim Inacio de Siqueira Bulcão, o "Patriarca da Liberdade Bahiana". E' casado com d. Maria Luiza de Argolo Pires e Albuquerque Bulcão Viana, também bahiana.

Fez todo o curso secundario no tradicional colégio do dr. João Florencio, diplomando-se em 1900 pela Faculdade de Direito da Bahia. Logo após, foi nomeado promotor publico da Comarca de Canavieiras, sendo depois transferido para a de Feira de Santana. Nomeado depois juiz preparador do termo de Rio de Contas, não aceitou a nomeação, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de auditor auxiliar da Marinha, sendo nomeado posteriormente para os de auditor efetivo e de auditor geral, exercendo este até 7 de dezembro de 1920, quando foi nomeado procurador geral da Justiça Militar. Finalmente, em 11 de março de 1926, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar, por indicação unanime dos juizes daquela alta Corte.

Durante o exercicio nesses importantes cargos, desempenhou varias comissões de realce, dentre as quais a de reforma do Codigo de Justiça Militar, do qual foi relator.



**MINISTRO BULCÃO VIANA, INTERVENTOR FEDERAL NA BAHIA**

## **DR. ORLANDO BULCÃO VIANA**

O dr. Orlando Bulcão Viana, nascido na cidade de Feira de Santana, a 12 de outubro de 1908, logo com tenra idade seguiu, em companhia de seus pais, para o Rio de Janeiro. Fez o curso de humanidade no Estado do Rio de Janeiro e no Distrito Federal, onde, também, na Universidade do Brasil, diplomou-se em bacharel em Direito na turma de 1931.

Logo após a formatura, o dr. Orlando Bulcão Viana seguiu para a Capital do Espirito Santo, desempenhando, entre outras, as funções de Delegar





DR. ORLANDO BULCÃO VIANA, SECRETARIO  
DO INTERIOR E JUSTIÇA

do Auxiliar, Promotor Publico da Capital, Procurador Geral do Estado e Professor de Direito Criminal;

Transferindo sua residencia para S. Paulo, o atual Secretario do Interior e Justiça da Bahia, foi nomeado Procurador Fiscal daquele Estado, cargo que ainda ocupa, afastando-se, temporariamente, para exercer a atual comissão no Governo Bahiano.

Recentemente, exerceu, também em comissão, o alto cargo de Corregidor Geral do Departamento Nacional de Segurança Publica.

Jornalista profissional, o dr. Orlando Bulcão Viana fundou as Revistas de Direito intituladas "O Espirito Santo Judiciario" e "Arquivos do Departamento Federal de Segurança Publica", das quais foi diretor durante longo tempo.

E' casado com a Exma. Sra. D. Dulce Vera Gomes Bulcão Viana, de tradicional familia do Espirito Santo, tendo dois filhos menores.

DR. ALBERICO BULCÃO VIANA

O dr. Alberico Bulcão Viana, natural do Estado da Bahia, nasceu na cidade do Salvador, a 21 de novembro de 1904, seguindo, ainda criança, em companhia de sua familia, para o Rio de Janeiro. Na Capital da Republica fez o curso primario e, depois, o secundario no Colégio Pedro II. Em 1926, obteve a carta de bacharel em Direito pela Universidade do Brasil, sendo, então, logo nomeado Fiscal de Penhores da Policia do Distrito Federal. Ainda no Rio de Janeiro, o dr. Alberico Bulcão Viana, entre outras altas funções publicas, desempenhou as de Chefe de Gabinete do Diretor da Imprensa Nacional e, depois a de Diretor de Divisão no aludido



DR. ALBERICO BULCÃO VIANA, SECRETARIO  
DA INTERVENTORIA

órgão de administração. Nomeado funcionario de carreira do Ministerio da Fazenda, lotado no Tribunal de Contas, inumeras comissões tem-lhe sido atribuidas, destacando-se as de Delegado do aludido Tribunal nos Estados do Ceará, Paraíba e Espirito Santo, de onde o desembargador Bulcão Viana, atual Interventor Federal na Bahia, foi busca-lo para secretario da Interventoria.

No desempenho das suas funções efetivas, o dr. Alberico Bulcão Viana já esteve, em Salvador, algumas vezes, demorando-se, entretanto, poucos dias.

O dr. Alberico Bulcão Viana é casado com a Exma. Sra. D. Jadir V. Bulcão Viana, tendo uma filha menor.

## TÉDIO

ARTUR RAGAZZI

Sinistra solidão! Ela partiu... que tédio!  
E penso neste mal, que já não tem remédio:

Relembro o meu passado, a minha mocidade...  
Os castelos que nós erguemos nessa idade.

Quantas ruínas oh! que Himaláia de escombros  
Pesa sobre minh'alma e meus curvados ombros!

Sinto a saudade, a dor que sentia Edgard Poe,  
Quando o agoureiro corvo á sua sala entrou!

(Do livro inédito: "Coivara acesa")



## ULTIMAS NOVIDADES

— em —

- VESTIDOS
- COSTUMES
- MANTEAUX

ARTIGOS PARA  
CAMA e MESA

E tudo mais para a  
elegancia feminina,  
a preços sem com-  
petidores

Custom o que  
realmente valem

**AO  
PREÇO  
FIXO**

MODAS  
RUA S. PAULO,  
337

Fone 2-4774



## NA MANHÃ DA VIDA



CONCETA SICOLI, filhinha do  
sr. Domingos Sicoli, do nosso alto  
comercio, e de sua esposa d. Ger-  
trudes Sicoli Amantêa.

**MONSTROS** — Uma vibora envenena um homem; mas um homem, sozinho, arrasta uma capital. Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundaria; aparecem na ultima, com o homem. Ao pé de Napoleão um megalosaurus é uma formiga. — GUERRA INQUEIRO.

**HOMEM E IDADE** — Um homem é jovem quando uma mulher pode torná-lo feliz ou infeliz. Passa a ter meia idade quando uma mulher pode torná-lo feliz, mas já não pode torná-lo infeliz. Envelhece, finalmente, quando uma mulher já não pode torná-lo nem feliz, nem infeliz. — MORITZ ROSENTHAL.

**CONSELHOS** — Gosta-se de se dar conselhos, mas ninguém gosta de os receber, nem tão pouco de os aproveitar. — CONDE DE SÉ-GUR.

## Casas da Inglaterra

Eis um pitoresco  
grupo de casas re-  
sidenciais inglesas  
da Cidade Jardim  
de Welwyn. — B.  
N. S.







**COLEGIO ISABELA HENDRIX** — Ao alto: as diplomandas de 1945 dos cursos ginásial e básico desse acreditado estabelecimento, momentos após sua formatura, realizada em brilhante solenidade.

# Formaturas

**ESCOLA NORMAL DA CAPITAL** — O clichê abaixo mostra as diplomandas do corrente ano pela Escola Normal Oficial, durante a entrega dos diplomas.



A TODOS OS SEUS AMIGOS E DISTINTOS FREGUESES, OS VOTOS  
ARDENTES DE FELICIDADES EM 1946 DE

**OLIVEIRA COSTA & CIA.**

Av. Af. Pena, 1050 — Fones, 2-1607 e 2-3016 — BELO HORIZONTE





**Rep: José Lopes Cançado**  
R. Inconfidentes, 1.021 — B. Hte.

## CASAMENTOS

### ENLACE CORREIA-PEREIRA

Em 11 do corrente realizou-se o casamento da senhorinha Marv Correia, filha do casal Raul Correia e exma. senhora, com o dr. Benjamim Alves Pereira.

## SCOTT ENO-JORNAL

Temos sobre a mesa um exemplar da edição de novembro do "Scott Eno-Jornal", editado pela Scott & Bowne para distribuição entre funcionários, amigos e clientes daquela importante organização industrial.

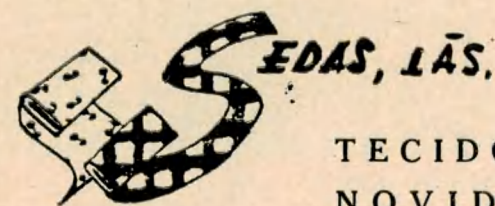
**DE GOLDSMITH** — Nós nos formulamos males imaginários, sabendo que temos de encontrar tantos verdadeiros.



## No Colegio Isabela Hendrix

Estes clichês fixam aspectos da bonita festa realizada no Colégio Isabela Hendrix para entrega dos diplomas do Curso Primário daquele estabelecimento. A primeira foto mostra uma cena da opereta "Princesa Encantada", representada na ocasião.

Na segunda vê-se a diplomanda Lili Balbi de Siqueira, filha do sr. Augusto Siqueira, diretor de BELO HORIZONTE, ao discursar como oradora da turma.



TECIDOS FINOS  
NOVIDADES

# PALACIO DAS SEDAS

PREÇOS MINIMOS

Avenida Afonso Pena, 723 — Telefone 2-1864  
BELO HORIZONTE

## FILIGRANAS

**VERDADE** — E' preciso dizer a verdade: pelo menos alguma vez. Tanto para podermos ser acreditados no dia em que mentirmos. — J. RENARD.

**MULHERES E EXIBIÇÃO** — Se existisse um vestido belíssimo, um vestido de um esplendor excepcional, que só poderia ser vestido para ir ao cadafalso, não faltariam mulheres capazes de fazer algo para vesti-lo. — A. KARR.

**RIQUEZAS** — Pode-se julgar o pouco caso que Deus faz das riquezas, observando aqueles a quem as dá. — POPE.

**VIDA** — O traço todo da vida é para muitos um desenho da criança esquecido pelo homem e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber. — JOAQUIM NABUCO.



# O CONTO

*Estrangeiro*

## UMA MULHER SINGULAR

Francisco HERCZEG

De Sívár a Hamór a viagem é muito aborrecida, principalmente quando se tem pressa de que ela acabe, como aconteceu ao barão Varsányi, na última vez que fez aquele percurso. Em Hamór, o comboio tem uma paragem que parece interminável. Ali, atrela-se-lhe uma locomotiva de montanha. Depois o comboio recomeça a rolar, com precaução, ofegante, cheio de rangidos, e penetra no império dos rochedos de basalto. Em Zápór, atinge a crista da cadeia de montanhas — a linha divisória das águas — e o panorama é de beleza impressionante. Entre dois cumes abruptos, como entre os pilares de um pórtico gigantesco, o olhar mergulha no vale de Csernó.

No horizonte azulado, sobre uma colina solitária, ergue-se o antigo castelo feudal de Csernó. Acima dele, o telhado de ardósia do cas-

telo moderno surge por entre choupos de folhagem prateada. Ao crepusculo, quando o sol poente lança no vale, como raios de uma roda gigantesca, os seus feixes de luz, o quadro inteiro tem o encanto romanesco e quase adocicado de um poema de Hiádor, ou do frontespício de um velho jornal literário.

Mais o barão Varsányi olhava, de preferência à paisagem, para o seu relógio.

— Daqui a meia hora, o comboio está em Csernó. Pergunto, a mim próprio, se a encontrarei na estação. Ela prometeu-mo. Jurou-me até pela alma da mãe... Mas não é certo que esteja... com ela não é nada certo...

Passaram três apeadeiros e depois o comboio entrou na estação de Csernó. Varsányi, que há muito tempo se debruçava na janela da carruagem, soltou um grito de triunfo. Estava lá! Ela espera-

va-o! Vestia um fato de viagem e tinha na mão uma pequena mala amarelada. Ia, portanto, partir com ele, como lho prometera na carta em que jurara por alma da mãe...

Passado um minuto, a alegria, que inebriava o barão, dissipou-se. Que queria dizer aquilo? Ao lado dela, estava o marido! Não havia a menor dúvida: aquele homem de elevada estatura, de pé, ao lado dela, e que via chegar o comboio com sangue frio indolente, era Pedro Cserney.

Varsányi não sabia o que havia de fazer. Esconder-se? Mostrar-se? Nunca em sua vida se lhe dera situação idêntica. Mas pensou que, embora se esforçasse por passar despercebido, Cserney não tardaria a descobri-lo. Ele percorria a estação a passos lentos e batia nos vidros das janelas dos compartimentos de primeira classe. Enquanto isto se passava, ela conservava-se, tranquilamente perto da saída, balouçando a mala onde guardava as jóias, as cartas e os cigarros. Nunca a largava de mão. Pedro acabou por encontrar o seu amigo.

— Sobe, Babonne! Está aqui o teu apaixonado.

Varsányi julgava sonhar, quando o casal entrou na carruagem.

(Continua na pág. seguinte)

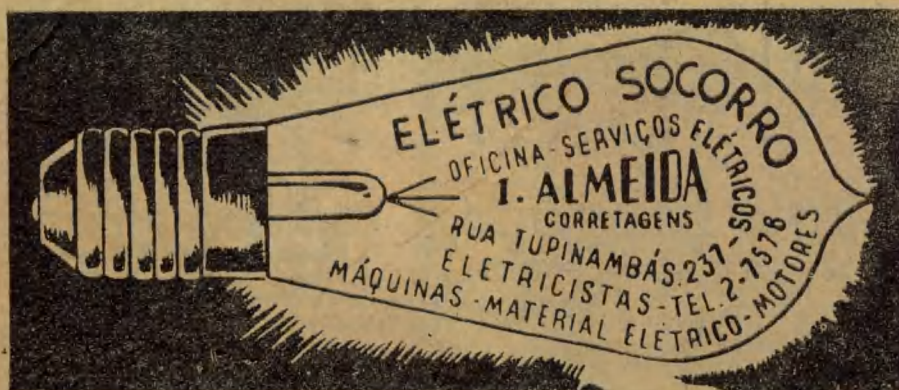


## O Banco de Minas Gerais S. A.

cumprimenta os seus distintos clientes e amigos, desejando-lhes felicidades no transcurso de 1946.

Rua Esp. Santo, 527 (Esq. de Carijós)





A todos os seus  
distintos amigos  
e fregueses os  
votos de felicida-  
des em 1946, do  
ELÉTRICO  
SOCORRO

Era de outra maneira que ele esperava fazer aquela viagem, cujos pormenores tinham sido estabelecidos nas suas cartas secretas. A combinação fizera-se entre ela e Varsányi; a Pedro, na sua correspondência, nem ao de leve se aludira.

— A minha mulher é maluca! — disse Pedro, ao apertar a mão do amigo. — Ir a Budapeste duas vezes na mesma semana!...

— Mas nada te impedia de ficares em casa.

Pedro respondeu de forma evasiva. De subito, meteu as mãos nas algibeiras, com ar muito preocupado. Rebuscou as dezessete algibeiras do seu terno. Não lhe aparecia o que procurava. Remexeu depois as malas.

— Não toques na minha roupa! — gritou-lhe a mulher.

— Não encontro as chaves do café — respondeu Cserney.

— E deixam um homem deste á solta! — exclamou a mulher amargamente.

O barão Varsányi, testemunha silenciosa desta cena familiar, perdeu toda a esperança. Uma mulher que discutia tão á vontade com o marido não o enganava. Passados alguns minutos, Cserney pegou na manta e disse:

— Julgo que a senhora não levará a mal que a deixe com o seu apaixonado e me vá deitar. Boas noites!

E fechou-se no compartimento contíguo, deixando a mulher sozinha com o barão.

— Que quer isto dizer? — perguntou Varsányi.

— Por que veio o Pedro consigo? Tínhamos combinado que viria só...

— De fato assim foi, mas depois mudei de opinião... Lembrei-me de que havia em Peste uma feira de gado e podia aproveitar a ocasião para comprar um cavalo. E como o Pedro é um grande conhecedor...

O barão empalideceu de raiva, mas conseguiu manter-se silencioso. Ela zombara dele, mais uma vez. E ela, como se tivesse compreendido o seu despeito mudo, tentou desculpar-se:

— Não tem razão para se zan-

gar. O Pedro não nos incomodará! Não vê como nos deixou sós? Em Budapeste, estarei sempre sozinha, a não ser que se compadeça do meu abandono.

Esta mulher não era muito bonita, nem muito espirituosa, mas apesar disso, agradava muito. Irradiava uma espécie de encanto magnético, que raro deixava de exercer efeito nos homens. Algumas pessoas, em Budapeste, julgavam erroneamente que Varsányi era amante da senhora de Cserney. Uma vez, sob a ação da champagne, o barão ousara beijar num braço, ao de leve, a senhora de Cserney. E ela, zangada, recusou-se durante muitos meses a recebê-lo. Mas depois mudou bruscamente de atitude e começou a flirtar ostensivamente com ele.

— Vê-lo-ei em Budapeste, não é verdade? — disse ela baixinho, suplicante.

Aquela humildade e aquela con-

descendencia eram tão falsas que enervaram o barão.

— Está a zombar de mim...

— Julga?... Isso só prova que me conhece mal. E' triste mas é verdade: quase nos desconhecamos.

— E de quem é a culpa?

— E' sua. Há dois anos que diz gostar de mim e eu tão mal o conheço que não sei mesmo se o de-  
va acreditar.

— Juro-lhe...

Ela cortou-lhe a frase:

— Agora é você que troça de mim.

— Peça-me uma prova do grande amor que lhe tenho.

— Palavras... palavras... — replicou amargamente a senhora de Cserney.

— Repito: exija-me uma prova...

— Aceito. Diga-me, por exemplo, quem foram as mulheres de

## BAZAR AMERICANO

O ESTABELECIMENTO QUE TEM EM  
NOSSA CAPITAL

- O maior e mais variado sortimento de artigos para presentes
- Brinquedos modernos e inquebráveis
- Bolsas e artigos para senhoras
- Calçados para senhoras e meninos
- Grande variedade de artigos para crianças
- Recebe semanalmente as ultimas novidades do Rio e S. Paulo.

AVENIDA AFONSO PENA, 788 - 794

BELO HORIZONTE



## UMA MULHER SINGULAR

(Conclusão)

quem gostou, antes de mim.

Varsányi olhou para a mulher com estupefação. Ela prosseguiu:

— Parece-lhe estranho o meu desejo, mas é tudo o que há de mais natural. Quero ser alguma cousa mais do que as suas antigas amantes; quero que m'as sacrifique para que eu triunfe da sua memória...

— Não compreendo...

— E' como uma rainha que deseja entrar no seu coração. E exi-

jo que as suas antigas amantes me prestem homenagens como escravas. Quero que m'as entregue como reféns.

— Pretende tornar-me um homem indigno?

— E não deseja, porventura, que eu seja uma mulher indigna?

— Mas o que me pede é uma loucura...

— E eu não tenho o direito de lh'a exigir?

O barão fechou os olhos durante um minuto. Sentiu como que uma agradável vertigem.

— E se eu fizesse essa loucura...

Com uma expressão de supremo encanto ela retorquiu:

— Se fosse capaz disso...

Calou-se, porque o marido apa-receu, de subito.

— Encontrei a chave, meu amor. Escusas de a procurar. E agora vou dormir.

Mas em lugar de se afastar, Cserney olhou alternadamente para a mulher e para o barão.

— Meu caro — disse ele, em seguida — confesso que não me atrevo a deixar-te só com minha mulher... Pareces um homem muito inteligente, mas não sabes do que ela é capaz. E' por isso, que antes de me afastar quero prevenir-te...

— Pedro! — gritou a mulher, atirando-lhe um olhar fulminante; mas Cserney continuou com calma imperturbavel:

— A esta mulher é necessario colocar, em cima do chapéu, uma bandeira vermelha como se faz nos navios carregados de pólvora, a fim de pôr de sobreaviso todos os homens de bem... A sua ultima mania é arrancar aos seus admiradores, aos seus apaixonados, os segredos que eles mais avidamente guardam, para se poder vangloriar, junto de mim, da ingenuidade dos homens...

Varsányi empalideceu.

— Jurei — disse Cserney voltando-se para a mulher — pôr de sobreaviso, para o futuro, todos os seus apaixonados.

Ela ficou silenciosa. Mas, na sua raiva impotente, pisou, com força, o pé do marido. E o comboio, ofegante, entrou no tunel.

o . o . o

## — CANCIONEIRO —

Amor de mãe quem tiver  
deve guardá-lo no peito;  
que não há amor de mulher  
que seja amor tão perfeito!

JULIO BRANDAO

Ninguém diga neste mundo:  
desta água não beberei;  
por mais turva que ela seja,  
a sede o pode apertar.

CANCIONEIRO ESPANHOL

o . o . o

## A VIDA

A vida é uma cartola de mágica. Com um pouco de imaginação e muita habilidade a gente tira dela tudo: uma lebre, pombos, lanternas acesas, moedas de ouro, bandeiras... E' verdade que há momentos em que ela é simplesmente uma cartola velha e vazia, sem gloria, nem surpresas. Essa é a hora de deixar o palco, porque se demorarmos um segundo mais, chovem repolhos e ovos podres. —

ERICO VERISSIMO.

**HENNY S. BEZERRA**

PROPRIETARIA DA

**CONFEITARIA SUISSA**

*cumprimenta afetosamente a todos os seus amáveis fregueses e ás exmas. famílias belorizontinas, desejando-lhes BOAS FESTAS e um ANO NOVO repleto de venturas.*

**A CONFEITARIA SUISSA**

tem o maior, melhor e mais variado estoque de artigos para as festas de NATAL e ANO NOVO

**CONFEITARIA E BOMBONIÉRE**

**RUA DA BAHIA, 901**

o . o . o

**BONS CONSELHOS** — Não há motivo para nos envergonharmos de haver praticado uma boa obra por indicação alheia; antes devcemos conceder livre entrada em nosso animo a todo aquele que seja capaz de nos aconselhar uma boa ação. — SAINT EVREMOND.

o . o . o

*A todos os seus bons amigos e  
distintos fregueses, os votos de  
felicidades em 1946 de —*

**A INVENCIVEL**

**LOTERIAS**

**TUPINAMBÁS, 461**



# A VIRGEM SARRACENA

Conto de JULIO LEMAITRE

**G**UILHERME d'Hirbilly era fabricante de imagens. Havia talhado na pedra, para as igrejas de sua provincia, muitas Virgens e muitos Cristos, Apóstolos, Profetas e Juizos Finais. Talhara também, com predileção, Betsabe no banho, Dalilas cortando a cabeleira a Sansão, e Suzanas entre velhos. Amava a sua arte, e, embora fosse bom cristão, era sobretudo sensível ás formas dos corpos e aos movimentos da vida.

Para a Cruzada partia ele com o conde Estevão de Blois, um pouco pelo zelo de libertar o tumulo do Cristo, um pouco pela curiosidade de ver coisas novas.

Passou os Alpes, atravessou a Dalmacia e o Epiro, foi a Bizancio, depois a Antioquia, chegou enfim aos muros de Jerusalem. Bateu-se valentemente. Ora, durante o cerco da cidade santa, ele conheceu uma dama sarracena que, não longe do campo dos Cruzados, habitava uma casa quadrada e branca de cal em meio de flores magnificas e de árvores perfumosas. Esta mulher tinha má vida, mas era moça e bela. Emo-

cionado por aquela formosura tão diversa da beleza de França, sedento de prazer após tantas fadigas, longe do país e do campanario de sua igreja, e porque os homens em terra estranha acham-se ainda com mais direito á liberdade, Guilherme entregou-se inteiramente aos encantos daquela pagã e, em seus braços de ambar, esqueceu a salvação de sua alma.

Depois, havendo contribuido para a tomada da cidade e para a libertação do Tumulo, voltou para a França com o conde, seu senhor.

Mais viva nele porém do que a imagem do Santo Sepulcro, levava a lembrança da mulher sarracena.

\*\*\*

De volta á patria, o conde de Blois, para cumprir um voto, fez construir uma capela em honra da Natividade de Jesus. Guilherme foi encarregado das esculturas. Por sobre o altar representou, em imagens pintadas, a Criança no presepe, a Virgem Maria, José, os pastores. Mas, como sabia que eles eram da mesma raça que os habitantes dos países do Oriente, emprestou a José e aos pastores as

fisionomias dos sarracenos. E ao talhar a imagem da Virgem, fê-la, sem o querer, á semelhança da Sarracena com a qual havia pecado.

Terminada a capela, foi inaugurada com grande pompa.

Admirou-se o trabalho de Guilherme. Em vão reclamou um sacristão dizendo que a virgem Maria não parecia uma mulher cristã, pois como era bela, tornou-se em breve a santa de mais devoção do lugar.

Em breve porém, notaram todos que a Virgem de Guilherme não era uma boa virgem. Não só não atendia ás preces, como fazia o contrario do que lhe pediam. Aquelas, esposas ou virgens, que lhe imploravam socorro contra uma tentação, caíam fatalmente! E' que havia um demonio na virgem de Guilherme. E esse demonio estava na estátua porque estava naquêle que a falhara e que não podia esquecer o aroma nem os beijos da longinqua pagã.

Guilherme continuava a trazer em si a concupiscencia maometana que por todos os modos procurava

## AC<sup>ia</sup>. Antarctica Paulista

cumprimenta afetosamente o nobre povo mineiro  
— os seus fregueses, consumidores, amigos, auxiliares e operatios, desejando-lhes um ANO NOVO próspero e feliz.

Durante 1946, peça que lhe sirvam  
sempre produtos ANTARCTICA

**ANTARCTICA**  
SO' PRODUZ O QUE E' BOM



satisfazer. Tornara-se o maior de-  
bochado de toda a redondeza.

E ao passo que nascia a impura  
loucura daquele desgraçado, cres-  
cia também a malfazeja ação do  
ídolo que ele talhára.

\* \* \*

Ora, não havia em todo o país  
rapariga mais virtuosa do que Lu-  
zia. Era pobre e vivia com sua avó,  
do produto de uma pequena cul-  
tura e de um rebanho de ovelhas.  
Mas tinha na alma um tesouro de  
inocência e de virtudes.

Como sua avózinha tivesse adoe-  
cido, Luzia foi orar á Virgem do  
presepe.

Guilherme achava-se então na  
capela, aonde ia muita vez, pelo  
prazer de contemplar a virgem tão  
pouco virginal, revivendo assim a  
lembrança da mulher muçulmana.  
Mas, naquele dia, olhou muito mais  
a doce Luzia de tão puro encanto.  
Quando a menina saiu da capela  
seguiu-a, disposto a falar com seu  
habitual cinismo. Ela, porém, er-  
gheu seus olhos tão surpresos que  
o rapaz nada ousou dizer. Luzia  
encontrou a avó não curada, mas  
dormindo tranquilamente. No ou-  
tro dia, voltou á igreja.

E á medida que a menina orava,  
o rosto da estátua tornava-se doce  
e mais cristão, como se a prece de  
Luzia emprestasse á virgem sarra-  
cena uma alma semelhante áquella  
alma tão pura.

E Guilherme, oculto a um canto  
da capela, sentia o demonio reti-  
rar-se dela, ao mesmo tempo que  
parecia deixar a imagem, em vir-  
tude daquele puro amor que lhe  
inspirava Luzia. A moça, chegan-  
do á casa, encontrou a velhinha  
já levantada. Era a primeira vez  
que a virgem de Guilherme aten-  
dia a uma prece. Estava, pois, que-  
brado o encanto.

Luzia, muito alegre, saiu para  
anunciar ás vizinhas a boa nova.  
Em caminho encontrou o estatua-  
rio que respeitosamente lhe falou  
em casamento; e ela aceitou.

E desde aquele dia, a virgem de  
Guilherme concedeu todas as pra-  
ças que lhe foram pedidas. E to-  
dos notaram que seus olhos dema-  
siadamente longos e negros torna-  
ram-se ovais e quasi azuis; que sua  
boca tão vermelha havia empalli-  
decido e que toda sua fisionomia  
tomára um aspecto mais puro;  
talvez por causa da saída do de-  
monio que nela vivêra, talvez pela  
pátina do tempo...

**SÓSIA** — Sósia é um persona-  
gem da comedia "Anfitrião", de  
Molière, personagem de quem  
Mercurio tomou as feições para  
cumprir facilmente certa missão  
de que fôra incumbido por Jupi-  
ter.

# O MUNDO DAS MEIAS

E O — — —

# PALACIO DAS MEIAS

*Cumprimentam afetosamente ás suas  
gentis clientes, aos seus bons amigos e  
fregueses, augurando-lhes um A N O  
N O V O próspero e feliz.*

**APRESENTAM AS MAIS COMPLETAS SEC-  
ÇÕES DE: Camisas — Gravatas — Lenços —  
Capas — Meias — Coletes de lã e uma varieda-  
de notavel de artigos finissimos para homens**

**PARA SENHORAS — As maiores novidades em  
MEIAS dos fabricantes mais reputados**  
**Av. Af. Pena, 723 e 950 — R. Rio de Janeiro, 459**

**O USO** — Os mais absurdos costumes, e as mais ridículas etiquetas,  
estão em França, bem como nos demais países debaixo da proteção destas  
palavras: "E' uso". Eis o que precisamente os Hotentotes respondem, quando  
os europeus lhes perguntam por que razão comem os gafanhotos. — **CHAM-  
FORT.**

**O "X"** — As espadas cruzam-se, é o duelo; quem será o vencedor? Não  
se sabe. Por isso os herméticos tomaram o X para sinal do destino e os al-  
gebristas para sinal do desconhecido. — **V. HUGO.**

## CAETANO PIRRI

*cumprimenta seus amigos,  
colegas, fregueses e comer-  
ciantes em geral, desejan-  
do-lhes prosperidade e paz  
no decorrer do ANO NOVO.*

**Rua Caetés, 386 — Belo Horizonte**



CASAS,  
TERRENOS,  
SITIOS e  
CHACARAS

*Em qualquer pon-  
to, de qualquer  
formato, em qual-  
quer bairro — —*

A DINHEIRO E  
A PRESTAÇÕES

Oscar Coelho  
dos Santos

RUA CURITIBA,  
617  
FONE 2-5255

### CANCIONEIRO

Mostra-te sempre orgulhosa,  
soberba, á maneira antiga:  
Quanto mais doce é a rosa  
mais a procura a formiga.

HUMBERTO DE CAMPOS

Só a lembrança, moinho  
que não cessa de girar,  
faz com que as águas passadas  
tornem de novo a passar.

OSVALDO ORICO

### COMPAIXÃO

Há precisamente duas espécies  
de compaixão. Uma, a pusilanime  
e sentimental, que propriamente é  
apenas uma impaciencia que tem  
o coração de o mais depressa pos-  
sível se libertar da emoção penosa  
ante o sofrimento alheio. A outra,  
a única de valor — a compaixão  
não sentimental, mas eficaz que  
sabe o que quer, e está decidida,  
paciente e compassivamente, atu-  
rar tudo até o extremo de suas for-  
ças e mesmo ainda mais. — STF-  
FAN ZWEIF.

## Choque de paixões no Cemiterio S. João Batista

*Floriano levou para o tumulo amarga desilu-  
são dos homens*

JOÃO LIMA

Há uma duvida historica quanto  
ao fato de se atribuir a Floriano  
a idéia de não passar a adminis-  
tração federal ao presidente elei-  
to, Prudente de Moraes.

Floriano, diante da sucessão,  
não quiz tomar attitude. Há um  
documento escrito, em que diz ele  
não ter candidato. Mas se lhe fos-  
se dado intervir seria a favor da  
candidatura do então major Laure  
Sodré, na época, governador do  
Pará.

Deixou, o marechal, que a politi-  
ca daí em diante tratasse do caso  
e resolvesse o problema, que envo-  
lvia então, o nome de Prudente de  
Moraes.

A eleição foi feita sem grande  
ruído. Nas vésperas da posse, che-  
gou a S. Paulo o presidente eleito,  
que se transportou, em carro de  
praça, quasi sozinho, ao Hotel dos  
Estrangeiros.

A cidade foi dominada por um  
boato aterrador — que Floriano  
não passaria a administração, dis-  
solvendo o Congresso, declarando-  
se ditador.

Estava já resolvida a organiza-  
ção ministerial. A' noite, cada vez  
mais avultando o boato, o sr.  
Carlos de Carvalho, convidado pa-  
ra a pasta das Relações Exteriores,  
foi procurar o sr. Irineu Machado,

que era seu futuro genro, á rua do  
Rezende, onde este residia, pon-  
do-o ao par dos sobressaltos do  
presidente eleito.

Irineu foi ao Hotel dos Estran-  
geiros, em que se achava Prudente,  
ao lado do sr. Cincinato Braga.

Em companhia do futuro titular  
do Exterior, Irineu tomou o rumo  
da Escola Militar, na Praia Ver-  
melha, onde dadas as suas rela-  
ções com os alunos conseguiu in-  
teirar-se da verdadeira situação —  
não era verdade que os estudantes  
militares tentavam um movimen-  
to, no dia immediato, para impedir  
a posse do presidente eleito da Re-  
publica.

Tambem não procedia outra no-  
ticia — que as guarnições estavam  
dispostas a prender o presidente, á  
saída do Senado.

Irineu, ao regressar da Escola,  
tranquilizou o seu futuro sogro, e,  
"ipso facto", Prudente de Moraes,  
de quem aquele, no dia immediato,  
seria ministro.

Floriano, que já se encontrava  
com sua saude abalada, não que-  
ria continuar, contrariando, com  
isso, seus partidarios, civis e mili-  
tares, que eram uma legião decidi-  
da.

Como fosse essa a disposição dos  
florianistas, o Marechal deu as

## A CASA CECILIA

Bar e Confeitaria  
e DOMINGOS SICOLI & CIA.

*formulam os melhores votos de feli-  
cidades a todos os seus amigos e fre-  
gueses no decorrer do ANO NOVO.*

Importação e exportação de frutas nacionais e  
estrangeiras, conservas, bombons,  
chocolates, etc.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA CECILIA  
RUA CARIJÓS, 466 — FONE: 2 - 4074



# Casa Aziz

ESPECIALISTA EM  
SEDAS - LÃS

e outros artigos finissimos para  
senhoras e senhorinhas

*deseja a todas as suas gentis clientes, aos  
seus distintos fregueses e amigos, os me-  
lhores e mais sinceros votos de felicida-  
des no decorrer de 1946.*

RUA DOS CAETÉS, 323  
BELO HORIZONTE

providencias para evitar o golpe, seguido da resolução de deixar o Itamarati, horas antes da posse do seu sucessor. Era o chefe do governo que fugia, como Amador Bueno da Ribeira, em S. Paulo, para não ser rei, temendo o movimento dos seus adeptos favoráveis à ditadura.

Poude, assim, Prudente de Moraes empossar-se, constituir o seu governo e governar.

Floriano recolhera-se à Fazenda da Divisa, onde foi repousar e onde os seus males se foram agravando.

Prudente desenvolveu, aí, a mais dura perseguição aos florianistas, a ponto de querer fazer a volta do trono, pela atitude assumida no Rio Grande do Sul.

A Divisa chegavam as queixas dos florianistas a quem o novo governo civil não dava tregua.

Morante houve, em que Floriano julgando-se melhor, tentou voltar ao Rio, para ajustar contas com o seu sucessor. Se tal acontecesse teria o país uma ditadura, aquela que ele não quiz, meses antes, deixando empossar-se o seu sucessor. Um grupo de amigos visitou-o uma semana antes do seu falecimento. Foi aí que disse a Irineu Machado que era um dos seus exaltados partidários:

— Creio que dentro de oito dias estarei lá para varrer aquilo, com Beriba e tudo. (Beriba era a autonomia do velho estadista de S. Paulo).

Oito dias depois, quando seriam de esperar a melhora e o regresso, o Marechal se despedia da vida, ficando, assim, Prudente livre daquela ameaça, que importava numa revolução nacional.

No mesmo dia chegava o corpo do estadista soldado, estremecendo a cidade, em face da grande perda. Funerais iguais somente os de Rio Branco. No cemiterio houve discursos inflamados de ataque ao governo. Dentre os oradores notavam-se Irineu Machado e Raul Pompéia.

A policia, a certa altura, não mais contemporizou, entrando no terreno das violencias, castigando uns e prendendo outros. Pela primeira vez o S. João Batista se encontrou em luta acesa — de um lado, a policia que agredia, e do outro, os florianistas, que revidavam. Quem tinha bengala vibrava nas costas dos agentes do poder publico, e quem não dispunha desse instrumento de elegancia e defesa, apelava para as cruces, que eram arrancadas e arremessadas sobre os policias.

Grande era o numero de pessoas do povo e algumas levadas á delegacia, onde, pouco depois, chegava Irineu Machado, que conseguia a liberdade de todos. Assim, Florianino foi-se, ficando o barulho para a hora do sepultamento, uma despedida e um protesto.

E o singular — ele, que foi o homem da ordem e do respeito ao principio da autoridade, ao sumir-se na escuridão do tumulo, não poude ver os seus adeptos se insurgirem, em seu nome, contra os principios que caracterizaram a homem de Estado.

**AMOR** — O amor é como a fé nos milagres; é um trabalho de imaginação para excitar o coração e paralisar o raciocínio. — GEORGE SAND.

**ESMOLA** — Esmola retardada não é mais do que meia esmola; esmola dada sem hesitação vale por duas esmolas.

— Esmola não é só a moeda que se oferece ao indigente, é o consolo dado ao aflito, a instrução facultada aos ignorantes, o bom conselho dado aos que erram.

— Se despresardes os bons exemplos, debalde trabalhai para a alma e para o corpo. — D. BOSCO.

**VAIDADE** — A vaidade constrói para si um castelo de espuma que cintila brilhantemente à luz do sol, mas desvanece logo ao sôpo do vento. — K. L. V. KUEBEL.

**VIAJAR** — O hábito de viajar é um estado de alma. Há um "ahaverismo" na Humanidade, graças ao qual sempre encontramos um homem no recanto mais inhóspito e absurdo do Universo. — MARIO MATOS.

**VIDA E FELICIDADE** — A vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome com o fim de deparar a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas. — MACHADO DE ASSIS.

## Abdalla Farah

cumprimenta afetuosamente a todos os seus amigos e fregueses desta Capital e do Interior, almejando-lhes muitas felicidades no decorrer do ANO NOVO.

FÁBRICA DE  
CAMISAS — PIJAMAS  
BLUSÕES — CUECAS etc.

ROUPAS DE  
HOMENS EM GERAL

VENDAS POR ATACADO

RUA CAETÉS, 369  
Fone, 2-2423  
BELO HORIZONTE



# BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO . . .

... são os votos que a CIA. TELEPHONICA BRASILEIRA  
envia aos seus assinantes neste primeiro NATAL DA VITÓRIA  
e no limiar de um NOVO ANO !

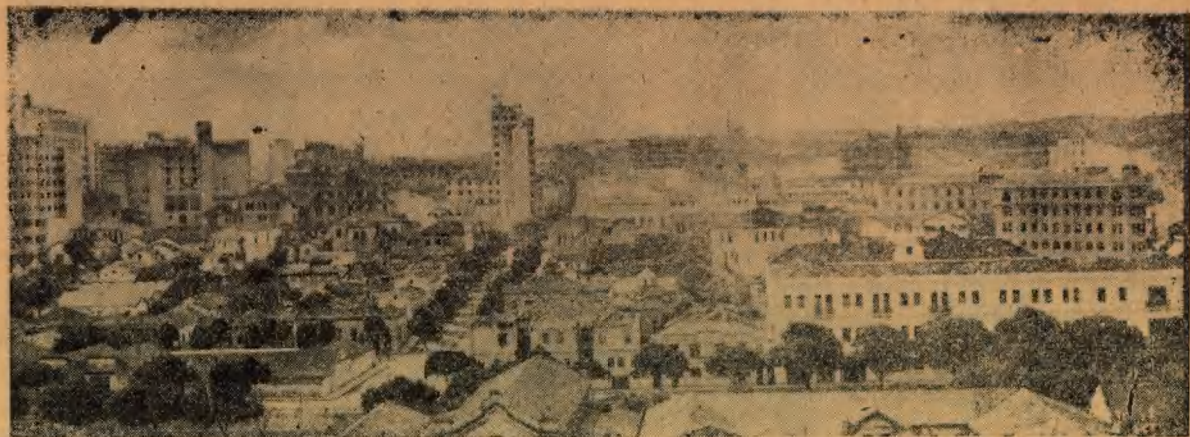
Que as comemorações dêstes dias sejam o marco inicial  
de uma época duradoura de felicidade num mundo restituído  
outra vez às tarefas construtivas da PAZ !

1945 - 1946

## Companhia Telephonica Brasileira



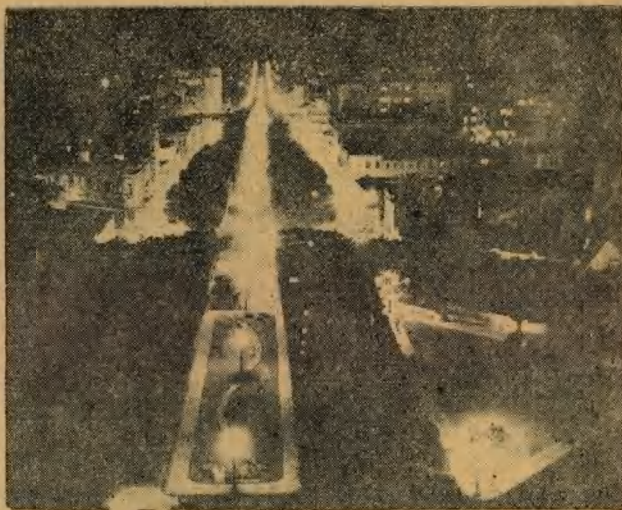




## COMEMOROU BELO HORIZONTE SEU 48º ANIVERSARIO

Em 12 de dezembro Belo Horizonte completou 48 anos de data de sua inauguração e sede do Governo de Minas. No local do velho casario do arraial de Curral d'El Rey construiu-se uma moderna cidade cujo progresso tem sido acelerado e contínuo, sendo hoje uma das maiores cidades do Brasil, pelo progresso material e por ser também um magnífico centro cultural. A metrópole mineira é um espelho vivo da atividade, da cultura e do amor ao progresso da gente mineira. Para ser o que hoje é, metrópole estuante da vida e trabalho, riqueza e cultura, contribuíram o esforço dos seus habitantes e o impulso de administrações esclarecidas.

Os mineiros orgulham-se com jus-



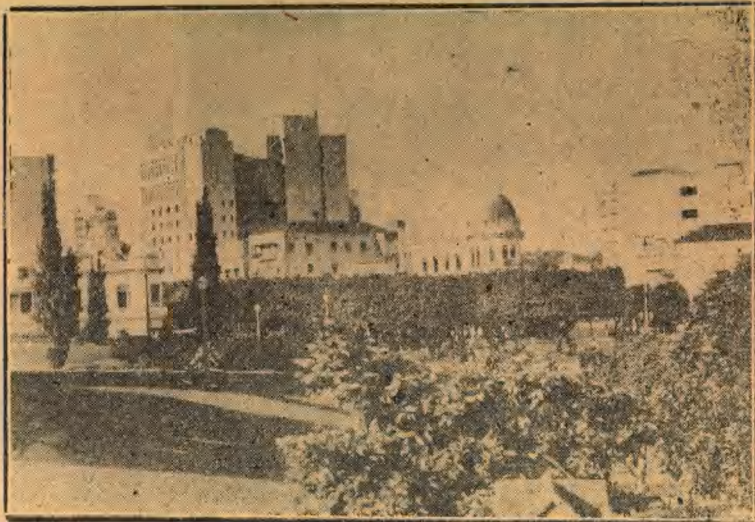
tiça de sua metrópole e, por isso, a data de 12 de dezembro é uma grata efeméride a todos os habitantes de Minas.

A passagem de seu 48.º aniversário Belo Horizonte tem como seu

prefeito uma figura de relevo, o ilustre engenheiro J. Gusman Junior, um dos mais antigos componentes dos quadros técnicos da Prefeitura e, por isso, familiarizado com os problemas administrativos da cidade.



**Dr. J. Gusman Junior,**  
Prefeito de Belo Horizonte







**BODAS DE PRATA** — O clichê acima é um flagrante da festa comemorativa das bodas de prata do casal d. Amélia Monteiro Costa - sr. José Satiro da Costa, elementos de relevo da sociedade belorizontina e que se vêem ao centro do grupo.

**DÊA ORCIOLI**, festejada pianista, realizou há dias um concerto em benefício do Asilo S. João Batista, festa que alcançou vivo êxito. Na foto abaixo vê-se a consagrada artista entre os promotores do concerto.

## A Joalheria TEODOMIRO CRUZ

*deseja a todos os seus fregueses um ANO NOVO cheio de felicidades e avisa que tem o maior e mais lindo sortimento de*

**JOIAS FINAS E ARTIGOS PARA PRESENTES**  
*Oficinas para consertos de joias e relógios*

**Praça 7 de Setembro, 615 — Tel. 2-2709**





# A EPIDEMIA QUE PASSOU

Foi verdadeiramente impressionante o numero de discursos pronunciados nesses três ou quatro meses que precederam o já célebre 2 de dezembro. O regime instituído pelo cidadão de São Borja cerrara por longos anos os lábios dos que gostam de deitar falação e eles desforraram, durante a luta eleitoral, do jejum imposto pelo sr. Vargas. Com a campanha recém-finda apareceram milhares de oradores, desde académicos aos analfabetos; uma fauna curiosa e pitoresca de discursseiros. A mania de discursar estendeu-se como a preamar da "espanhola", a famosa epidemia.

Discursar é uma doença. Doença velha como o mundo. Sabe-se que um imperador chinês para ecibir os discursadores decretou que na velha e sábia China os oradores tinham que discursar em pé, "sobre um só pé", na conhecida posição dos galos. Providencia batatal; o sujeito aguentava no máximo cinco minutos naquela posição. E assim eram breves os discursos.

Parece que o mais sábio dos povos foi o espartano; inimigo das palavras inúteis e dos discursos.

São numerosos os exemplos de grandes homens que se opuzeram à mania de discursos. Mesmo entre os que eram obrigados a falar de vez em quando. Eis um exemplo:

Lord Palmerston foi convidado para um banquete cujo objetivo era aproveitar o ensejo para ouvi-lo pronunciar um discurso politico. Quando chegou a sobremesa, os convivas mostraram claramente o desejo que tinham de ouvi-lo, mas o ministro respondeu:

— Acabais de me lembrar, agora, uma anedota que se conta de Canning. Este havia sido convidado a um banquete dado por uma associação de pescadores e quando lhe pediram que pronunciasse um discurso, levantou-se e disse:

"Senhores, este é um banquete de pescadores e estes formam um gremio poderoso, que deve participar dos hábitos daqueles com os quais está em constante contacto, isto é, os peixes. Este é o animal menos comunicativo, pois é mudo. Imitemos seu exemplo e não digamos uma só palavra. — P. M.

\* \*

## MELHORES DO QUE REMEDIOS

— Leite, legumes, verduras, frutas e ovos são os melhores reconstituintes porque contém cálcio, fósforo, ferro e vitaminas, elementos preciosos para o organismo.

# RETEMPERE

AS FORÇAS PERDIDAS  
FREQUENTANDO A —  
"CASA DO BAILE"

\* \*

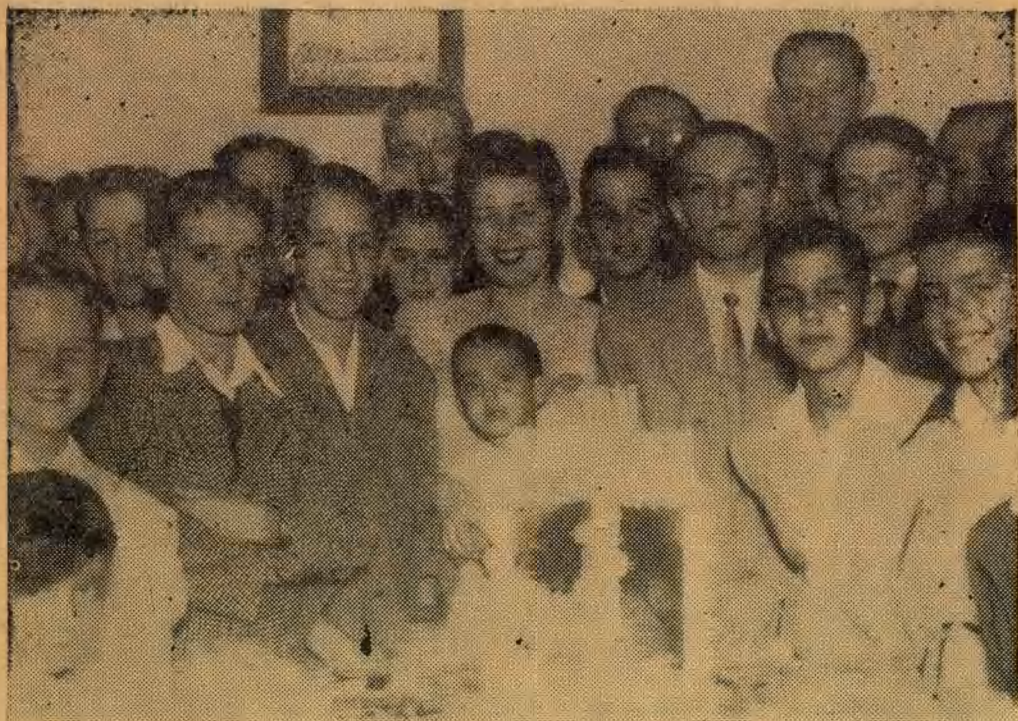
Além do majestoso panorama da  
Pampulha V. S. terá a sensação  
agradavel que oferece um  
BAR e RESTAURANTE  
moderno e elegante  
como é o

"Baile"

sob a direção de  
João Boschi,  
um nome consagrado  
na arte culinária







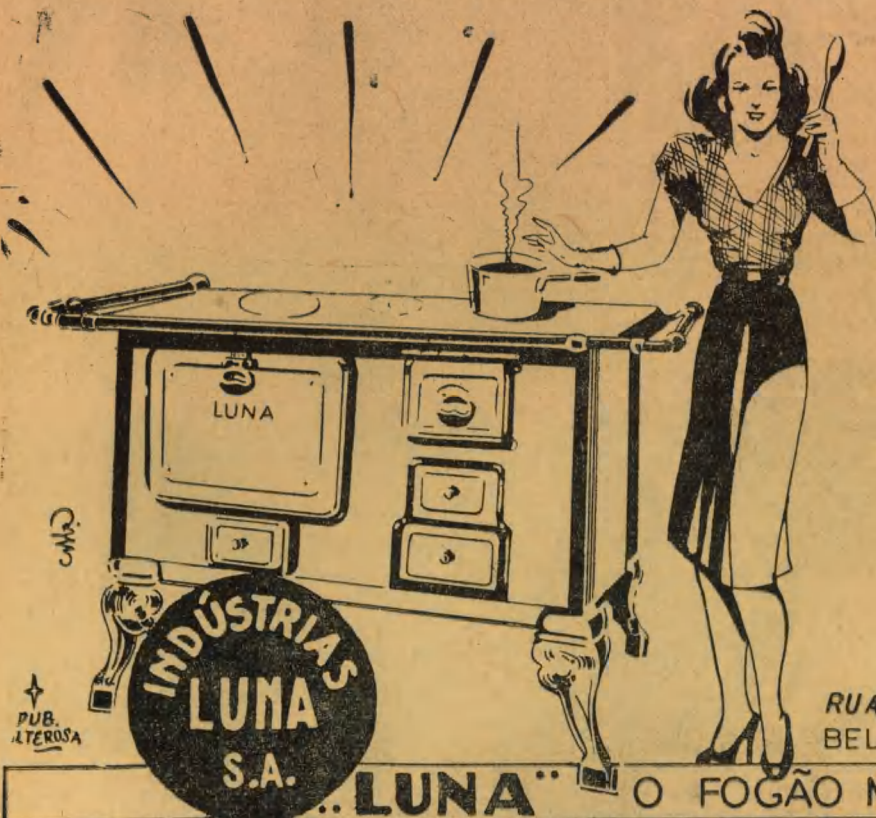
## NA MANHÃ DA VIDA

O ANIVERSARIO DE CARLOS ELOY MOURA foi ensejo a uma bela festa na residencia de seus pais, oferecida aos seus amiguinhos, e da qual é o flagrante do alto da página.

MARIA BEATRIZ, filha do casal d. Maria Rita Souza - sr. Jefferson G. de Souza, comemorou seu aniversario dia 5. Por esse motivo aos seus amiguinhos foi oferecida pela aniversariante uma festa de que damos acima um aspecto,



# FOGÃO "LUNA"



Legítimo motivo de vaidade para a indústria mineira, os modernos fogões "Luna" são hoje afamados em todos os grandes centros do país, tanto pela alta qualidade de que são dotados, como ainda pela beleza de suas linhas. Os fogões domésticos LUNA são indispensáveis ao perfeito conforto das lares.

CUSTAM MENOS E ECONOMIZAM MAIS

RUA TAMOIOS, 1023  
BELO HORIZONTE.

..LUNA" O FOGÃO MARAVILHOSO

## A LIÇÃO

Um escudeiro das cavalariaças do imperador chinês Tsi, por negligência em seu trabalho e por não atender os animais na devida forma, foi culpado da morte do cavalo favorito do soberano.

Este chamou à sua presença o descuidado servidor e, cheio de ira, arrancou a espada para matá-lo.

Achava-se presente nesse momento, na camara imperial, o sábio mandarim Yen-se, o qual, interpondo-se entre Tsi e o escudeiro, evitou a morte deste, desviando o golpe.

— Senhor — disse ao imperador, — este homem é muito mais culpado do que crêdes, pois cometeu varios delitos que merecem não só a morte como a mais espantosa das torturas.

— E que delitos são esses? — inquiriu Tsi, muito assombrado. — Dizel-me.

— Ouça, desgraçado! — exclamou Yen-se, dirigindo-se ao escudeiro. — Eis aqui teus terríveis delitos: — em primeiro lugar, por teu imperdoável descuido, deixaste morrer o cavalo favorito do impe-

rador. A seguir, és culpado por teres deixado que o nosso soberano fosse tomado pela ira até o ponto de te querer matar com suas próprias mãos. E por ultimo pouco faltou para que o imperador se deshonrasse aos olhos de todos, matando um homem por causa de um cavalo.

O imperador permaneceu uns instantes silencioso e depois disse a Yen-se:

— Compreendi vossa lição. Perdão este homem e que volte a ocupar seu posto nas cavalariaças.

## FILIGRANAS

O LIVRO DA VIDA — Há vidas que só têm prólogo; mas toda gente fala do grande livro que se lhe segue, e o autor morre com as folhas em branco. — MACHADO DE ASSIS.

O FARDO — Lastimam-se alguns individuos por sentirem pesado o fardo da vida. Mas nem por isto deixam de correr com ele. — PONTES DE MIRANDA.

# MESBLA

SECCÃO DE PINTURA

**SÓ USO CÊRA DUCO**

Um produto **DU PONT**

UM PREPARADO FINO PARA CONSERVAÇÃO E POLIMENTO DE:

**MÓVEIS EM GERAL**  
AUTOMÓVEIS-ARTEFATOS DE COURO  
RÁDIOS-REFRIGERADORES-ESCADAS E ASSOALHOS

RUA CURITIBA, 448/464-FONE 2-3470-BELO HORIZONTE

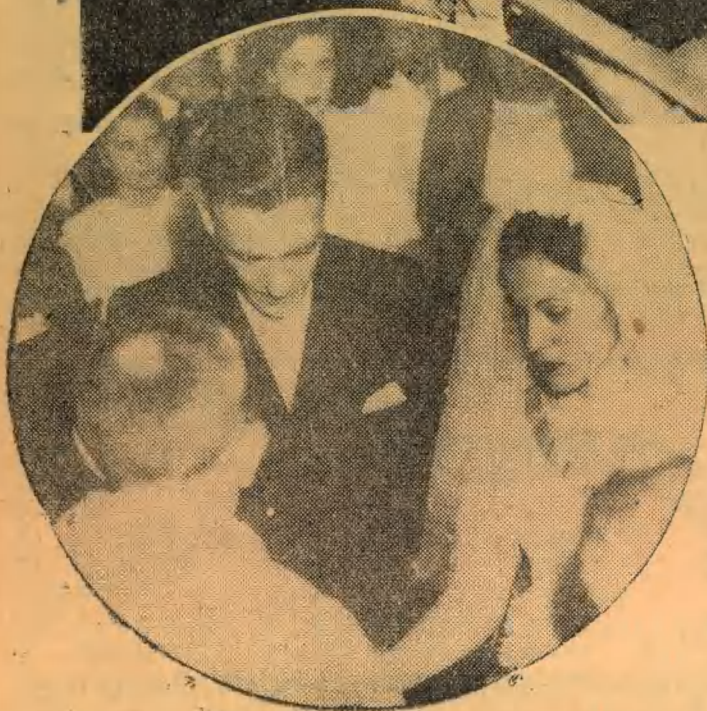




# CASAMENTOS

Nesta página veem-se fotos de consorcios nupciais realizados no mês andante, na sociedade de Belo Horizonte.

Ao alto — Senhorinha Zenite Marra e o dr. Newton de Oliveira Torres, após as cerimoniaes. — Ao centro e em baixo: senhorinha Helena Silva Azevedo e o sr. Lessio José Lobato; senhorinha Maria Aparecida Machado de Lima e o dr. Antonio Lobato Ribeiro Castro, durante o ato religioso.



**José Joaquim de Oliveira & Cia.**  
e a —  
**Fábrica de Bebidas PARAGUAY**

*desejam a todos os  
seus amigos e fregueses desta Capital e do  
interior do Estado um  
ANO NOVO cheio de  
felicidades, paz e  
prosperidade. — —*





## .. C A S A M E N T O S ..

Senhorinha Salambô Mourão e o dr. Guttemberg  
—— Salazar Junior ——

Senhorinha Edite Sales Lima e o sr.  
—— Ireno Soares ——

\* \*

### QUADRAS

Esperança, és bandoleira,  
De ti eu pouco consigo;  
Tu dizes ser verdadeira,  
Mas mentes sempre comigo.

Saudade, lembrança prêsa  
Em nossa alma noite e dia:  
Longa estrada da tristeza  
Por onde andou a alegria.

Cuidado amor, o desgosto,  
Vem das mais loucas paixões:  
Pelos olhos, pelo rosto,  
Ninguém vê os corações.

LINDOURO GOMES

\* \*

O SILENCIO — De ordinario, as  
unicas coisas verdadeiras são a-  
quelas que calamos. Por isso é  
prudente não desdenharmos o si-  
lencio dos outros... — EDUARDO  
RAMOS.

## CANDIDO GONÇALVES

*tem o prazer de cumprimentar aos seus  
amigos e fregueses desejando-lhes BOAS  
FESTAS e felicidades no ano de 1946.*

Não adquira artigos de LOUÇAS, CRISTAIS,  
PORCELANAS e FERRAGENS antes de  
conhecer o monumental estoque da

### CASA DE CANDIDO GONÇALVES

—— O estabelecimento lider no ramo ——

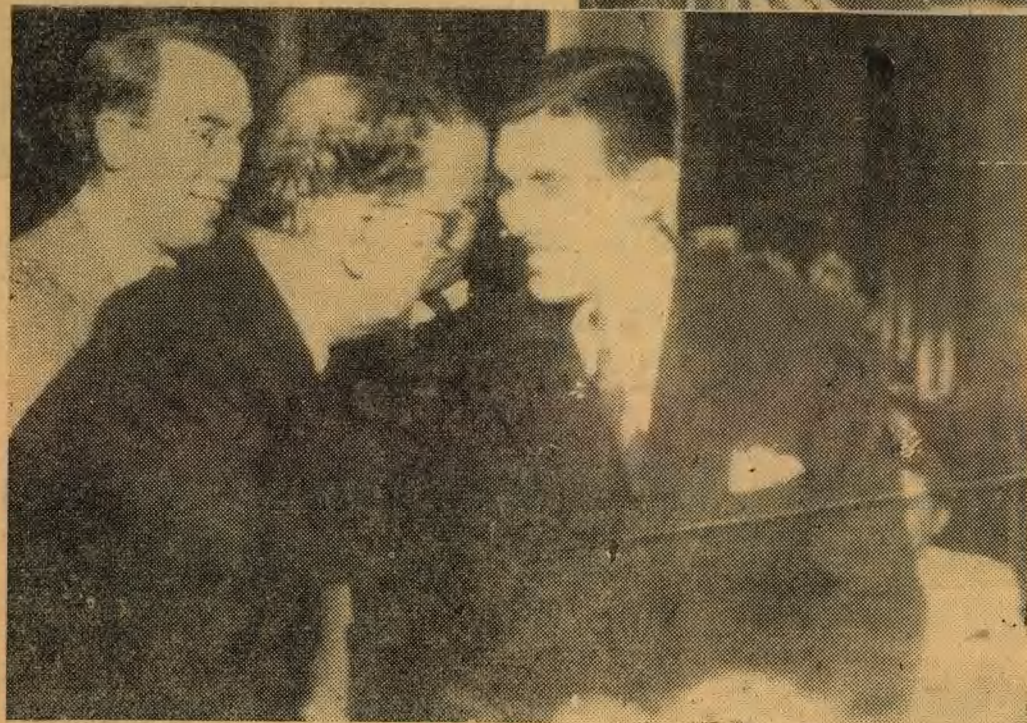
RUA CURITIBA, 258



# Formaturas

## Bachareis e Médicos

Duas numerosas turmas vem de ser diplomadas respectivamente pelas Faculdades de Direito e de Medicina da U. M. G.. O primeiro clichê mostra quando colava gráu o bacharelado Vicente Rodrigues. — No foto abaixo o prof. Alfredo Balena ao cumprimentar um dos novos médicos durante a cerimonia de colação de gráu.



A TODOS OS SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUESES OS  
VOTOS DE PROSPERIDADE, PAZ E FELICIDADES EM 1946 DA

Casa PARIZZI

CASEMIRAS — LINHOS — TROPICAIS  
CALÇADOS — CAPAS IMPERMEAVEIS  
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

ALFAIATARIA

vendas pelo sistema de credito

Rua da Bahia, 929-933 - Fone, 2-6189 - B. Horizonte



## A RESPONSÁVEL

por petiscos saborosos  
e saudáveis!

• Sopas, pudins  
e demais pratos  
ficam saborosos e  
nutritivos si prepa-  
rados com Maizena  
Duryea — alimento  
ideal para todas as  
idades.



## MAIZENA DURYEA

À MAIZENA DURYEA 51  
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 43  
Peço enviar-me, GRATIS, o livro  
"Receitas com Maizena Duryea"  
NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

## NOIVADOS

Contratou casamento com a se-  
nhorinha Narcy Antunes, filha do  
sr. João Antunes e de sua exma.  
senhora d. Rita Angélica Antunes,  
o sr. Wilson Murilo Peixoto de  
Aguilar.

## ENLACE ALVES JUSTINO- MANDARINO

Realizou-se no dia 20 de outu-  
bro, nesta Capital, o enlace matri-  
monial da senhorinha Lêda Alves  
Justino, filha do sr. José Justino  
Junior, com o sr. Newton Manda-  
rino, funcionário da Standard Oil  
Company of Brazil. A cerimonia  
religiosa teve lugar na igreja de  
Nossa Senhora das Dores, da Flo-  
resta, e contou com a presença de  
numerosos amigos e parentes dos  
nubentes. Aos convidados foi ofe-  
recida fina mesa de doces e bebi-  
das na residencia do progenitor  
da noiva, á rua Pitangui, 1396.

## O CLUBE DOS BANCARIOS COMEMOROU SEU 5.º ANIVERSARIO

O Clube dos Bancarios, presti-  
giosa entidade que reúne em seu  
seio todos os bancarios da Cap-  
ital, comemorou brilhantemente  
seu 5.º aniversario, fazendo reali-

zar no dia 27 de outubro, em sua  
sede social, elegante baile, anima-  
do pela orquestra do Clube. No  
dia seguinte, domingo, também ao  
enjo das comemorações da data,  
realizou no auditorio da Escola  
Normal uma hora de arte com  
desempenho exclusivo de bancarios  
da Capital, na qual foram apre-  
sentados brilhantemente numero  
de musica, canto, poesias, etc.



**DE FONTENELLE** — Uma mu-  
lher bonita é o paraíso dos olhos,  
o inferno da alma e o purgatório  
da bolsa.

**DE ANTISTENES** — Consulta o  
olho do teu inimigo, porque ele vê  
primeiro os teus defeitos.

SOCIEDADE

Senhorinhas Esperança Lechno,  
Sônia Boessi, Dora Fantoni e Ce-  
lia Gomes.



# Preparação de técnicos para os serviços públicos administrativos

**MAIS UMA NUMEROSA TURMA DE DIPLOMADOS PELO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA SECRETARIA DAS FINANÇAS — A SOLENIDADE DE ENTREGA DE CERTIFICADOS —**

Revestiu-se de grande brilhantismo a cerimonia de entrega de certificados de aprovação a mais uma turma de alunos do Curso de Especialização da Secretaria das Finanças.

O ato realizou-se a 15 de outubro e contou com a presença do major Haroldo Ferreti, representante do Chefe do Governo; do sr. José Geraldo Maximiano, representante do Secretario das Finanças; do Diretor do Curso, Superintendentes, Chefes de Serviços e funcionarios daquela Secretaria, além de numerosas outras pessoas grãdas. Foi paraninfo da turma o dr. José Madureira Horta.

## A SOLENIDADE

Aberta a sessão p'lo sr. Sebastião Noronha, diretor do Curso de Especialização, foi convidado a assumir a presidencia o representante do Chefe do Governo.

A seguir, foi dada a palavra á oradora da turma, senhorinha Maria Antonia Pinheiro. Em sua expressiva oração, a oradora aludiu á feliz iniciativa do Governo organizando o Curso de Especialização que tem preenchido seus fins e criado uma menta-



**DR. JOSÉ MADUREIRA HORTA,**  
Paraninfo da turma ora diplomada



**Srta. Maria Antonia Pinheiro,** oradora da turma

lidade nova no seio dos funcionarios publicos de Minas Gerais. Teceu comentários em torno da personalidade do sr. José Madureira Horta, paraninfo da turma, afirmando que tem sido o ilustre funcionario um dos mais destacados colaboradores do Governo de nosso Estado, quer na direção do Departamento da Contabilidade, quer como um dos mais destacados professores do Curso, ao qual tem dado o melhor de seus esforços. Referiu-se depois aos beneficios que o ensino técnico tem prestado á coletividade do Estado.

Dada a palavra ao paraninfo, dr. José Madureira Horta, pronunciou este um belo discurso, em que salteceu a importancia do Curso, para a reorganização dos serviços publicos de Minas, a que se vem dedicando com o maior interesse e alta administração do Estado, com a cooperação de todos auxiliares do Governo. Depois de oportunas considerações sobre aquele Departamento de preparação técnica, e a racionalização dos serviços publicos, o dr. José Madureira Horta concitou os funcionarios diplomados a b-m servir sempre á Administração Mineira. Seu discurso mereceu demorados aplausos de todos os presentes.

Em seguida, procedeu-se á leitura dos nomes dos alunos distinguidos, que são os seguintes: Maria



Antonia Pinheiro — Elza dos Santos Scheid — Marília Batista de Castro — Wagner Brandão de Oliveira — Eunice Scheid — Maria Virginia Sampaio de Souza e Valdo Luiz Prosdociimi Pinto.

#### OS ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO

Foi feita, depois, a entrega de certificados aos alunos que acabam de concluir o Curso de Especialização, que são os seguintes:

##### Turno da manhã:

Alípio Pedro de Moraes — Antonieta Augusta dos Santos — Emília Gonçalves Bastos — Edmundo Caetano de Souza — Ester Mourão Carceroni — Elias Rodrigues Parreiras — Francisca Ferreira — Iara Silva — Jaci Barbosa — José Rodrigues Parreiras — José Alcantara Veloso — Lela Silva — Marília Batista de Castro — Maria Virginia Sampaio de Souza — Maria Geralda de Lima Couto — Nelsina Olimpia Benjamim Monção — Osvaldo Cestari — Pedro Alcantara Rodrigues — Romeu Guerra e Valdo Luiz Prosdociimi Pinto.

##### Turno da noite:

Alexis Baeta — Amélia Stilita Vieira — Catarina Brandão — Dulcídio de Oliveira Baumgratz — Eunice Scheid — Elza dos Santos Scheid — Iete Guimarães — José Martins Guimarães — José João de Lima — José de Oliveira Campos — Lourdes de Azevedo — Maria da Gloria Vieira — Maria da Conceição Aparecida Zezamat — Maria Antonia Pinheiro — Maria José Alves Prado — Waldemar Dias Coelho Filho — Wagner Brandão de Oliveira e Zuleica Valter Heilbuth.

Finalmente, usou da palavra o sr. Sebastião Noronha, diretor do Curso, que agradeceu o comparecimento das altas autoridades e demais pessoas.

*Não Seja*  
UM CAVALHEIRO  
DE TRISTE  
FIGURA...



VISTA-SE na  
**A COMPENSADORA**

MATRIZ - RUA S. PAULO, 543 - FONE 2-5010  
FILIAL - RUA TAMOIOS, 438 - FONE 2-3414

## DE TUDO — RESTABELECIMENTO DA VISTA DEPOIS DE TRÊS ANOS DE CEGUEIRA - FAÇANHA DE UM OCULISTA SUECO

E' agora uma das mais felizes habitantes da Suécia, uma mulher de 36 anos, residente na cidade de Varberg, na costa ocidental da

Suécia, que recentemente recobrou a vista, graças a uma transplantação da córnea, depois de haver estado completamente cega du-

rante 3 anos.

As transplantações da córnea têm sido realizadas com relativa frequência, tanto na Suécia como em outros países, durante os últimos 25 anos. Este caso, porém, foi de especial interesse, por terem sido operados ambos os olhos, e com tão bom resultado, que a paciente recobrou, praticamente, sua visão normal, até o ponto de poder atualmente, ler sem a ajuda de óculos. Fez a operação o cirurgião sueco, dr. Torsten Friberg, no Hospital Publico de Malmo. A paciente obteve uma das novas córneas, de uma anciã, e a outra de um jovem que havia sofrido grave lesão em um olho, num acidente. A própria córnea não estava atingida, porém, teve que sacrificar o olho, pois, caso contrario, corria o risco de também ser afetado o olho são. A mulher operada disse que o momento mais feliz de sua vida, foi quando, voltando á casa, poudo ver a sua filha menor, que, durante a enfermidade de sua mãe, havia atingido a idade de cinco anos.

EQUIPAMENTOS — A náu e a mulher nunca se dão por bastante equipadas. — PLAUTO.

FAÇA AS SUAS REFEIÇÕES

e tome o seu DRINK no

**BAR PAMPULHA**

AGORA INTEIRAMENTE REMODELADO

sob a direção dos irmãos  
PALHARES DINIZ

SERVIÇO PERFEITO E ESMERADO DE  
**BAR E RESTAURANTE**

Bebidas finas nacionais e estrangeiras — Frios  
Empadas sempre frescas — Doces e Conservas

**CAFE' EXPRESSO**

**BAR PAMPULHA**  
AVENIDA, 337



*Prefiro*

# BANCO DO DISTRITO FEDERAL

Para todo o  
seu movimento  
comercial

*Taxas módicas*



**Depósitos**

**Descontos**

**Cobranças**



AV. AFONSO PENA, 737

Abra, hoje mesmo,  
uma  
conta corrente  
e pague  
com cheque

## "POLLICEVERSO"

— CONTO DE MONTEIRO LOBATO —

(Continuação da capa)

doem-lh'o á guiza de compensação á parcimônia da esposa, cujo vocabulário era dos mais restritos).

Dona Joaquina fechou a cara, e quando o pequeno facinora entrou do quintal pediu-lhe contas da perversidade, asperamente. O coronel, que nesse momento lia na rede as folhas recém-chegadas, houve por bem interromper a ingestão de um flamante discurso sobre a questão do Amapá para acudir em apoio ao fedelho.

— Uma vez que será médico, não vejo mal em ir-se familiarizando com a anatomia...

— A anatomia está ali! rematou a encolerizada senhora apontando a vara de marmelo oculta atrás da porta. Eu que saiba que o senhor me anda com judiarias aos pobres animaizinhos, que te dissecos o lombo com aquela anatomia, ouviu, seu carniceiro?

O menino raspou-se; o coronel retomou resignado o fio do discurso; e o caso do sanhaço ficou por ali.

Mas não ficou por ali a malva-dez do Nico. Acautelava-se agora. Era às escondidas que "depenava" moscas, brinquedo muito curioso, consistente em arrancar-lhes todas as pernas e asas, para gosar o sofrimento dos corpinhos inertes. Aos grilos cortava as saltadeiras, e ria-se de ver os mutilados caminharem como qualquer bichinho de somenos.

Gatos e cães farejavam-no de longe, aterrorizados. Fôra ele quem cortára o rabo ao mísero Joli da agregada Emiliana, e era quem descadeirava todos os gatos da fazenda. Isso, longe. Em casa, um anjinho. E assim, anjo internamente e demônio extramuros, cresceu até á mudança de voz. Entrou nesse período para um colégio, e deste pulou para o Rio, matriculado em medicina.

O emprego que lá deu aos seis anos do curso, soube-o ele, os amigos e as amigas. Os pais sempre viveram empulhados, crentes de que o filho era uma águia a plumar-se, futuro Torres Homem de Itaóca, onde, vendida a fazenda, então moravam. Nesta cidade tinham em mente encarrear o menino, para desbanque dos quatro esculapios locais, uns onagros, dizia o coronel, cuja veterinária rebaixava os itaoquenses á categoria de éguas.

Pelas férias o doutorando aparecia por lá, cada vez "mais outro", desempenado, com tiques de carioca, "ss" sibilantes, roupas ca-

ras e uns palavriados técnicos de embasbacar.

Quando se formou e veio de vez, estava já definitivo, nos vinte e quatro anos. Não se lhe descreve aqui a cara, porque retratos por meio de palavras têm a propriedade de fazer imaginar feições às vezes opostas ás descritas. Dir-se-á unicamente que era um rapaz espigado, entre louro e castanho, bonito mas antipático — com o olhar do Stuart Holmes, diziam as meninas doutoras em cinemas. No queixo trazia barba de médico francês, coisa que muito acrescenta a ciência do proprietário. Doentes há que entre um doutor barbudo e um glabro, ambos desconhecidos, pegam sem tir-te no peludo, convictos de que pegam no melhor.

O doutor Inacinho, entretanto, aborrecia aquele meio acanhado "onde não havia campo".

— "Isto aqui, contava em carta aos colegas do Rio, é um puro degredo. Clínica escassa e mal pagante, sem margem para grandes lances, e inda assim repartida por quatro curandeiros que se dizem médicos, perfeitas vacas de Hipócrates, estragadores da pepineira com suas consultinhas de cinco mil réis. O cirurgião da terra é um Doyen de sessenta anos, emérito extrator de bichos de pé e cortador de verrugas com fio de linha. Dá iodureto a todo mundo e tem a imbecilidade de arrotar cepticismo, dizendo que o que cura é a Natureza. Estes rábulas é que estragam o negócio," etc.

Negócio, pepineira, grandes lances — está aqui a psicologia do moço médico. Queria pano verde para as boladas gordas.

— "Além disso, continuava, é-me insuportável a ausência da Yvonne e de vocês. Não há cá mulheres, nem gente com quem uma pessoa palestre. Uma pocilga! As boas pandegas do nosso tempo hein?"

Ora aqui está: a Yvonne, os amigos, as pandegas foram o melhor do curso. Com mão diurna e noturna manuseou-os, a estes tratadistas de anatomia, da fisiologia, da calaçaria, e agora torturavam-no saudades.

Yvonne voltára á pátria, deixando cá a meia dúzia de amantes que depenara a morrerem de saudades dos seus encantos. Antes de ir-se deu a cada parvo uma estrelinha do céu, para que, a tantas, se encontrassem nela os amorosos olhares. Os seis idiotas to-



das as noites ferravam os olhos, um no "Taureau" (ela distribuía as constelações em francês), outro na "E'crevisse", outro na "Chevelure de Bérenice", o quarto, no "Bélier", o quinto em "Antarés", e o derradeiro na "E'pi de la Viérge".

A garota morria de rir no colo d'um apache monmartino, contando-lhe a história cômica dos seis parvos brasileiros e das seis constelações respectivas. Liam juntos as seis cartas recebidas a cada vapor, nas quais os protestos amorosos em temperatura de ebulição faziam perdoar a ingratidão do francês antártico. E respondiam de colaboração, em carta circular, onde só variava o nome da estrela e o endereço.

Esta circular era o que havia de terno. Queixava-se a rapariga das saudades, "essa palavra tão poética que fôra aprender no Brasil, o belo país das palmeiras, do céu azul e dos michês". Acoimava-os de ingratos, já em novos amores, ao passo que a pobrezinha, solitária e triste "comme la jury", consagrava os dias em lembrar o doce passado e os serões em fitar a estrela...

Eis explicada a razão pela qual nas noites limpidas, ficava Inacinho à janela, pensativo, de olhos postos na "Chevelure de Bérenice".

O sonho do moço era enriquecer às rápidas para reatar a gostosura do idílio interrompido.

— Paris!... balbuciava a meia voz nos momentos de devaneio, semi-cerrando os olhos no antegoso do paraíso. Sonhava-se lá, riquinho, com Yvonne pelo braço, flanando no "Bois", tal qual nos romances; e a realização deste sonho era o alvo de todos os seus anêlos. Jurára à amiga ir ter com ela, logo que a prosperidade lhe abastasse meios. O tempo, entretanto, corria sem que nenhuma piabanha de vulto lhe caísse na rede. Tardava a bolada...

Entre os médicos antigos de Itaóca o doutor Inacinho gosava péssimo renome — se renome péssimo pode ser coisa de goso.

— Uma bestinha! dizia um. Eu fico pasmado mas é de saírem da Faculdade cavalgadas daquele porte! E' médico no diploma, na barbicha e no anel do dedo. Fora d'aí, que cavalo!

— E que topete! acrescentava outro. Presumido e pomadista como não há segundo. Não diz humores ou sífilis; é "mal luético". Eu o que queria era pilhá-lo numa conferência, para escachar...

O pai, já viúvo então, esse baba-se d'orgulho. Filho médico, e ainda por cima destabocado e bem falante como aquele... Era de moer de inveja aos mais. Enlevava-o, sobretudo, o seu modo alacandorado de exprimir-se. Revia-

# ALBERTO SARAIVA

OBJETOS ESCOLARES E PARA DESENHO  
PAPEIS EM GERAL — ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Avenida Paraná, 536 — (esq. da Rua Tupis)  
TELEFONE 2-0718 BELO HORIZONTE

se no filho, o coronel...

— A terminologia inteira da ciência alopata, coisas em grego e latim, circunvolve naquela cabecinha, disse ele uma vez ao vigário, que o olhou de revés, por cima dos óculos, ao som daquele mirífico circunvolve.

E assim corria o tempo, entre as diatribes das duas ciências, a moça e a velha, com entremeios dos belos vocábulos que o coronel nunca perdia de meter na falação.

Entrementes, adoeceu o major Mendanha, capitalista aposentado com trezentas apólices federais, o Rockefeller de Itaóca. Deu-lhe uma súbita aflição, uma canseira, e a mulher alvorçou-se.

— Não é nada, isto passa, acalmou ele.

— Passará ou não... O melhor é chamar um médico.

— Qual, médico! Isto é nada.

Não era tão nada assim, como pretendia. A' noite agravou-se-lhe o mal estar, e o velho, apreensivo,

cedeu às instancias da esposa. Chamar a qual deles porém?

— Pois o Moura, disse a mulher, para quem o da sua confiança era este Moura.

— Deus me livre! retrucou o doente. Aquilo é homem mal azarado. Pois não foi quem tratou o Zéca, o Peixoto, o Jerônimo? E não esticaram a canela todos três?

— O doutor Fortunato, então...

— O Fortunato! Já esqueceu você do que me fez ele por ocasião do juri, o tranca? Cobrar cincoenta mil réis por atestado falso! Não me pilha mais um vintem, o pirata...

No doutor Elesbão não se falou: era adversário político.

— Chama-se o Galeno...

— E' tão mosca-morta o Galeno... gemeu o doente com cara de desconsolo. Andou anos a tratar o Faria do Hotel como diabético, e já o dava por morto quando um curandeiro da roça o pôs saníssimo, com um côco da Bahia comi-



Medicamento empregado com notável êxito no tratamento e profilaxia de todas as moléstias infecciosas e inflamatórias da

mucosa bucal, tais como:  
**AFTAS GENGIVITES**  
**GENGIVITES SANGRENTAS**  
**ESTOMATITES EM GERAL**

Indicado em bochechos demorados após as extrações, garantindo a assepsia, agindo como analgésico e cicatrizante, sem nenhum perigo de intoxicação. — Elixir de gosto agradável, podendo ser usado diariamente como um dentífrico comum



do em jejum. Eram solitárias, os diabetes do homem... Só se vier o filho do Inácio?!

Aqui foi a mulher quem protestou.

— Eu, a falar a verdade, prefiro a ruindade do Galeno, a má sorte do Moura, e até o Elesbão...

— Esse, nunca!... interrompeu o velho, num assomo de ranco político.

— ...do que a antipatia do tal doutorzinho. Os outros ao menos têm a experiência da vida, ao passo que este...

— Este, quê?

— Este, Mendanha, é moço bonito, que o que quer é dinheiro e pandega, você não vê?

— Qual!... emberrinchou o teimoso. Sempre há de saber um pouco mais que os velhos; aprendeu coisas novas. No caso da Nhasinha Leandro, não a pôs boa num ápice?

— Também que doença! Prisão

de ventre...

— Seja prisão ou soltura, o caso foi que a curou. Mande chamar o menino.

— Olhe, olhe! Depois não se arrependa!...

— Mande, mande chamá-lo e já que não me estou sentindo bem.

Inacinho veio. Interrogou detidamente o major, tomou-lhe o pulso, auscultou-o com o semblante carregado e disse, depois de longa pausa:

— Não diagnostico por enquanto, porque não sou leviano como "certos" por aí. Seu auscultação estetoscópica nada posso dizer. Voltarei mais tarde.

— Vê? disse Mendanha à esposa, logo que o moço partiu. Fosse o Moura, ou qualquer dos tais, e já d'ali da porta vinha berrando que era isto, mais aquilo. Este é concienzoso. Quer fazer uma auscultação, quê?

— Estereoscópica, parece.

— Seja o que for. Quer fazer a coisa pelo direito, é o que é.

Voltou o moço logo depois, e com grande cerimonial aplicou o instrumento no peito magro do doente. Vincou de novo a fisionomia das rugas da concentração e concluiu com importante solenidade:

— E' uma pericardite aguda agravada por uma flegmasia hepático-renal.

O doente arregalou o olho. Nunca imaginara que dentro de si morassem doenças tão bonitas, embora incompreensíveis.

— E é grave, doutor? perguntou a mulher, assustada.

— E' e não é! respondeu o sacerdote. Seria grave se, modestia de lado, em vez de me chamarem a mim chamassem a um desses matassanos que por aí rabulejam. Comigo é diferente. Tive no Rio, na clínica hospitalar, numerosos casos mais graves e a nenhum perdi. Fique descansada que porei o seu marido completamente são dentro de um mês.

— Deus o ouça, rematou a mulher, acompanhando-o até a porta, já reconciliada com a "antipatia."

— Então? perguntou-lhe o doente. Fiz ou não fiz bem em chamar este moço?

— Parece... Deus queira tenhamos acertado, porque isto de médicos é sorte.

— Não é tanto assim, reguingou o velho. Os que sabem, conhecem-se por meia dúzia de palavras e este moço, ou muito me engano, ou sabe o que diz. Fosse o Fortunato...

E riu-se lá consigo ao imaginar as doencinhas caseiras que o Fortunato descobriria nele...

A doença do major Mendanha ninguém na soube qual fosse. O lindo diagnóstico de Inacinho não passava de mera sonoridade pelintra. Bacorejara ao moço que o velho tinha o coração fraco, e qualquer maromba no fígado. Isto, porque lhe doía, a ele, aqui no "vazio"; aquilo por ser natural em organismo já quebrado pelos anos. Mero palpite. Confessá-lo, porém, com esta sencermônia, seria fazer clínica á moda do Fortunato e desmoralizar-se. Além do mais, quem sabe se não estaria ali o sonhado lance? Prolongar a doença... Engordar a maquia...

Irácio não enxergava em Mendanha o doente, mas uma bola da maior ou menor, conforme a habilidade do seu jogo. A saúde do velho importava-lhe tanto como as estrelas do céu — exceção feita à "Cabeleira de Berenice". Como desadorasse a medicina, não vendo nela mais que um meio rápido de enriquecer, nem sequer lhe interessava o "caso clínico" em si, como a muitos. Queria dinheiro porque o dinheiro lhe daria Paris,

# PRI-3

de belo horizonte,  
rádio inconfidência  
de minas gerais.  
a voz de minas para  
toda a américa.

Escritórios:

EDIFÍCIO DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS-19  
ANDAR-BELO HORIZONTE

SECCÃO COMERCIAL:  
FONE, 2-5763

880 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA  
140.000 W. NA BASE. 341 METROS DE ONDA



com Yvonne de lambuja. Ora, o maior tinha trezentas apólices.

Dependia pois da sua artimanha malabarizar aquele fígado, aquele coração, aquelas palavras gregas e num prestidigitar manhoso, reduzir tudo a uns tantos contos de réis bem sonantes.

Mandou carta à francesinha: "Os negócios melhoraram. Estou metido em uma empresa que se me afigura rendosa. Saíndo tudo a contento, tenho esperanças de inda este ano beijar-te sob a luz da terna confluyente dos nossos olhares..."

O velho peorou com a medicação. Injeções hipodérmicas, cápsulas, pílulas, poções, não houve terapêutica que se não experimentasse desastrosamente.

— E' mais grave o caso do que eu supunha — disse o doutor à mulher — e os escrúpulos do meu sacerdocio aconselham-me a pedir conferência médica. Os colegas da terra são o que a senhora sabe; entretanto, submeto-me a ouvi-los.

— Não, doutor! Mendanha não quer ouvir falar nos seus colegas; só tem confiança no doutor Inácio Gama.

— Nesse caso...

Inacinho voltou para casa esfregando as mãos. Estava só em campo, com todos os ventos favoráveis. Paris corria-lhe ao encontro...

Mau grado seu, na semana seguinte, inesperadamente, o raio do maior apresentou melhoras. Sara-va, o patife! E a Inácio palpitou que com mais uma quinzena d'aquela arribação o homem se punha de pé.

Fez os cálculos: trinta visitas, trinta injeções e tal e tal; três contos. Uma miséria! Se morresse, já o caso mudava de figura, poderia exigir vinte ou trinta.

Era costume dos tempos fazerem-se os médicos herdeiros dos clientes. Serviços pagos em casos de cura aí com centenas de mil réis, em caso de morte reputavam-se em contos. Se os interessados relutavam no pagamento, a questão subia aos tribunais, com base no arbitramento. Os árbitros, mestres do mesmo officio, sustentavam o pedido por coleguismo, dizendo em latim: "Hodie mihi, cras tibi", cuja tradução médica é: prepare-se você para me fazer o mesmo, que também pretendo dar a minha cartada.

Inácio ponderou tudo isto. Me, diu prós e contras. Consultou a-cordãos. E tão absorvido no problema andou que á noite se deixava ficar á janela até tarde, mergulhado em cismas, sem erguer os olhos para a Berenice estelar.

O que a sua cabeça pensou, ninguém o saberá jamais. Tem as  
(Conclue na página seguinte)

## FLORICULTURA "LEMP"

ROSEIRAS, enxertos fortes pegadas em balainhos

Novidades e tipos antigos

ARVORES para arborização de ruas e parques.

Mudas formadas, pegadas em balaios, altura de 2m p. cima.

PLANTAS FORMADAS em formas geométricas, de diversas qualidades.

TREPADEIRAS em 30 variedades.

ARBUSTOS FLORIFERAS bem formadas para todos os fins.

ARVORES FRUTIFERAS, nacionais como estrangeiras.

PLANTAS para interior de residencias.

CONIFERAS FORMADAS até 4m de altura em 20 especies diferentes.

PLANTAS para cercas vivas, Cupressus, Ficus e outras adequadas.

• • •

MOSTRUARIO bem organizado, como POSTOS DE VENDAS.

FONE 2-5250 — CX. POSTAL 52 — MERCADO MUNICIPAL

LOJA 112

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

O BEM E O MAL — O bem e o mal não existem senão na opinião. O sabio tem por unico guia o uso e o costume. — ANATOLE FRANCE.

CASAMENTO — O maior castigo que o destino aplica ao homem casado é o de ver que sua mulher sempre acaba por se parecer com sua sogra. — OSCAR WILDE.

## FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

RUA TUPINAMBÁS, 905

BELO HORIZONTE — MINAS

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA  
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLÊS — CLICHÊS EM  
ZINCO E COBRE — APARELHAMENTO  
MODERNO E COMPLETO

FAMA — Não há nada tão ilusorio como a extensão de uma celebridade; parece ás vezes que uma reputação chega até os confins de um reino — quando na realidade ela escassamente passa das ultimas casas de um bairro. — EÇA DE QUEIROZ.

## SONHO DE OURO A CASA LOTERICA QUE NUNCA FALHOU...

ADQUIRA HOJE, AINDA, O  
SEU BILHETE PREMIADO!

## O SONHO DE OURO

Tem feito a felicidade e a independencia de  
centenas de lares mineiros

RUA ESPIRITO SANTO, 600



Idéias para escondê-las a caixa craniana, o couro cabeludo, a greinha; isso por cima; pela frente, têm a mentira do olhar e a hipocrisia da boca. Assim entrincheiradas, elas, já de si imateriais, ficam inexpugnáveis á argúcia albeia. E vai nisso a pouca de felicidade existente neste mundo sub-lunar. Fosse possível ler nos cérebros, claro como se lê no papel, e a humanidade crispá-se-ia de horror ante si própria...

Positivo como era o Inacinho, supomos que meteu em equação o problema das duas vidas.

Primeira hipótese:

Cura do maior = três contos.

Três contos = Itaóca, psammaceira, etc....

Segunda hipótese:

Morte do maior = trinta contos.

Trinta contos = Paris, Yvonne, "Bois"...

Depois desta sólida matemática esta anavalhante filosofia: "A morte é um preconceito. Não há morte. Tudo é vida. Morrer é transitar de um estado para outro. Quem morre, transforma-se. Continúa a viver inorganicamente, transmutado em gases e sais, ou organicamente, feito Lucílias, Neeróforas e uma centena de ou-

tras vidinhas esvoaçantes. Que importa para a harmonia universal das coisas esta ou aquela forma? Tudo é vida. A vida nasce da morte. Eu preciso, eu "quero" viver a minha vida. Há óbices no caminho? Afasto-os..."

Fiquemos por aqui. Não há tempo para filosofias, porque o major Mendanha morreu subitamente e lá agoniza. Morreu.

O atestado de óbito deu como "causa-mortis" flegmatite complicada com necrose elipsoidal. Podia batizá-la de embolia estourada, nó cego na tripa, tuberculose mesentérica, estupor granuloso peristáltico, ou qualquer outro dos cem mil modos de morrer á grega.

Morreu, e está dito tudo. Morreu, e o doutor Inacinho apresentou no inventário uma conta de chegar: trinta e cinco contos de réis.

Os herdeiros impugnaram o pagamento. Move-se a traquitana da Justiça. Moe-se o palavriado tabelionesco. Saem das estantes carunchosos trabucos romanos. Procede-se a arbitramento.

Os árbitros são Fortunato e Moura, os quais disseram entre si:

— Que grande velhaco! Mata o homem e ainda por cima quer fi-

car-se herdeiro! O tratamento, alto e malo, não vale cem mil réis! Que valha duzentos. Que valha um conto, ou três. Mas trinta e cinco? E' ser ladrão!...

No laudo, entretanto, acharam relativamente módico o pedido — sem dizer relativo ao que.

A Justiça enguliu aquele papel, gestou-o com outros ingredientes da praxe e, a cabo de prazos, partejou um monstrozinho chamado sentença, o qual obrigava o espólio a aliviar-se de trinta e cinco contos de réis em proveito do médico, mais as custas da esvurmada forense. Inacinho, radiante, embolsou os cobres e reconciliou-se com os dois colegas que, afinal de contas, não eram os cretinos que supusera.

— Colegas, o passado, passado; agora, para a vida e para a morte!

— Pois está visto! — disse Fortunato. Tolo andou você em abrir luta com os que ajudam o negócio. O coleguismo; eis a nossa grande força!...

— Tem razão, tem razão. Criançada minha, ilusões, farofas que a idade cura...

Que mais? Que vöou a Paris? E' claro. Vöou e lá está sob o palio da grenha astral, a passear com a Yvonne no "Bois".

Ao pai escreveu:

— Isto é que é vida! Que cidade! Que povo! Que civilização! Vou diariamente á Sorbonne ouvir as lições do grande Doyen, e opero em três hospitais. Voltarei, não sei quando. Fico por cá durante os trinta e cinco contos, ou mais, se o pai entender de auxiliar-me neste aperfeiçoamento de estudos.

A Sorbonne é o apartamento em Montmartre onde compartilha com o apache da Yvonne o dia da rapariga. Os três hospitais são os três cabarés mais á mão.

Não obstante, o pai cismou na quilo cheio d'orgulho, embora pesaroso; não estar viva a Joaquinha para ver em que alturas pairava o Nico — o Nico do sanhaço estripado... Em Paris! Na Sorbonne!... Discípulo querido de Doyen, o grande, o imenso Doyen!...

Mostrou a carta aos médicos reconciliados.

— Isto de hospitais, gemeu o invejoso Fortunato, é uma mina. Dá nome. Para botar nos anúncios é de primeiríssima.

— E o Doyen? murmurou, baboso, o embevecido pai. Não há como a gente aproximar-se das celebridades...

— E' isso mesmo, concluiu o Moura, relanceando um olhar ao Fortunato num comentário mudo áquele mirífico aproxinamento. E os dois enxugaram, á uma, os copos de cerveja comemorativa mandada abrir pelo bemaventurado coronel.

**IDEAL**  
PARA DEPOIS  
DO  
BANHO  
DO  
BÊBÊ

*Talco Malva*

FINISSIMO  
E  
PERFUMADO

Formula do Prof da Faculdade  
de Medicina de Belo-Horizonte,  
Dr. Antonio Aleixo

PERFUMARIA MARCOLLA



Aumente suas economias depositando-as na  
**CAIXA ECONOMICA ESTADUAL**

que  
aceita  
depósitos  
nas  
seguintes contas

**POPULARES  
MOVIMENTO  
PRAZO FIXO**



**CAIXA ECONOMICA ESTADUAL**

Garantia do Governo do Estado  
de Minas Gerais

RETIRADAS POR MEIO DE CHEQUES - Serviço rápido e seguro  
Rua da Bahia, 1649 Fone, 2-0151



FARELO DE MILHO (PURO)

FARELO MISTO C/ TORTA DE CÔCO E LINHAÇA

FORRAGEM BALANCEADA

para animais em geral

Usinas Produtos **CAIÇARA**

*Fubá de todos os tipos e creme de milho*

Rua Conselheiro Rocha, 561 — Belo Horizonte — Fone 2-2868

*Compradores de*

MILHO E ARROZ EM CASCA EM GRANDE ESCALA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO  
LOTERICA NO BRASIL!

*Casa*  
LOTERIAS

**LOPES**

RIO-S. PAULO-B. HORIZONTE-PETROPOLIS

UMA EM CADA CANTO DA CIDADE  
PARA ENCURTAR O CAMINHO DA

*Felicidade!*